ANNO XL. NUMERO 115.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEXTA FEIRA 20 DE MAIO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

5 Lua nova as 9 h., 54 m. e 2 s. da t.
13 Quarto cresc. as 4 h. e 61 m. da t.
21 Lua cheia as 11 h., 4 m. e 20 s. da m.
28 Quarto ming. as 7 h. e 56 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16. Segunda. S. João Nepomuceno conego m.
17. Terça. S. Paschoal Baylon f.
18. Quarta. S. Felix de Cantalice f.
19. Quinta. S. Pedro Celestino f.; S. Ivo f.
20. Sexta. S. Bernardino de Sena f.
21. Sabbado. Ss. Marcos e Theopompo b.
22. Domingo. S. Rita de Cassia viuv.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 17 de maio de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade o recruta Firmino Pereira Lucas dos Santos, visto ter sido julgado incapaz do serviço do exercito, como consta do officio de V. Exc. de 14 do corrente, sob n. 872.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. Exc. a mandar admittir novamente no exercito, afim de servir o tempo complementar por que é obrigado o ex segundo sargento do setimo batalhão de infantaria Conrado Gonçalves Meirelles, visto não ter podido realisar os meios de satisfazer ao substituto que apresentou em seu lugar, a quantia que lhe promettera por esse serviço, como se vê da informação de V. Exc. de 14 do corrente, sob n. 871.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio de V. Exc. n. 882 de 16 do corrente, declarando-lhe que não foi apresentado nesse quartel-general o recruta Candeliano Celestino da Fonseca, por se ter evadido da enfermaria de marinha, onde se achava em tratamento, como me participou o capitão do porto em officio de hontem.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S., para seu conhecimento e devida execução, cópia do aviso que me dirigio o Exm. Sr. ministro da fazenda em 23 de abril ultimo, acerca da representação dos negociantes desta praça Maia & Espirito Santo, relativamente ao sello que deixaram de pagar as duas vias de lettras as quaes por esse motivo ficaram detidas na recebedoria de rendas desta provincia, cujo administrador mandou lavrar termo de multa e rivalidação proseguindo-se nos demais termos para a respectiva cobrança.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. effectuar ao engenheiro Paulo de Oliveira, encarregado pelo governo da investigação meniralogica nesta provincia, o pagamento das despezas que ha feito com transportes, regulando-se pelo maximo da tabella annexa ao decreto n. 2,922 de 10 de maio de 1862.

Dito ao mesmo. — Transmitto á V. S. para os fins convenientes a inclusa cópia da acta do conselho administrativo do arsenal de guerra datado de 17 do corrente.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. S. para seu conhecimento e execução, cópia do aviso circular de 23 do mez findo, determinando que, por não ter sido ainda votada a lei do orçamento que deve vigorar no proximo futuro exercicio de 1864 a 65, deve essa repartição, na despeza com os differentes serviços á cargo do ministerio da justiça naquelle exercicio regular-se pela distribuição do credito annexo ao aviso de 24 de abril do anno passado, do qual esta presidencia remetteu á V. S. cópia em 16 de maio do mesmo anno.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. ajustar contas e passar guia de soccorrimento ao tenente do setimo batalhão de infantaria Lupercio Gahagem Champloni, que tem de seguir para a Bahia a fruir tres mezes de licença que obteve do governo imperial. —Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que S. M. o Imperador por decreto de 5 do mez findo houve por bem declarar avulso o juiz de direito Joaquim Gonçalves Lima por ter deixado de entrar em exercicio na comarca do Brejo da provincia do Maranhão dentro do prazo que lhe foi marcado. —Igual communicação se fez ao predito bacharel.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Devolvendo incluso o autoamento e interrogatorio á que procedeu o delegado de policia do districto desta capital relativamente á occurrencia havida entre alguns estudantes da provincia do Piauhy e o voluntario do exercito Clemente Pereira, tenho a declarar á V. S. em resposta ao seu officio n. 544 de 7 do corrente, que a pessôa a quem pertencer, como escravo, aquelle voluntario, deve reclama-lo ao governo imperial, depois de provar nos termos da lei o seu dominio.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. fornecer ao segundo tenente de artilharia José Antonio Ribeiro de Freitas, como solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio n. 886 de 16 do corrente, os objectos mencionados no incluso pedido os quaes são necessarios para os exercicios de tiro ao alvo que tem de fazer a tropa de primeira linha na praia de S. Francisco em Olinda.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Visto que o menor José Mauricio de Souza, por molestias que soffre, acha-se impossibilitado de continuar a servir na companhia de aprendizes desse arsenal, como declarou o cirurgião encarregado da respectiva enfermaria em seu parecer datado de 15 do corrente, mande V. S. entrega-lo á Thereza Cesaria de Jesus de quem é filho, ficando desligado da referida companhia.

Dito ao mesmo.—Contrate V. S. com o dono ou mestre do hiate nacional *Sergipano* que tem de seguir para o presidio de Fernando, o transporte do segundo sargento do quarto batalhão de artilharia a pé Miguel dos Santos Guimarães, que para alli destaca.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Em vista da sua informação n. 316 de 16 do corrente, autoriso V. S. a mandar admittir na companhia de aprendizes desse arsenal, quando houverem vagas os menores Manoel e Severiano, filhos da viuva Francisca de Assis, uma vez que esta satisfaça as disposições constantes do artigo 4.º do regulamento de 3 de janeiro de 1842.

Dito ao director das obras militares.—Remetto incluso por cópia o officio do brigadeiro commandante das armas n. 888 de 16 do corrente para que V. S. em vista do que elle expõe, me apresente com brevidade o orçamento das despezas a fazer-se com os reparos necessarios ao Fartim denominado—Montenegro—afim de poder servir de quartel á tropa que vai ser exercitada em atirar ao alvo.

Dito ao capitão do porto.—A' V. S. serão apresentados, para terem o conveniente destino, depois de inspeccionados, os recrutas de marinha Pedro Jacintho de Barros e Antonio Francisco da Paz.

Dito ao director das obras publicas.—Para satisfazer o disposto no aviso da repartição da agricultura, commercio e obras publicas, datado de 25 de abril ultimo, remetta-me Vmc. cópias das plantas parciaes de que trata o seu officio de 6 daquelle mez.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Em vista da sua informação de hoje, dada com referencia ao requerimento da mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores de S. Gonçalo nesta cidade, autoriso Vmc. a entregar mediante as necessarias cautellas ao thesoureiro da mesma irmandade José Miguel dos Anjos, o beneficio da loteria extrahida no dia 10 do corrente em favor das obras daquella igreja, do qual prestará o mesmo thesoureiro contas na estação competente.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia de Garanhuns.—Cumpre que Vmc. me informe com urgencia como lhe foi recommendado em meu officio de 26 de março ultimo qual a razão porque deixou de reunir no dia marcado na lei, a junta revisora da qualificação dessa freguezia no corrente anno.

Dito ao administrador do correio.—Communico a Vmc. para seu conhecimento, que segundo constou de officio da secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, de 30 de abril ultimo, foi nessa data nomeado José Joaquim de Santa Anna Guerra para o lugar de ajudante da agencia de Caruarú, vago por demissão concedida a Manoel José dos Santos, com o vencimento do agente quando fizer as suas vezes.

Dito á irmandade de S. José de Riba-Mar desta cidade.—Não podendo o conselho de qualificação da guarda nacional da parochia de S. José desta cidade, funccionar na respectiva matriz por se achar esta em obras, recommendo á irmandade de S. José de Riba-Mar que conceda permissão para aquelle conselho trabalhar como convém no consistorio da sua igreja.—Communicou-se ao presidente do predito conselho.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Communico a Vmc. para seu conhecimento, que segundo constou de aviso da repartição da agricultura, commercio e obras publicas, datado de 3 do corrente, sob n. 6, foi por decreto n. 3,261 de 28 do mez findo, prorogado por 2 annos o prazo concedido a companhia Pernambucana de navegação costeira por vapor pelo decreto n. 3,149 de 3 de setembro de 1863 para a distribuição das respectivas acções.

Portaria.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem pôr á disposição do conselheiro Manoel Rodrigues Villares, nos termos do aviso da repartição da agricultura, commercio e obras publicas, de 30 de abril ultimo, as 3 passagens de estado a ré de que dispõe o governo no vapor *Paraná*, quando regressar do norte.—Communicou-se ao predito conselheiro.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o que representou o juiz municipal do termo de Nazareth, em data de 18 do mez findo e 9 do corrente, e o que dispõe o art. 1º do decreto n. 1,294 de 16 de dezembro de 1853, resolve nomear a Orlando Mequilino de Almeida para servir temporariamente os officios de tabellião do publico, judicial e notas, escrivão do civel, capellas e mais annexos que eram exercidos pelo tabellião e escrivão Franklin Alves de Souza Paiva, durante o impedimento deste.—Communicou-se ao juiz municipal de Nazareth.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. a inclusa ordem do thesouro sob n. 50.

EDITAL.

2ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, 17 de maio de 1864.—Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento dos interessados, os despachos proferidos pelo Exm. Sr. ministro da justiça, em requerimentos desta provincia, do 1º de janeiro a 31 de março ultimo, abaixo declarados:

João Valeriano Pessoa de Lacerda.—Officio de justiça.—Prejudicado.—7 de março.

Joaquim José Moreira de Aguiar.—Idem.—Idem.—10 de março.

Firmino Pomposo de Mello Falcão.—Idem.—Idem.—29 de março.

O secretario do governo,
Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Despachos do dia 17 de maio de 1864.

Requerimentos.

Antonio José de Castro. — A' vista das informações, não se funda na lei a pretenção da supplicante, e por isso a defiro.

Augusto Cesar Fernandes Eiras. — Satisfaça a exigencia constante do parecer fiscal.

Benedicto José Pereira.—Como requer.

Elias Francisco de Souza Barros e outro. — Assignando, volte querendo.

Eliziario Gomes de Mello.—Os papeis do supplicante foram remettidos ao governo imperial.

Francisco de Assis.—Apresente os menores ao Sr. director do arsenal de guerra, quando elle exigir.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, erecta na igreja de S. Gonçalo desta cidade.—Dirija-se ao Sr. thesoureiro das loterias.

Isabel Antunes de Moura. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

José Gomes de Souza.—Prove isenção.

João Antonio da Paixão.—Requeira pelos canaes competentes.

José Francisco Marinho.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

João Bento Rodrigues.—Informe o Sr. recrutador dos municipios do Recife e Olinda.

João Luiz de Carvalho. — Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

José primeiro, Africano livre. — Em vista da informação não tem lugar o que requer.

INTERIOR.

PARAHIBA.

17 de maio.

Após a despronuncia em primeira instancia, dos vereadores da camara municipal desta cidade, que foram suspensos e mandados responsabilisar pela administração transacta, o Sr. primeiro vice-presidente Dr. Felizardo T. de Brito, ordenou que elles fossem logo impossados n'aquelles cargos sem esperar, como lhe cumpria, a ultima palavra da relação do districto.

Esta resolução arbitraria, e originada do espirito de partido que dirige a presente administração, está em opposição manifesta aos avisos numeros 76 e 59 de 11 de julho de 1842 e 5 de março de 1849, e n. 244 de 4 de junho de 1862, e não póde ser attribuida senão ao *sic volo sic jubeo* do dictador que governa esta infeliz provincia.

A camara municipal, reconhecendo a infracção da lei neste acto do vice-presidente em exercicio, que devia ser o primeiro a dar o exemplo de respeito e acatamento aos preceitos legaes, reflexionou sobre consulta á S Exc. acerca do objecto, para não tornar-se connivente em semelhante arbitrio, e teve em resposta que tal consulta era ociosa, pois a presidencia não ignorava as disposições dos citados avisos, e que, por conseguinte, *cumprisse* a ordem!

Em vista d'esta intimação terminante e peremptoria, a camara curvou a cabeça e executou o *ukase* ficando, todavia, provado que S. Exc. violou a lei por méro capricho, ostentando o mais soberano desprezo pelas decisões do governo que regulam a materia.

Estão, pois, impossados e funccionando na camara municipal, os vereadores suspensos e mandados responsabilisar, dependendo ainda da relação do districto a confirmação da despronuncia, ou a reforma da sentença exarada no respectivo processo, conforme aquelle tribunal entender em sua sabedoria!

Oh tempora! oh mores!

Quando dos altos poderes do estado partem os maiores attentados contra a arca santa das nossas liberdades publicas, não é muito que um dictador da força do Sr. Dr. Felizardo antecipe o juizo da relação n'aquelle feito, sem a menor reverencia a tão egregio tribunal.

Até ver não é tarde.

A policia da Jacoca, autorisada pelos mandões da actualidade, perpetrou o vandalismo mais escandaloso de que temos noticia, contra os pobres e laboriosos indios d'aquella localidade para saciar vinganças eleitoraes dos celebres Antonio Querino e Pedro Cardozo, proconsules liberaes da mesma villa, e hoje seus dominadores discricionarios, em toda extensão do vocabulo.

E' o caso. O cidadão Antonio Querino tem por aforamento perpetuo o sitio Utinga pertencente ao patrimonio da extincta villa do Conde, entrando nas condições do contrato a clausula de poderem os indios alli moradores, roçar os matos precisos ás suas lavouras; prerogativas igualmente facultadas a todos os outros indios em os demais sitios aforados do mesmo patrimonio, e jamais contestados pelos foreiros.

Apoiados em seu direito tinham varios indios d'aquelle sitio; ha alguns mezes sem a menor objecção ou obstaculo de Antonio Querino, derrubado capoeiras e aberto roçados para obterem em tempo proprio o sustento necessario ás suas familias pauperrimas, abastecendo igualmente os mercados visinhos com os remanescentes de seu trabalho, quando entra em scena esta nova ordem de cousas, e occupa a cadeira da presidencia o Sr. Dr. Felizardo.

Immediatamente fez S. Exc. a inversão das autoridades da provincia, que já lhe referi, no sentido do partido de que é chefe, cabendo aquella localidade em partilha aos dous sobreditos individuos, cheios de odio e rancôr contra os pacificos indios, por não commungarem suas opiniões politicas e sedentos de vingança pela derrota que alli soffreram na ultima contenda eleitoral.

Poucos dias se passaram de nova dominação, e o castigo não se fez esperar. Antonio Querino faz um requerimento ao actual juiz municipal, primeiro supplente em exercicio, que é despachado sem o maior exame; apresenta-se aos roçados daquella pobre gente com officiaes de justiça e mais de vinte homens armados; arranca para cima de 36 mil côvas de mandioca, além de outras pequenas lavouras; e reduz os infelizes indios, donos das roças, á maior miseria, sem que possam tugir nem mugir, ou esperar a menor reparação a tão enorme attentado!

Eis uma pequena amostra das scenas de violencia, arbitrio e devastação que se executam sob o reinado do chefe, presidente em exercicio.

— Em Cabaceiras o novo delegado andou aos supapos com Bento Bernardino dos Santos, por questões particulares, querendo ainda em cima trancafia-lo; e, apezar do ajuntamento de mais de cem pessôas que o caso reunio, aquelle conseguio evadir-se! Poucos dias depois Cyryllo de Souza Cavalcanti, acompanhado de dous sequazes, botou os gatazios no liberto Caetano Victorino de Barros, que teve a audacia de, neste tempo de progresso, cobrar-lhe quatro mil réis, e, no lugar dos Pocinhos, pespegou-lhe uma tremenda surra, que o reduzio a misero estado.

— No Teixeira foi cruelmente espancado o cidadão Guilherme Nunes da Costa, que ficou com a cabeça toda quebrada, o rosto completamente desfigurado e todo corpo flagiciado. Estava ungido ás ultimas noticias, e nenhuma esperança se nutria de sua existencia. Só fallou dous dias depois do martyrio, quando póde reconhecer algumas pessoas de sua desditosa familia, e varios amigos que cercavam seu leito de dor, declarando então que seus verdugos foram dous capangas do tenente coronel Idelfonso Ayres Cavalcanti d'Albuquerque, actual delegado do Sr. primeiro vice presidente no termo de Patos!

— Novas noticias assustadoras circulam do segundo districto da provincia, que não me atrevo a referir por carecerem de confirmação; mas que trazem á todos assás apprehensivos e verdadeiramente contristados pela sorte dos conservadores entregues pelo Sr. Dr. Felizardo a sanha de seus agentes n'aquellas paragens.

Na Taquara continuam as perseguições contra a importante familia do Abiahy, á ponto de ter se retirado para esta capital seu chefe o respeitavel tenente coronel Manoel Florentino Carneiro da Cunha, ameaçado dos maiores insultos em sua pessoa e bens, se alli persistisse por mais tempo.

Sua propriedade ficou entregue ao cuidado de dous filhos que vivem em sua companhia, dos quaes um, o Dr. Adelino Candido Carneiro da Cunha, tenente coronel do batalhão de artilharia deste municipio, acaba de receber uma ordem de 8 dias de prisão, a cumprirem-se na fortaleza do Cabedello, sob certos e especiosos pretextos de falta de cumprimento de serviço da guarda nacional, como commandante do citado batalhão. Parece que se procura a todo transe cansar a paciencia dos membros d'aquella considerada familia, para leva-la á pratica d'algum acto de desespero, afim de ter-se justificada occasião de perpetrarem-se gravissimos attentados sob a capa da autoridade, que actualmente cobre seus adversarios antigos e rancorosos.

— O recrutamento, de que lhe fallei nas minhas antecedentes, continúa a ser executado com a maior intensidade, pelas novas machinas de perseguição disseminadas na provincia inteira, produzindo sérios vexames, e as mais vivas reclamações de infelizes familias honestas, lançadas em circumstancias assáz criticas, pelo espirito de partido mais detestavel e revoltante, que preside á tão horrivel caçada.

Não se olha ao estado, qualidade, profissão, idade e condição do individuo que se prende para o recrutamento; o que se procura indagar é só e unicamente com quem votou nas ultimas eleições para deputados; e ai delle se prestou seu contingente aos conservadores; então nada ha que o isente, é logo amarrado e enviado ao chefe vice-presidente.

— O cutello das demissões do Sr. 1º vice-presidente ainda não cessou de trabalhar; mas de 260 tem sido registradas no *Jornal da Parahyba*, orgão da opposição nesta provincia, faltando addicionar-lhe algumas expedidas nestes ultimos dias, sendo entre estas duas aos Drs. Pedro Cavalcanti e Claudino Guarita, promotores dos termos de Areia e Souza, unicos conservadores que ainda occupavam posições officiaes, e que se presumia seriam conservados, não só pela qualidade dos cargos, que jámais poderão ser qualificados de confiança, como pelas moderação e honestidade do seu caracter probo e justiceiro, que á todos inspirava garantias.

— O Sr. José Felippe, digno inspector da thesouraria desta provincia, lutou com grandes embaraços e difficuldades para trazer a sua repartição, que semelhava um cahos, ao estado de regularidade e exacção em que hoje se acha, dando-lhe maior trabalho a insubordinação e espirito altaneiro de alguns empregados protegidos do seu antecessor, que tinham o emprego como meio de vida.

O novo inspector, porém, que não podia transigir com seus deveres, á troco de zumbaias e bajulações, rompeu com certas immunidades injustificaveis e inadmissiveis, conseguindo, *post tantos tantosque labores*, trazer ao cumprimento dos seus deveres, os taes refractarios de suas obrigações.

— Nesta quinzena entraram na inspecção desta capital 1,480 saccas de algodão, que se venderam aos preços de 23$500 á 23$800 por arroba. Antes das noticias do paquete francez fizeram-se compras deste artigo a 24$200 rs. por arroba em terra, e depois da sciencia dessas noticias de 24$400 á 24$500, com muita animação e procuras. Nesta mesma quinzena despacharam-se e seguiram para Liverpool os seguintes navios inglezes:

Barca *Seraphina* com 980 saccos de algodão, consignada á Carvalho & Filho.

Barca *Vision* com 770 saccos de algodão, consignada á V. P. Maia & C.

Patacho *Sagitta* com 830 saccos de algodão, consignado á P. P. Borges.

A alfandega rendeu o mez de abril findo...... 26:144$486.

Nesta quinzena 8:453$933.

O consulado provincial rendeu no mez findo... 17:440$047.

Nesta quinzena 6:518$837.

O porto fica varrido de navios.

— Acaba de desembarcar do *Apá* o Sr. Dr. Sinval Odorico de Moura, presidente nomeado para esta provincia, fazendo-lhe uma guarda de honra, postada no cáes Varadouro as continencias do estylo. Amanhãa tomará S. Exc. posse perante a camara municipal, e entrará no exercicio de sua importante missão, em a qual Deos o auxilie para bem

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSAO ORDINARIA EM 12 DE ABRIL DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

Ao meio dia feita a chamada e achando-se presente numero sufficiente dos Srs. deputados,

Abre-se a sessão.

Lida a acta da anterior é approvada.

O Sr. Primeiro Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo por cópia o officio que remetteu o director das obras publicas acerca da planta da estrada de Goianna á Pedras de Fogo, solicitada em 27 de abril do anno proximo passado. — A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo a informação ministrada pela thesouraria provincial, acerca da pretenção de Francisco Antonio da Silva Cavalcanti, porteiro do consulado provincial. — A' commissão de ordenados.

Outro do mesmo, remettendo as informações solicitadas em 31 de março preximo passado. — A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo cópias dos contratos celebrados com o engenheiro civil José Mamede Alves Ferreira.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo as informações e planta que ministrou o director das obras publicas, acerca da desobstrucção do rio de Goianna, e bem assim o ralatorio do engenheiro W. Martineau —A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo as informações prestadas pelo director geral da instrucção publica, acerca da pretenção do professor elementar da villa do Cabo, Claudino dos Santos Lopes Castello Branco.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo a informação ministrada pelo Exm. prelado diocesano e dos vigarios da Escada e Serinhãem, relativamente ao projecto n. 14, creando uma freguezia na capella de Nossa Senhora de Gamelleira.— A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo a informação ministrada pelo Exm. Sr. prelado diocesano acerca do projecto n. 33.—A' archivar.

Outro do mesmo, remettendo as informações ministradas pelo director das obras publicas, acerca das obras concluidas e reparadas nos ultimos cinco annos.—A' quem fez a requisição.

Uma petição dos eleitores da freguezia do Poço da Panella, pedindo para que fique sem effeito a alteração da divisão dos dous districtos daquella freguezia, que fez a camara municipal em 1860.—A' commissão de estatistica.

Outra dos moradores da Capunga, Manguinho e Ponte de Uchôa, pedindo a creação de uma nova freguezia na Capunga, attenta a impossibilidade do parocho da Boa-Vista administrar o pasto espiritual.—A' commissão de estatistica.

Outra do commendador Manoel Camillo Pires Falcão, ex-thesoureiro das loterias desta provincia, pedindo a restituição da quantia de 1:560$ rs.—A' commissão de petições.

Outra de diversos proprietarios de terrenos sitos na rua da Aurora, pedindo a construcção de um caes naquelle lugar.— A' commissão de obras publicas.

E' lido e approvado o seguinte parecer:

A commissão de petições, á quem foi presente a petição de Ulisses Cockles Cavalcanti de Mello e João Pedro de Jesus da Matta, lançadores do consulado provincial, na qual pedem a esta assembléa uma ajuda de custo para com ella formarem os lançamentos dos differentes impostos da freguezia de S. Lourenço da Matta, Jaboatão, Varzea, Muribeca e Poço da Panella; bem como que mande pagar 200$000 rs. a cada um dos supplicantes que despenderam nos annos de 1862 á 1863 e de 1863 á 1864, é de opinião que sendo o serviço a que se referem os peticionarios obrigação do encargo de que se acham revestidos e já com vencimentos fixados por lei, que seja indeferida a dita petição.

Paço da assembléa, 12 de abril de 1864.—Silva Ramos.—Manoel Netto.

E' lido e approvado o seguinte parecer:

A commissão de petições revendo a petição de José Luiz Salgado Accioli, continuo da thesouraria provincial, na qual pede a esta assembléa que lhe conceda a continuação da gratificação de 200$ annuaes que percebia por accrescimo de trabalhos alheios á seu lugar, a qual foi suspensa no ultimo de junho de 1862, é de opinião que o peticionario devia firmar seu pedido em informação do respectivo inspector, mostrando a necessidade dos serviços por elle prestados, e não podendo a commissão ganhar certeza de tal necessidade pela simples asseveração do peticionario, é de opinião que torne a petição informada pelo inspector da thesouraria.

Paço da assembléa, 12 de abril de 1864. — Silva Ramos.—Manoel Netto.

E' lido e approvado o seguinte parecer:

A commissão de petições, revendo a petição de Joaquim José da Costa, que requer a esta assembléa uma indemnisação pelos prejuizos que soffrera como arrematante do pedagio das barreiras do Manguinho e Capunga, em consequencia dos desvios da Estancia e Baixa Verde, que permittiam livre passagem a carros e cavalgaduras, que por ali seguiam para se furtarem ao pagamento do pedagio nas mencionadas barreiras; é de opinião visto não proceder esta razão, porque os ditos desvios já existiam antes da arrematação, que seja indeferida a petição de Joaquim José da Costa.

Paço da assembléa 12 de abril de 1864. — Silva Ramos. — Manoel Netto.

E' lido e approvado o seguinte requerimento:

Requeiro que se peça com urgencia á presidencia da provincia, que mande que o consulado provincial informe á respeito do seguinte:

Quanto rendeu nos tres ultimos annos em que esteve por arrematar o imposto de vinte por cento da aguardente de producção do paiz consumida na provincia, e quanto tem rendido depois que é cobrada a arrecadação.—Aquino.

E' lida e approvada a redacção do projecto n. 9 deste anno.

E' lido, julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte projecto:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

Art. 1º O presidente da provincia mandará proceder aos estudos necessarios, no caso de se não haver já procedido á elles, para a factura de uma estrada a partir da Chãa do Cachito, na de Nazareth, para a villa do Limoeiro.

Art. 2º Realisados os devidos estudos, fará o governo da provincia contratar pelos meios já estabelecidos na lei a factura dessa, em lances de 3,000 braças.

Art. 3º Para as respectivas despezas será designada annualmente a quota de 40:000$000.

Paço da assembléa provincial, 11 de abril de 1864.—*José da Cunha Teixeira.*

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Segunda discussão das emendas offerecidas em terceira ao projecto n. 22, acerca da fazenda modelo.

São approvadas sem debate.

Primeira discussão do projecto n. 74, que concede 6 mezes de licença com vencimentos ao secretario das obras publicas.

E' approvado sem debate.

Continúa a segunda discussão do projecto n. 6, que supprime a villa de Nossa Senhora do O', e eleva á cathegoria de villa a povoação de Ipojuca.

O Sr. Cunha Teixeira:—(Não devolveu seu discurso.)

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Cunha Teixeira requér urgencia para se discutir o projecto até ser votado.

Votada a urgencia e não havendo mais quem pedisse a palavra, é ella encerrada, e approvado o projecto.

O Sr. Cunha Teixeira (pela ordem) pede para que sejam preferidos na ordem dos trabalhos os projectos de maior interesse publico, entre os quaes se nota o que impõe sobre caixeiros estrangeiros.

O Sr. João Teixeira (pela ordem) pede que tambem seja preferido o projecto n. 40 que já se acha na ordem do dia.

O Sr. Souto Lima (pela ordem) pede preferencia tambem para ser posto em discussão o projecto que eleva á cidade a povoação de Pedras de Fogo.

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Continúa a 2ª discussão do projecto de força policial.

O Sr. Presidente:—Tem a palavra o Sr. Silva Barros.

O Sr. Silva Barros:—Sr. presidente, depois de haverem fallado tanto e tão distinctos oradores sobre o projecto de fixação de força policial, depois de se haver desenvolvido com lucidez a questão politica debaixo de todos seus pontos de vista, é, por certo, temeridade de minha parte erguer minha fraca voz neste recinto para aventurar algumas proposições acerca de uma questão de tanta magnitude.

Mas, Sr. presidente, não venho a tribuna na presumpção, no intuito de delucidar a grande questão politica que se agita em todo esse vasto imperio da Santa Cruz, não venho demover a consciencia daquelles, que liberaes como nós, acham-se todavia dissidentes sem querer prestar o seu apoio á politica que domina a situação actual, não venho ainda censurar a marcha politica deste ou daquelle partido, venho, sim, a tribuna, senhores, em primeiro lugar dizer a minha provincia e ao paiz o que sou, e o que pretendo, d'onde vim e para onde vou: em segundo, aventurar algumas palavras em relação a diversas proposições avançadas nesta casa contra o partido progressista, e especialmente responder a um topico do discurso do nobre deputado pelo 3º districto, o Sr. Gaspar de Drummond, quando disse que por occasião do processo eleitoral o 5º districto tinha-se transformado em um vasto acampamento militar, em uma verdadeira praça d'armas.

Eu disse, senhor presidente, que vinha a tribuna dizer a minha provincia e ao meu paiz o que sou. Eu sou, senhores, talvez o mais fraco e o mais obscuro membro desta casa, (não apoiados) mas que, amando sinceramente o meu paiz, desejo vê-lo marchar avante na carreira do progresso: eu sou apenas um pobre moço, que sahindo a 4 mezes dos bancos de uma faculdade de direito, novel ainda na carreira das letras, baldo de conhecimentos, (não apoiados) falto de intelligencia (não apoiados) e, sem experiencia dos negocios publicos, pouco ou nada poderei fazer em prol da patria que me viu nascer. (Não apoiados.)

O que pretendo? Eu pretendo, senhores, o futuro da patria, e a felicidade de todos os Brasileiros, pretendo unir meu voto aos daquelles qua almejam a prosperidade do paiz, e a união de todos os Brasileiros.

D'onde vim? Eu vim do mais remoto, do mais recondito ponto desta provincia occupar immerecidamente uma cadeira na representação provincial, (não apoiados) eu vim do legitimo e verdadeiro triumpho das urnas, (apoiados) vim d'onde vieram todos os meus honrados collegas (apoiados) e venho concorrer com os meus fracos esforços para os melhoramentos de que tanto precisa esta heroica e importante provincia.

E para onde eu vou? Eu vou, senhores, para onde me levar a senda do progresso, eu vou para onde forem todos os Brasileiros livres, amantes da patria e da liberdade. (Applausos.)

Definida assim, Sr. presidente, a minha posição nesta casa, manifestados os meus sentimentos, entrarei em outra ordem de considerações, e na demonstração dos motivos que me trouxeram a tribuna.

Sr. presidente, de tudo que se tem dito nesta casa, o facto para mim mais grave, e mais importante, e que merece uma séria e prompta resposta é o da censura feita ao acto do monarcha brasileiro, o acto da dissolução da camara des senhores deputados.

Disseram, senhores, alguns dos meus honrados collegas da opposição que o acto da dissolução da camara foi inconstitucional.

Sr. presidente, esta questão é séria e muito melindrosa, mas eu como Brasileiro, como monarchista, e como verdadeiro liberal não devia guardar silencio n'uma questão de tanta transcedencia, ainda que me reconheça, como já o disse, o mais obscuro de todos os meus honrados collegas, e o menos competente para entrar em questão tão importante. (Não apoiados.)

Sr. presidente, é para mim inquestionavel que, o acto da dissolução da camara, longe de ter sido inconstitucional, foi pelo contrario um acto de prudencia, de verdadeira justiça e sabedoria, foi um acto verdadeiramente constitucional, e de grande alcance politico.

Um Sr. Deputado:—Bastava estar nas attribuições do poder moderador.

O Sr. Silva Barros:—Bastava isto, é verdade, mas não obstante, haver quem dissesse nesta casa que esse acto havia sido inconstitucional, e por isso, não assentando a censura em principios verdadeiros, sendo injusta e perigosa a accusação, cumpre-nos destrui-la, contesta-la, e restabelecer a verdade desse facto politico admittido e consagrado pela constituição como salvatorio do estado.

O acto de dissolução da camara, é, como sabem os nobres deputados, exclusivo do poder moderador cujo chefe supremo e unico representante, é o Imperador, a quem a constituição no art. 101 § 5º concede o exclusivo direito de—prorogar e adiar—a assembléa geral e dissolver a camara dos deputados, *nos casos em que o exigir a salvação do estado*, convocando immediatamente outra que a substitua.

Ora, desde que o Imperador em sua alta justiça e sabedoria entender que convém para a salvação do estado, usar do direito e faculdade que lhe confere a constituição politica do imperio no citado artigo, elle o faz constitucionalmente em virtude da lei. Logo não se póde tachar de inconstitucional um acto que é feito em face e em virtude da constituição.

Comprehende-se que a censura não é feita ao monarcha, que é inviolavel e sagrado, mas ao ministro pela referenda, porém assim a accusação é melindrosa, e cumpre destrui-la.

Disse-os, Sr. presidente, que o acto da dissolução da camara foi injusto e inconstitucional, por que a constituição só o permitte em casos extraordinarios, isto é, *nos casos em que o exigir a salvação do estado*; que nenhum perigo ameaçava o paiz, e que portanto nao devia ter-se dado a dissolução.

E' preciso Sr. presidente, cerrar os olhos, não estudar a historia politica, não querer interpretar a constituição no seu verdadeiro sentido, e não consultar a razão nem as paixões, para poder impugnar o acto da dissolução da camara.

E' verdade, senhores, que, segundo os principios de direito publico constitucional, o poder moderador deve ser o mais cautelloso possivel no uso desse direito, por isso mesmo que o acto da dissolução da camara póde acarretar para o paiz muitos embaraços, muita commoção, muitas desordens, e que por isso só se lança mão delle em casos extremos.

Mas, Sr. presidente, se acompanharmos os acontecimentos politicos de nosso paiz, se lançarmos uma vista retrospectiva para o periodo de 15 annos que mediou de uma á outra dissolução, veremos que o remedio da lei foi applicado em tempo, que o acto da dissolução foi justo e necessario, foi prudente e sabio.

A camara dos deputados é, e deve ser, a guarda avançada, o baluarte das liberdades publicas, o motor energico dos progressos sociaes. Sua missão é indispensavel, mas por sua força mesma não é sem perigos; e desde que ella se põe em luta com o ministerio, e muito mais quando essa luta é animada de paixões vehementes, de excessos, de odios irritantes, de aspirações phreneticas, qual o meio de evitar os males resultantes dessa exageração e intolerancia? E' dissolver o gabinete, dir-me-hão os nobres deputados; mas, senhores, quantos gabinetes se dissolveram durante o curso de uma á outra dissolução?! Pois estará sempre a razão da parte da camara, e nunca da parte do ministerio, para que seja sempre este quem deva retirar-se?

Quando o poder legislativo acha-se em divergencia, em desharmonia com o poder executivo, quando a maioria das camaras nega o seu apoio ao governo, qual é o recurso, o meio mais facil e mais conveniente em semelhante caso? E' sem duvida dissolver o gabinete. Mas, partirá o motivo da divergencia sempre da parte do poder executivo? Estará sempre neste o erro, a sem razão? E nestas circumstancias será sempre o ministerio quem deve retirar-se diante da maioria da camara? não certamente.

Durante os 14 annos de uma politica fatal, os gabinetes succediam-se uns após outros, foram chamados ao poder os principaes homens da politica decahida, gastaram-se, estragaram-se, por que por mais que fizessem não podiam permanecer no poder com as camaras turbulentas, camaras que não exprimiam a vontade nacional: de sorte que não era possivel encontrar ministerio que os satisfizesse.

Ora, 14 annos foram bastantes para que a corôa conhecesse a necessidade de um appello á nação, para que, por uma nova eleição, manifestasse o seu juizo e desejos.

Predomine ou não uma facção, intente ou não uma politica fatal, desde que dá-se um desaccordo inconciliavel entre a camara dos deputados e o ministerio, o poder moderador, é, pela natureza das cousas, chamado a examinar, e em sua consciencia apreciar onde entende estar a razão. Se da parte da camara cumpre dissolver o ministerio, se da parte deste cumpre dissolver aquella, e desse acto consultar a nação.

Consultada a nação, Sr. presidente, vio-se que de certo o erro não partia dos ministerios e sim da camara; vio-se que a nação não estava satisfeita com a camara dissolvida, por que poucos foram os seus membros que voltaram, que foram reeleitos; vio-se que a nação conjurou a politica tacanha que governava o paiz; e apresentou uma camara composta dos brasileiros mais importantes e em sentido liberal.

O poder moderador portanto como chave de toda a organisação politica, velando sobre a manutenção da ordem, independencia, equilibrio e harmonia dos mais poderes politicos, em sua alta justiça e sabedoria soube bem conhecer aonde estava o erro e o motivo da desharmonia entre a camara e o ministerio, entre o poder legislativo e executivo.

O Sr. G. de Drummond:—Nunca vi maior harmonia entre os dous poderes do que na sessão de 1862.

O Sr. Silva Barros:—Não ha tal, tanto houve desharmonia, que durante o anno governaram o paiz tres ministerios, e um delles, o de 24 de maio, teve apenas de existencia cinco dias; o que bem demonstra a desharmonia e o desaccordo que havia entre os gabinetes e as camaras.

E pela organisação da nova camara, Sr. presidente, está demonstrada a toda a luz, que a nação não se achava satisfeita com a politica decahida, que retardava o progresso do paiz, que grandes males poderiam resultar de sua continuação e permanencia na direcção dos negocios publicos, e que para o seu desenvolvimento, para seu progresso, para sua felicidade, convinha que novos homens, novas idéas viessem dirigir o paiz...

O Sr. G. Drummond: — Novos homens, diz bem.

O Sr. Silva Barros: — .... vieram salva-lo do estado de abatimento em que se achava, quando tudo obstava o progresso e felicidade da nação brasileira (apoiados, muito bem).

O Sr. G. Drummond: — Por cautella vou lhe dando um não apoiado.

Um Sr. Deputado: — Gregos e Troyanos concordaram n'isso.

O Sr. José Maria:—Mas o Sr. Gaspar de Drummond é Carthaginez.

O Sr. Silva Barros: — Do seio da grande maioria das camaras, Sr. presidente, foi tirado o gabinete de 15 de janeiro, este gabinete veio perante ás camaras apresentar ao paiz alli representado o seu programma politico, a sua norma de conducta, veio em summa definir-se perante o paiz.

E o que disse, pois, o gabinete perante as camaras e o paiz?

O Sr. G. Drummond: — Não disse nada.

O Sr. Silva Barros: —Disse o seguinte:—queremos a mais severa economia dos dinheiros publicos de modo a fazer dos orçamentos uma verdade; queremos a alteração da lei de 3 de dezembro no sentido de dar mais garantias á liberdade individual e separar a policia administrativa da judiciaria: queremos a revisão da legislação sobre a guarda nacional, no intuito particularmente de alliviar o onus do serviço ordinario; queremos o auxilio á lavoura e ao commercio pela reforma da legislação hypothecaria, e desenvolvimento das vias de commercio; queremos em summa o governo da nação pela nação, isto é, que as eleições sejam uma realidade (apoiados).

Eis, portanto, senhores, em resumo o programma do gabinete; e, depois de promessas tão lisonjeiras, tão animadoras e tão liberaes, como ainda duvidar-se do patriotismo e liberalismo do ministerio? E como descrêr do futuro do partido progressista, maxime compondo-se o gabinete de talentos e illustrações tão reconhecidos?

Não obstante, Sr. presidente, as lisongeiras promessas que encerram o programma do gabinete, alguns deputados liberaes, ainda não satisfeitos, interpellaram o gabinete, que declarasse se era ou não liberal; censuraram o programma por negocio pouco explicito; negaram afinal a existencia do partido progressista.

O gabinete veio perante as camaras e declarou que não fazia questão de palavras, e que a idéa, sendo a mesma em seu desenvolvimento, pouco se importaria que se lhe chamasse liberal moderado ou conservador moderado, comtanto que os principios fossem liberaes. Mas que, se os deputados da opposição faziam questão de palavras, o gabinete, disse o Sr. conselheiro José Bonifacio, ministro do imperio— *era liberal, muito liberal, liberalissimo* (apoiados).

ILEGÍVEL

Ora, Sr. presidente, depois dessa manifestação, dessa declaração tão solemne, tão explicita, e tão lisongeira do gabinete, o que restava ao paiz? acreditar sinceramente nas promessas do ministerio e quando muito aguardar os factos. Portanto, Sr. presidente, toda a guerra feita actualmente ao ministerio e á politica dominante é injusta e inconveniente.

Para que, pois, senhores, essa divergencia entre liberaes e progressistas? Ainda esta differença de principios? Qual a linha divisoria que nos separa?

Um Sr. Deputado: — Veja aquelle aviso de 4 de fevereiro dirigido ao presidente do supremo tribunal de justiça, que bella doutrina encerra?!

Aquillo é que é ser liberal, muito liberal, liberalissimo.

O Sr. Silva Barros: — Eu não quero responder por todos os actos do gabinete, não quero santifica-lo, porque, sendo o gabinete composto de homens, e sendo os homens por sua natureza falliveis, é muito natural que elles possam commetter alguns erros, alguns desvios: mas devo, entretanto, lembrar ao nobre deputado que o acto de aposentadoria, á que se refere o aviso, é do gabinete passado, e portanto sobre elle deve pesar a censura.

(Ha um aparte.)

Não posso, portanto, Sr. presidente, deixar de acreditar em homens de tanta illustração e patriotismo, como os que se acham hoje no poder, não posso deixar de acreditar nas palavras do Sr. conselheiro José Bonifacio, Dias de Carvalho, Zacharias de Goes, e outros vultos importantes de que se compõe o gabinete de 15 de janeiro; não posso descrer do seu patriotismo e desconfiar da sinceridade de suas palavras, de suas crenças, e do empenho que hão de ter em executar o programma que apresentaram.

Portanto, Sr. presidente, depois de manifestações tão solemnes e tão lisongeiras, parece-me que a guerra que a opposição tem feito ao partido progressista é injusta, sem fundamento e anti-politica, e que tende talvez a pôr um obice, um obstaculo á marcha progressiva do paiz (apoiados da maioria).

Sr. presidente, a opposição que se ha feito ao partido progressista tem versado mais sobre factos e sobre palavras, do que sobre principios e idéas; tanto assim, que um dos nobres deputados da opposição, o meu honrado collega o Sr. Dr. Sabino, definindo nesta casa suas crenças politicas, em nada divergio dos principios consignados pelo partido progressista,

De feito, dizendo o nobre deputado, que o seu partido, o partido do seu coração, e que ainda não tinha chegado a reinar entre nós, era o partido da constituição politica do Imperio com todas as suas bellezas, com todas as liberdades e garantias.....

O Sr. Sabino Olegario: — Essas palavras sempre differem alguma cousa.

O Sr. Silva Barros.... e tendo o partido progressista por fim governar o paiz pela constituição; querendo a liberdade, mas a liberdade nos termos da constituição, é claro que o partido do nobre deputado não é outro senão o partido progressista. Logo não tem razão de fazer opposição ao partido, cujas idéas e principios são os mesmos adoptados pelo nobre deputado.

Eis a razão, senhores, por que o disse, e repito que a opposição feita pelos nobres deputados ao partido progressista é injusta e inconveniente (apoiados.)

Sr. presidente, disseram os nobres deputados da opposição que foram ligueiros, que concorreram para a organisação do partido progressista, mas que hoje deixavam de pertencer a elle por que viam que elle tinha por fim montar uma nova *olygarchia*. E houve até quem dissesse creio que o nobre deputado pelo primeiro districto o Sr. Dr. Aquino, que se derrotou uma olygarchia de *meias de seda* para montar-se outra de *pés descalços*.

Senhores, como homem livre e independente, como progressista e verdadeiro liberal não posso deixar passar desapercebida, e sem resposta uma proposição desta ordem.

Senhores, o partido progressista, que se acha hoje no poder, é o verdadeiro partido liberal, e os principios liberaes repellem a idéa de olygarchia.

Quaes são os factos, senhores, que demonstram que o partido progressista quer montar nesta provincia uma nova olygarchia?

Quererão os nobres deputados trazer para exemplo o facto do partido progressista ter levado em uma lista triplice o nome do Sr. conselheiro Paes Barreto, por ter pertencido ao partido conservador? Creio que não, por que o Sr. conselheiro Paes Barreto, um dos mais distinctos membros do partido progressista, foi igualmente na lista triplice para senador com os Srs. Drs. Feitoza e Saldanha Marinho, dous liberaes muito distinctos, dous vultos muito importantes do antigo partido liberal, importantes pelos seus serviços prestados ao paiz, por suas intelligencias, illustrações e virtudes civicas.

Além disto, senhores, o Sr. conselheiro Paes Barreto, pela elevação e lealdade de seu caracter, por sua illustração e dedicação as idéas progressistas, é uma garantia solemne de que a politica seguida nas outras provincias havia de ser a mesma para Pernambuco, como bem o disse o Sr. Martinho Campos na tribuna brasileira (apoiados e não apoiados, cruzam-se diversos apartes.)

Não sou eu que o digo, senhores, é o Sr. Martinho Campos, uma voz muito autorisada do partido liberal, uma voz insuspeita, um liberal muito distincto (apoiados.)

Se, pois, Sr. presidente, o partido progressista desta provincia á par do Sr. conselheiro Paes Barreto mandou o Sr. Dr. Feitoza e o Sr. Saldanha Marinho, dous progressistas distinctos e que pertenceram ao antigo partido liberal, como censurar-se o partido progressista desta provincia por querer montar nova olygarchia, quando os factos provam em contrario?

Um Sr. Deputado: — Os liberaes de Pernambuco aceitaram o nome do Sr. Saldanha Marinho.

Outro Sr. Deputado: — O Sr Saldanha Marinho foi eleito por que entrou na chapa do governo.

O Sr. Araujo Barros: — Não houve tal chapa, affianço-lhe que não houve

O Sr. Costa Ribeiro: — Chapa na eleição de senador houve.

O Sr. Araujo Barros: — Escreva que o Sr. Costa Ribeiro disse que o governo deu chapa, em que ia tambem o nome do Sr. Saldanha Marinho.

O Sr. Costa Ribeiro: — O nobre deputado está envenenando o que digo.

O Sr. Araujo Barros: — Não estou tal envenenando, estou mandando escrever o que o nobre deputado disse.

O Sr. Costa Ribeiro: — Pois eu não disse nada disso.

O Sr. Silva Barros: — Outros factos, senhores, demonstram ainda que não temos por fim crear nova olygarchia; que o partido progressista tem procurado dividir com a maior igualdade possivel, sem outra distincção que a dos talentos e virtudes, os cargos publicos, quer politicos, quer civis, e quer militares. Esta camara é por exemplo uma prova viva do que acabo de dizer; aqui se acham homens de todas as côres e condições politicas, de quasi todas as classes, e todos de differentes familias.

Se recorrermos a guarda nacional veremos que os postos mais importantes, como os de tenentes-coroneis, commandantes superiores teem sido dados a cidadãos de differentes familias, e quasi todos a homens que pertenciam ao antigo partido liberal; como muito bem o demonstrou o meu honrado collega pelo segundo districto, o Sr. Araujo Barros com os proprios dados escriptos, e nominalmente.

O Sr. Costa Ribeiro: — Eu não acredito nisto.

O Sr. Cunha Teixeira: — Os que sustentavam a velha olygarchia tambem diziam assim.

O Sr. José Maria: — Nisto eu estou de accordo com o nobre deputado; isto de olygarchia é palavriado.

Um Sr. Deputado: — Está em opposição com a esquerda.

O Sr. José Maria: — Mas não estou em opposição comigo.

O Sr. Silva Barros: — Se, pois, Sr. presidente, tem sido isto a marcha do partido progressista, eu não vejo razão alguma para que os nobres deputados digam que o partido progressista tem por fim montar uma nova olygarchia; e como pertenço, senhores, á este partido, e sou muito zeloso de minhas crenças e sentimentos liberaes, por isso não podia deixar de mui solemnemente protestar contra semelhante proposição (apoiados.)

Sr. presidente, vou entrar na parte principal do meu discurso, chego ao ponto para que especialmente pedi a palavra.

O meu honrado collega deputado pelo terceiro districto G. Drumond, por occasião de proferir seu luminoso discurso, disse, e repetio por vezes que o presidente da provincia tinha mandado tanta força para o quinto districto, que o tinha convertido em praça d'armas.

O Sr. G. Drummond: — A relação que eu apresentei é que o prova.

O Sr. Silva Barros: — Sr. presidente, o meu silencio nesta parte, depois de se haver proferido uma tal proposição, seria talvez mal interpretado, seria indesculpavel, e por tanto eu não devia conservar-me silencioso.

Nesta asserção do nobre deputado, senhores, eu vejo, não só um voto de censura ao muito digno, ao muito distincto administrador da provincia, o Sr. Silveira de Souza, como tambem de alguma sorte deixa ver uma insinuação pouco digna do caracter patriotico e liberal dos habitantes do quinto districto.

Sr. presidente, se ha na provincia um circulo liberal e que dispensa de qualquer auxilio do governo para vencer eleição é certamente o quinto, que mesmo a despeito das baionetas do poder sempre vencer as eleições, sempre triumphou em suas idéas.

Por mais esforços que empregasse a oligarchia, quando tudo estava debaixo de sua terrivel compressão, o quinto districto sempre mandou para esta casa e para a assembléa geral homens do partido liberal. (Apoiados.)

Este facto demonstra que o corpo eleitoral do quinto districto é tão liberal, é tão patriotico, que mesmo a despeito de todos os esforços, a despeito das bayonetas do governo, em todas as épocas as mais vertiginosas do predominio vermelho, sempre venceu as eleições, sempre triumphou no sentido de suas idéas.

Portanto hoje que o partido progressista garantio a liberdade de voto, que a opinião publica havia triumphado, que não havia compressão, que estavamos no poder, não era preciso bayonetas, e nem o auxilio do governo para vencer eleição.

Mas, Sr. presidente, eu não pretendo contestar o facto de ter ido força para o quinto districto, quero apenas justifica-lo, quero dar a razão e os motivos que obrigaram ao digno administrador da provincia, o Sr. Silveira de Souza, a mandar alguma força para o quinto districto.

O Sr. Araujo Barros: — Isso está tão explicado que não se póde dizer mais nada.

O Sr. Silva Barros: — Sr. presidente, quando deu-se a dissolução da camara e tratou-se de marcar o dia para a eleição de eleitores, começaram desde logo a apparecer boatos aterradores de que os conservadores de Pajeú diziam de publico que pretendiam vencer as eleições ainda que pizassem sobre cadaveres.

O Sr. Silva Burgos: — Eu sou testemunha de um conservador que disse que haviam de vencer as eleições ainda quando pizassem sobre os cadaveres de seus adversarios.

O Sr. Silva Barros: — Eis-aqui, senhores, uma voz insuspeita que se ergue para ajudar-me; o nobre deputado foi testemunha occular do que se deu em Pajeú, e confirma o que eu disse.

Não sómente corriam esses boatos, Sr. presidente, como outros mais serios e de mais importancia e que confirmavam essas ameaças.

Dizia-se que os conservadores estavam trabalhando em cartuxame, em munições; sabia-se que alguns tinham em seu poder armamento e armas da nação, já como commandantes de guarda nacional, e já como autoridades policiaes, que ha pouco haviam deixado o poder, os quaes, tendo sido requisitado a entrega pela autoridade policial, elles mandaram entregar, segundo estou informado, um, dous ou tres clavinotes velhos, ficando-se com todo o armamento.

Em face, pois, de taes boatos, e das circumstancias que os cercavm, o delegado de policia officiou por vezes ao presidente, communicou-lhe todas as occurrencias daquella comarca, e pedio-lhe providencias para manutenção da ordem publica.

Se, pois, Sr presidente, o Sr. Silveira de Souza se negasse a dar as providencia que deu, e se tivesse havido derramamento de sangue em Pajeú, não seria, e com razão, censurado o presidente, que podendo evitar o perigo não o evitasse, que podendo prevenir as desordens e conjurar a tempestade que alli ameaçava não o fizesse?! (Apoiados.)

Entretanto, senhores, como presidente da provincia occorreu a tempo de evitar o derramamento de sangue, procurou manter a ordem e prevenir as desordens, diz-se que o presidente coagio a liberdade do voto!

Já o disse, e repito, Sr. presidente, no quinto districto não se precisava de força para se vencer a eleição em sentido liberal; maxime depois que subio ao poder o partido progressista, que o povo póde manifestar-se livremente, de modo que os vermelhos viram-se obrigados a abandonar as urnas, porque não contavam com o povo, não tinham votantes, e não queriam mostrar a sua completa impopularidade.

Um Sr. Deputado: — Não tinham povo para que as bayonetas?

O Sr. Silva Barros: — Isso já está sufficientemente explicado.

O Sr. G. Drummond: — Porque não queriam ser massacrados pela força do governo.

O Sr. Araujo Barros: — Peço-lhe pelo amor de Deus que não acredite em tal cousa.

O Sr. Silva Burgos: — A respeito do quinto districto podem dizer o que quizerem, mas a verdade é esta que se está dizendo.

O Sr. Silva Barros: — Sr. presidente, eu devia concluir aqui o meu discurso, a hora está adiantada, a casa já se acha fatigada, mas é forçoso responder ainda a alguns argumentos do nobre deputado, orador que me precedeu, ainda que tenha de massar por mais algum tempo aos meus honrados collegas. (Não apoiados.)

Sr. presidente, o nobre deputado pelo terceiro districto, o Sr. José Maria, disse que o partido progressista tinha os mesmos principios que o conservador, que não havia divergencia ou differença entre um e outro.

O Sr. Sabino Olegario: — Neste ponto estou discorde com elle.

O Sr. Silva Barros: — Eu mostrarei, porém, ao nobre deputado pelo terceiro districto em como entre esses dous partidos existe uma linha divisoria, em como nós divergimos completamente dos conservadores, em como finalmente os nossos principios não são os mesmos do partido conservador.

Senhores, os principios do partido progressista estão bem definidos, a sua bandeira está bem conhecida. O partido progressista quer a liberdade, mas a liberdade nos termos da constituição, quer o principio de liberdade com o principio da autoridade, mas quer que o principio da liberdade predomine sobre o de autoridade, quer em summa mais expansão no principio da liberdade.

O partido conservador, porém, quer o principio da autoridade com o principio da liberdade, é verdade, mais quer mais amplitude, mais expansão de principio de autoridade, quer em summa a supremacia deste principio sobre o da liberdade. Eis, portanto, senhores, uma differença bem notavel, e bem caracteristica dos dous partidos.

O nobre deputado censurou ainda o partido progressista nesta provincia por ter constituido um directorio....

O Sr. José Maria: — Não censurei o partido progressista por isso, fallei em geral.

O Sr. Silva Barros: —.... mas ao passo que censurou esse facto, disse que em politica devia haver obediencia e obediencia cega aos chefes.

O Sr. José Maria: Como é isso? Eu?

O Sr. Silva Barros: — Disse que se devia seguir aos chefes...

O Sr. José Maria: — Eu o que disse foi que para ser membro de um partido era preciso não só alistar-se nas fileiras desse partido, como prestar juramento de fidelidade aos chefes.

O Sr. Silva Barros: Disse pois que era preciso alistar-se, prestar-se obediencia, etc.

O Sr. José Maria: — Não censurei isso.

O Sr. Silva Barros: — Se o nobre deputado rectifica suas idéas, eu passo a outro ponto.

O Sr. José Maria: — Não rectifico, contesto que tivesse dito.

O Sr. Silva Barros: — Entretanto está nas minhas notas, e appello para a casa.

O Sr. Araujo Barros: — Disse que para se entrar em um partido, era preciso que este tivesse chefe, e que, os que seguiam ao chefe prestavam-lhe obediencia, etc.

O Sr. José Maria: — Perdão. Eu disse que não pertencia a partido algum, porque, servi-me até destas palavras: — nos tempos que correm só se póde ser membro de um partido, quando se tem alistado nas fileiras do partido, quando se tem jurado bandeiras e prestado obediencia cega aos chefes.

O Sr. Silva Barros: — Bem; se se explica por essa fórma, eu aceito a explicação.

O Sr. José Maria: — Eu não disse portanto que se devia seguir os chefes, como o nobre deputado avançou; se isso esta nas suas notas, segue-se que foram mal tomadas.

O Sr. Silva Barros: — Uma vez que o nobre deputado diz que as minhas notas foram mal tomadas, não insistirei mais neste ponto; mas, direi sempre que, se se censura ao partido progressista por ter um directorio, neste caso, censurem tambem ao antigo partido liberal, que tambem tinha um directorio, e me recordo que constituiam ou *faziam* parte do directorio — o eximio patriota Joaquim Nunes Machado, Affonso Ferreira e Urbano. Se pois o partido progressista merece censura por ter um directorio, merece-a tambem o antigo partido liberal.

O Sr. José Maria: — Não havia directorio.

O Sr. Silva Barros: — Houve, e o nobre deputado não póde contestar isso, até se chamava — *a trindade*.

Por tanto, isso não é defeito, não é ponto de censura, é, pelo contrario, eu entendo que em politica como em tudo mais, é necessario haver um centro, uma direcção.

Um Sr. Deputado: — E ate indispensavel.

O Sr. Silva Barros: — E, escriptores de nota, publicistas distinctos nos ensinam, que nos partidos politicos deve haver perfeita unidade de principios, unidade de pensamento, para que a partido possa realisar suas idéas, sustentar em summa o principio de centralisação politica.

O Sr José Maria: — Mas não ha escriptor que diga ser preciso haver presidentes, vice-presidentes, secretarios directorios, etc.

O Sr. Araujo Barros: — E' a mesma cousa.

O Sr. Silva Barros: — Sr. presidente, o nobre deputado á quem respondo, concluio o seu discurso interpellando á este e aquelle lado, perguntando quaes os nossos principios, quaes as nossas bandeiras; e, no emtanto, Sr. presidente, admira-me que, ao passo que o nobre deputado indagou pelos nossos principios, pela nossa bandeira, não se dignasse dizer-nos quaes os seus principios, qual a sua bandeira?

Um Sr. Deputado: — Declarou.

O S. José Maria: — E que não o fizesse, quem tem obrigação de apresentar bandeira são os partidos, não é uma individualidade.

O Sr. Silva Barros: — Mas, se tinha por fim censurar ao partido progressista por não ter bandeira, era preciso que nos dissesse qual a bandeira que seguia e quaes os seus principios.

O Sr. José Maria: — Não censurei o seu partido, disse que elle não tinha principios definidos, e se os tinha, eram os do partido conservador.

O Sr. Silva Barros: — Tem-se mostrado que esse partido está bem definido perante o paiz, e que tem bandeira conhecida.

Entretanto, Sr. presidente, o nobre deputado disse-nos sempre alguma cousa em relação a sua politica, disse-nos que era apenas um *soldado rebelde* do antigo partido liberal.

O Sr. José Maria: — Obscuro e insubordinado, foi o que eu disse.

O Sr. Silva Barros: — *Insubordinado.*

O Sr. José Maria: — Ha um differença entre insubordinado e rebelde.

O Sr. Silva Barros: — Entendo Sr. presidente, que semelhante doutrina é prejudicial entre nós, é actualmente perigosa; por que, senhores, quando se trata de pugnar pelos interesses da patria com prudencia e moderação, quando se trata de firmar as verdadeiras bases do partido liberal, nenhum soldado politico desse partido deve ser insubordinado; o nobre deputado, portanto devia ter definido melhor os seus principios politicos.

O Sr. José Maria: — Que importa a provincia conhecer os meus principios politicos, quando eu não sou chefe de partido?

Um Sr. Deputado: — Está no meio, não pertence a nenhum.

Outro Sr. Deputado: — Elle disse que era liberal exaltado.

O Sr. Silva Barros: — Sr. presidente, já aqui se tem dito, e não foi ainda contestado com vantagem, que os principios do partido progressista são os mesmos do partido liberal com alguma modificação, e modificação salutar, que a differença está nos homens e não nas idéas; o partido progressista não quer reforma da constituição, não quer por exemplo, o senado temporario; mas os nobres deputados, que se dizem mais liberaes do que nós, querem o *senado temporario*, querem a *reforma* da constituição!

Um Sr. Deputado: — Uma terça parte da camara dos deputados pensa assim, posso assevera-lo ao nobre deputado.

O Sr. Silva Barros: — Vê-se, portanto, que os nobres deputados não representam os verdadeiros principios, as verdadeiras idéas do partido liberal, e é por isso que nos achamos em divergencia. (Apoiados e não apoiados.)

Sr. presidente, não quero mais abusar da paciencia da casa, vou terminar, mas antes de o fazer devo francamente declarar que presto a minha adhesão franca e leal a politica que domina a situação actual, que presto o meu sincero apoio ao muito digno presidente da provincia, o Sr. Silveira de Souza, ao Sr. Dr. chefe de policia, e ao digno vice-presidente o Sr. Souza Leão.

Presto a minha adhesão franca e leal a politica dominante, porque vejo que ella é a unica capaz de arrancar o paiz do estado de abatimento em que se acha, e promover o seu melhoramento, a sua felicidade.

Presto o meu sincero apoio ao Sr. Silveira de Souza, por que é um administrador intelligente, illustrado, recto, e que tem feito uma administração acima de todo o elogio, e de que a provincia o ha de applaudir. (Apoiados.) Pernambuco, pois, ainda não vio um administrador mais distincto, (apoiados) mais intelligente, (apoiados) mais activo e mais illustrado. (Apoiados, muito bem.)

(Trocam-se apartes.)

Diga-se o que quizer, elle manteve a liberdade do voto, e ahi está o corpo eleitoral de hoje que não é o de hontem. (Apoiados.) E o que quer isto dizer?

Quer dizer que houve plena liberdade de voto, que era isto o que ha muito ambicionava o grande partido liberal da provincia, que a muito tinha séde de liberdade de voto, e que desejava manifestar-se por meio das urnas.

O Sr. José Maria: — O povo correu das urnas. (Apoiados.)

O Sr. Silva Barros: — Lastimo, pois, profundamente, Sr. presidente, a divergencia que existe entre membros do partido liberal, e desejava, como liberal que sou, como Pernambucano, que os meus honrados collegas, que se dizem genuinos, unissem seus esforços aos nossos, e assim pugnar pelo bem real da nossa provincia, que tanto reclama os nossos serviços; e, se ainda assim nada fizessemos em seu beneficio, ao menos voltariamos para os nossos lares certos de que não fomos indifferentes a seus males.

Tenho dito.

(Vozes, muito bem, muito bem.)

O Sr. Costa Ribeiro: (Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Presidente levanta a sessão, tendo marcado a ordem do dia.

Discurso do Sr. deputado Gaspar de Drummond, no mez de abril.

O Sr. Gaspar de Drummond: — A pouco, Sr. presidente, reclamei contra a declaração do jornal da casa de que o projecto n. 18 deste anno, tinha sido approvado sem debate em primeira discussão, mal sabia que essa declaração era o annuncio de que este seria hoje o resultado de semelhante projecto.

Contra a minha expectativa V. Exc. acaba de submetter á discussão o mencionado projecto!!! porque ignorava inteiramente achasse na ordem do dia, e minha estranheza sóbe de ponto quando vejo que só depois da reclamação que acabei de fazer, é que assim se procede, ao passo que outros projectos, que contém medidas importantes são postos á margem!!!

Grande é por certo a necessidade da divisão da freguezia de S. Lourenço, que sem ella a patria correria eminente perigo!!!

Quero porém esclarecer-me, quero ter motivos que justifiquem o meu voto, e por esta razão farei algumas considerações.

Sr. presidente, é principio corrente, que só o interesse publico devemos ter em vista na divisão, subdivisão e creação de freguezias, no entretanto, não posso comprehender qual elle seja na materia vertente.

Quando, Sr. presidente, se quiz restaurar a freguezia da Luz, esta assembléa entendeu que devia desmembrar da freguezia de S. Lourenço da Matta um territorio, em cuja comprehensão haviam dezanove engenhos, e a grande propriedade S. Bento onde posteriormente se levantaram mais quatro

Semelhante desmembração, que importava, nem mais, nem menos, do que a separação de quasi metade da freguezia de S. Lourenço, foi approvada pela lei n 336 de 12 de maio de 1854, sendo diversos engenhos da freguezia de Iguarassú, separados desta e unidos á aquella, e tudo isto, Sr. presidente, foi feito porque o Exm. prelado diocesano exigira semelhante compensação para dar a sua annuencia a restauração da freguezia da Luz.

E' fóra de toda a duvida que S. Exc. não arriscaria uma proposição desta ordem se não estivesse intimamente convencido, que a freguezia de S. Lourenço soffria perda mui consideravel com a restauração da Luz, ao passo que a de Iguarassú por ser mui extensa e rendosa sem gravame do parocho respectivo poderia soffrer semelhante desmembração em seu territorio.

O que vemos, porém hoje? o que se pretende? Vemos que estes engenhos que foram desmembrados de Iguarassú tornam a pertencer a essa freguezia, e que se pretende hoje além dessa restituição, reduzir a freguezia de S. Lourenço a um territorio tão pequeno, que quasi é impossivel ao respectivo parocho subsistir com semelhante beneficio.

E para que fim tudo isto se pretende? Será por ventura o interesse publico que o exija? me parece que não, maxime a attender-se a informação dada pelo prelado na época da restauração da freguezia da Luz.

Outras são as causas, eu as conheço e as conhece todo o publico que nos julga, abstenho-me por ora de as referir sem que ouça ao nobre autor do projecto, a quem provoco, para que com clareza nos declare qual o interesse publico que exige a divisão da freguezia de S. Lourenço da Matta; se a divisão que se pretende é a mais natural e mais conveniente a ambas as freguezias do que a que existe, e finalmente para que nos diga qual a maneira porque teve noticia desta necessidade a tanto tempo preconisada, e que hoje elle procura remediar. porque, senhores, conhecendo-se a fonte podemos com facilidade conhecer a causa e o fim a que se attinge.

Sr. presidente, em meu espirito pairam duvidas e receios mui serios; eu estou quasi convencido de que algum trama politico está envolvido na moção que ora se discute; estes meus receios se fundam em que, senhores, nenhuma reclamação dos habitantes destas duas freguezias, foi apresentada á casa a respeito de semelhante divisão, ao passo que por outro lado se antevê o desejo, com semelhante medida, de preparar-se o campo para conquista das urnas na proxima eleição.

E', Sr. presidente, com profundo pezar que vejo a apresentação de medidas desta ordem que revelam que só e só se procura satisfazer caprichos, exercer pequenas vinganças, pondo-se a parte o interesse publico que deveria servir de barreira a taes desmandos.

E' com magoa que vejo se procurar a realisação de factos taes para se preparar, ainda repito, a conquista das urnas.

S. Lourenço da Matta foi a unica freguezia que escapou do cataclisma eleitoral na ominosa presidencia do Sr. Silveira de Souza!!

Hoje nem mais isto quer conceder a administração da provincia.

Pois bem seja adoptada semelhante medida, mas ao menos fiquem patentes as causas que a originaram, ao menos seja ouvido o prelado diocesano.

O Sr. Ayres Gama: — Não quero dizer que se não ouça.

O Sr. Gaspar de Drummond: — Adopte-se, Sr. presidente, o projecto, e o paiz que conheça que o principio de utilidade publica que prevalece neste negocio, é a retirada do primeiro juiz de paz, afim de que o seu lugar seja preenchido por quem de accordo com a actualidade promette com aptidão prestar bons serviços eleitoraes!! Mas tarde o conhecerá o erro porém sem remedio.

Tenho concluido. Requeiro que se ouça a este respeito ao Exm. bispo diocesano.

REVISTA DIARIA.

A sociedade recreativa *Corybantina* dá a sua reunião do corrente mez no dia 25 deste.

— Ante-hontem deu-se em uma taberna da rua Bella, uma subtracção de algum dinheiro existente na gaveta do balcão, sem saber-se quem fosse o autor, pois encontrou-se a porta da mesma taberna aberta pela alvorada e os caixeiros a dormirem a bom somno.

Não tendo havido violencia á pessoa nem á cousa, e por conseguinte sendo um furto, limitou-se a policia a averiguações ligeiras, como requeriam o caso, tanto mais quanto o dono da taberna garantindo a probidade dos caixeiros, attribue o facto a mera negligencia de ter sem duvida dormido a porta aberta.

— D'Agua Preta escrevem o seguinte:

« Já deve saber da morte do nosso amigo tenente-coronel Miguel Affonso Ferreira, sendo ella originada de uma queda, a qual apenas sobreviveu 7 dias.

« A queda foi dada mesmo a pé, pelas 7 ½ horas da noite de 7 do corrente, no pateo do engenho em uma excavação que se fizera para tirar barro, afim de tapar a estribaria e a destilação.

« Morreu com 54 annos deixando uma esposa e 11 filhos na maior consternação, no que os acompanham os numerosos amigos que lhe lamentam a perda, bem como toda esta população, da qual era querido assaz por suas qualidades e civismo.»

— Remettem-nos o seguinte:

« Sr. redactor da *Revista Diaria*. — Dando Vmc. na sua ultima *Revista* uma noticia da ponte de S. João, fallou em um photographo que alli se achara.

« Certo de que Vmc. jamais deixa de patentear o merito dos nossos patricios, comprehendemos para logo, que nada lhe disseram sobre aquelle artista e vimos, permittindo Vmc. acrescentar alguma cousa á noticia.

« O photographo é um moço nosso comprovinciano, o Sr. Agio Rio Pedro da Fonseca, que foi discipulo dos Srs. Stahl, Smith & C., em cujo estabelecimento esteve tres annos. O discipulo não tem desmentido a pericia dos mestres na arte photographica, devendo, comtudo, muito a sua habilidade e aos incansaveis esforços em aperfeiçoar-se nesta bella arte. Acha-se elle hoje com o Sr. Osborn. Diversas pessoas já teem conhecimento do seu trabalho e as vistas da ponte de S. João, que foram devidamente apreciadas pelos Srs. engenheiros, attestam o seu adiantamento.

« O Sr. Agio não só trabalha pela photographia propriamente dita, como por alguns dos seus diversos ramos, taes como o ambrotypo e melanotypo.

« Eis, Sr. redactor, as linhas em acrescimo á noticia referida. Inserindo-as em sua *Revista* lhe ficará obrigado — Um dos seus assignantes.»

— De Pão d'Alho escrevem-nos em data de 18 o seguinte:

« Nada de novo tenho para transmittir-lhe. A quasi um mez não chove, pelo que o milho e feijão estão a perder-se. A farinha, milho e feijão já vão subindo de preço e se o sol continar mal iremos. O que está verificado é que não haverá boa safra, porque o crescimento das cannas está muito atrazado, e o que nos vale, é que estamos em éra de augmento.

« Foi preso aqui um José Barbosa notavel em furto de cavallos segundo dizem.

« Tambem foi para a cadêa de Nazareth, um Polycarpo celebre nesse modo de vida. De nada mais sei a não ser que esta reunido a quio conselho de qualificação da guarda nacional.»

— Hoje se extrahirá a 1ª parte da 3ª loteria da Santa Casa da Misericordia.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 18 de maio de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 17 de maio.

Á ordem do subdelegado de Santo Antonio, Manoel Floriano Rodrigues Campello, Francisco Sebastião de Barros, ambos para averiguações policiaes; Joaquim Domingues Theophilo, por disturbios, Constantino Liberato, por embriaguez; e Roque, escravo de Francisca Candida da Silva, á requisição desta.

Á ordem do de S. José, José Rosa, para averiguação.

Á ordem do da Boa-Vista, Domingos Francisco, Izidro Baptista do Rosario, Sebastião Baptista e Galdino Francisco Gularte, para averiguações policiaes.

Á ordem do do Peres, Manoel Ventura, por suspeito de ser escravo.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção, no dia 18 de maio de 1864.

Existiam. . . .	352	presos.
Entraram . . .	15	»
Sahiram	8	»
Existem. . . .	359	
A saber:		
Nacionaes . . .	251	»
Estrangeiros .	36	»
Mulheres . . .	3	»
Estrangeira . .	1	»
Escravos . . .	64	»
Escravas . . .	4	»
	344	

Alimentados á custa dos cofres publicos. 144

— Movimento da enfermaria do dia 19 de maio de 1864.

Tiveram baixa:

Manoel Francisco de Sant'Anna; febre.

José, escravo de Manoel Antonio; dyarrhéa.

— Passageiros do brigue nacional *Trovador*, entrados do Rio de Janeiro: — Custodio José Coelho, Francisco Manoel Alves e 1 escravo.

— Passageiros do patacho nacional *Thereza*, entrados da Bahia: — Durante Raphael, Pedro Vita de Geovensia, Nicolão Durante, Fratello Geovansia.

— Passageiros da barca franceza *Sphere*, sahidos para o Havre: — F. F. Keller e sua familia.

— Obituario do dia 18 de maio, no cemiterio publico:

Francisco Lopes, Africa, 56 annos, solteiro, Recife; ascite.

Manoel, Pernambuco, 13 horas, S. José; congestão cerebral.

Suzana Maria Marsella, Pernambuco, 33 annos, casada, Boa-Vista; laryngete ulcerosa.

Joaquina Hyppolita de Almeida, Pernambuco, 31 annos, casada, Santo Antonio; gastrite.

Maria Francisca das Neves, Pernambuco, 80 annos viuva, S. José; paralysia.

UM POUCO DE TUDO.

O *Jornal do Commercio*, de Lisboa, conta o seguinte:

Ja chegou a Marselha a bordo do paquete *Peluse* a embaixada japoneza, que sahio de Alexandria do Egypto a 9 do corrente.

A nova embaixada compõe-se de trinta e tres pessoas, isto é: tres embaixadores, dous conselheiros de embaixada, dous primeiros secretarios, dous segundos ditos, dous addidos copistas, quatro interpretes, dous porteiros, dous mestres de ceremonias e quatorze criados.

Vem tambem um secretario interprete da legação de França no Japão.

Os embaixadores depois de visitarem a França e de tratarem com o governo imperial, dirigem-se a Inglaterra, Hollanda, Suissa e Portugal.

* * *

Estas celebridades, que visitaram ultimamente o nosso paiz, publicaram o seu *Diario*, sendo editor o livreiro Ton-Yah, em Yeddo.

Entre differentes cousas que se referem, diz-se que os povos do occidente teem mui pequena differença uns dos outros: que os vestidos são os mesmos, assim como as armas, ainda que uma nação as maneja melhor do que outra, parecendo que os francezes são aquelles que teem a primazia.

As ceremonias e honras são muito faceis, e as honras que se prestam a um soberano são quasi as mesmas que se fazem a uma pessoa de classe inferior, isto é, tira-se o chapéo, faz-se uma pequena reverencia, e com isto está tudo acabado. Nas audiencias dos principes não havia cortinas para os separar dos embaixadores; e até as princezas estavam sem véos, e sentadas tão altas como os soberanos.

Os senhores são muito polidos, até demasiadamente civis, permittindo aos japonezes comerem e beberem mais do que era costume, conforme as suas ceremonias. As classes baixas, são menos civis, e mostravam sempre claramente, que pensavam que os japonezes são feios.

Entre as mulheres ha muitas bonitas, sendo uma dellas a imperatriz dos francezes. As mulheres correm do mesmo modo que os homens. Com o fim de parecerem altas, usam chapéos altos.

As européas dansam muito, mesmo as senhoras de maior consideração. Costumam encostar-se aos braços dos homens, e muitas vezes se veem os homens correndo pelas ruas levando mulheres pelo braço. Os japonezes acreditam que essas mulheres eram as esposas dos homens com quem iam. As mulheres em geral gozam de demasiada liberdade, e as de maior consideração usam dos mesmos vestidos que as das classes baixas. O vestuario das mulheres, especialmente á noite, nem sempre é decente. Á excepção das hollandezas, todas as outras mulheres ficam abaixo das francezas.

Os homens são grosseiros, asperos e algum tanto orgulhosos; não trazem armas, e raras vezes usam as distincções das suas classes. Parece que toda a gente, mesmo as pessoas de consideração, frequentam os cafés. Os altos funccionarios frequentam mesmo os theatros. Os japonezes sentiram não poder entender tudo o que alli se passava. Quasi toda a gente tinha oculos de theatro, os quaes, talvez por distracção, dirijiam sobre os japonezes.

Os negociantes são orgulhosos, e os tendeiros não gostam que os compradores mecham muito nas suas fazendas. Os japonezes desgostaram-se muito com o costume que teem os européos de ter carne crua exposta á venda nas ruas. Comer carne é muitas vezes bem para a saude, mas para que a apresentarão em exposição a toda a gente?

Em Paris e Londres a gente corre (anda) muito depressa, exactamente do mesmo modo que fazem os japonezes em seu paiz, quando ha algum incendio.

As casas são tão altas que devem cahir com qualquer terramoto. Parece com tudo que resistem muito aos incendios.

Continuamos do Sr. Cyrillo de Lemos as

PAGINAS INTIMAS.

VI

Ah! Paulina, porque não ha de estar no poder do homem augmentar a velocidade do tempo na ausencia, e cortar-lhe as azas na felicidade?! Como então passariam rapidas as longas e angustiadas horas da desgraça, emquanto que a ventura absorveria toda a nossa existencia!

Loucos desejos de um espirito ainda mais louco!

Qual Prometheu ao rochedo, sinto-me atado por cadeias de ferro a esta ausencia infinita, em que o abutre da saudade lacera-me a alma com suas garras de bronze; e nem ao menos me é permittido soltar um gemido, desprender um ai, ou derramar uma lagrima!

No meio da sociedade em que vivo, onde a alegria transluz em todos os olhos; onde o sorriso paira em todos os labios; onde o prazer parece o unico alvo, que visam todos os pensamentos; ninguem sabe, nem ao menos suspeita a agonia lenta em que me esforço, e o martyrio cruel que me traz em continua inquietação!

E só Deus sabe quantos infelizes como eu, arrastando após si a desgraça como se fôra a propria sombra, mostram á todos um rosto em que a mascara da felicidade não deixa perceber os estragos da desventura, e pronunciam lisongeiras banalidades para não soltarem gemidos pungentes!

Sabes o que é este soffrer incessante?

Sabes que nome tem esta tortura sem fim?..

Não, não sabes!

Pois bem, eu vou te dizer: chama-se — *amor*. —

E' o que eu tenho; é o que me faz soffrer; é o que me vai matando pouco e pouco, como a éra tenaz, que se agarra ao tronco da arvore robusta e frondosa, até beber-lhe a seiva, e derriba-la exhausta e sem vida.

E' o amor; esse mixto horrivel de dores e venturas; esse despota cruel, que não se dóe dos pezares que causa, assim como tambem não conta as delicias, que prodigalisa aos seus favoritos!

E' o que eu tenho; é o mal de que morro.

E tu nem suspeitas isto!

E vives feliz sem me dares talvez o mais ocioso dos teus pensamentos, á mim que só pènso em ti, e que te consagro até os momentos mais preciosos da minha vida!...

Allegação estupida!

Como poderia eu deixar de consagrar-te esses momentos, se só os tenho quando estou junto de ti?!

Já nem sei o que digo.

Perdôa, e ama-me, porque tudo isto é excesso de paixão.

O *Conservador* sobre a cathedral de Braga diz o seguinte:

E' edificio tão antigo, que o fazem do tempo de Jupiter Osyris (vindo á Hespanha pelos annos do mundo 2,169), e que servio aos romanos, como se collige de uma inscripção que está na parede da porta de S. Geraldo, do lado de fóra.

O edificio é gothico antigo, de fórma algum tanto abatida e angulosa, ainda que bastante vasto, feito de cantaria.

O conde D. Henrique de Borgonha e Senhor de Portugal apenas completou e ampliou esta cathedral, pelos annos de era vulgar 1097.

A igreja em si é pobre em objectos de arte, porém o côro é notavel pela sua belleza; o revestimento das paredes, a cadeira do arcebispo e os assentos dos 32 conegos (até 1834) são de pão santo primorosamente lavrado, coberto de riquissimas douraduras com a maior pompa e o melhor gosto.

Sobre os espaldares das cadeiras do côro acham-se collocados os nomes e brasões das mais nobres familias de Portugal, que tiveram antigamente a investidura de canonicatos de Braga.

O conde D. Henrique jaz nesta cathedral na capella-mór, em acanhado monumento, sobre elle está o vulto do conde com armadura completa (faltalhe o braço esquerdo e a mão direita) foi erigido no anno de 1513 pelo arcebispo de Braga D. Diogo de Souza; e tem a seguinte inscripção: D. O. M. D. Enrico Vngarorum Regis filio. Portug Com. Este conde era filho de Henrique de Borgonha e de Sibilla, sua mulher, filha de Reinaldo, conde de Borgonha (veja-se a chronica da abbadia de Fleury, composta por um benedictino, que contém a historia do que se passou desde 896 a 1110.)

Advirta-se que a inscripção gravada no tumulo está toda cheia de erros ácerca da patria e pais do referido conde, que morreu na cidade de Astorga, em 1112.

A rainha D. Thereza, castelhana, Senhora de Portugal, mulher do conde D. Henrique tambem jaz nesta cathedral, na capella-mór, em frente do tumulo do conde seu marido, tendo sobre o tumulo o seu vulto, e com corôa real.

Esta senhora falleceu no 1º de novembro de 1130.

O infante D. Affonso, filho de el-rei D. João I, que morreu de 10 annos de idade, a 22 de novembro de 1400, jaz tambem nesta cathedral. O seu tumulo é de bronze, coberto por um pequeno baldaquino, e do lado da cabeça está um anjo de joelhos; toda esta obra não é de primor artistico, mas não deixa de ter um certo merito, e é um dos poucos monumentos de bronze deste paiz.

Em um claustro desta cathedral tambem jaz o celebre arcebispo de Braga D. Lourenço, que tão notavelmente figurou durante o cerco de Lisboa, em 1834, e que morreu com as armas na mão, na batalha de Aljubarrota a 14 de agosto de 1385.

Na igreja a pia do baptismo é feita de granito, de um valor antiguissimo, servindo-lhe de base quatro leões que devoram seus filhos.

E no thesouro ha ricas alfaias, e paramentos para admirar. O nome da igreja cathedral começou a ser usado pela igreja latina somente no X seculo.

E' do Sr. Cyrillo de Lemos esta poesia:

A MORTE.

A ventura é um sonho, é sonho a vida,
Pesadelo mortal a existencia,
E' a morte um torpor que, mãi querida,
Qual balsamo derrama a Providencia.

Na ventura a fallacia nos engana,
Na vida entre mil magoas tributamos,
Só na morte, que alcunham de tyranna,
Um termo emfim aos males encontramos.

Lê-se na *Nação*:

Em Madrid experimentaram-se, ha pouco, uns arreios de novo systema para os cavallos de tiro.

A experiencia fez-se no Prado, e o resultado agradou: em caso de perigo, os tirantes soltam-se rapidamente da corroagem, e esta fica livre da acção dos cavallos.

Acreditamos que seja uma boa invenção, mas não será de certo melhor, nem igual, pela descripção que della vimos, á que se deve a um portuguez, o Exm. Sr. Diogo Manique.

Esta porém teve contra si, ser o inventor portuguez e portuguez de lei, e ser a experiencia feita no campo de Sant'Anna, no Campo Grande e na rua Oriental do Passeio, em lugar de ser feito no Prado, ou em qualquer outro ponto fóra de Portugal.

COMMANDO DAS ARMAS.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 2 DE MARÇO DE 1864.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Henriques da Silva, Barata de Almeida, Seve, Maia, e Gameiro, faltando com causa o Sr. Mello, e sem ella os mais senhores, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, de 24 de fevereiro ultimo, dizendo, em solução ao da camara de 17 do mesmo, sob n. 6 que, em vista do disposto no aviso n. 94 de 18 de fevereiro de 1860 § 2º, nenhuma incompatibilidade ha na accumulação do cargo de juiz de paz com o de commandante ou official da guarda nacional. — Inteirada.

Outro do mesmo de 25 do dito mez de fevereiro, respondendo ao que lhe dirigio a camara em 17 do mesmo mez, sob n. 5; declara que estando a reunir-se a assembléa legislativa provincial, será submettida ao seu conhecimento a postura, cuja approvação provisoria pede a mesma camara no seu citado officio, visto que lhe não parece urgente a sua materia, e revogar outra já approvada por lei, a qual deve continuar a ser observada, em quanto não fôr regularmente revogada. — Inteirada.

Outro do mesmo, de 26 de fevereiro proximo findo, communicando que deve ter lugar no dia 1º de março corrente a uma hora da tarde a abertura da sessão ordinaria da assembléa provincial, recommenda a camara municipal que mande preparar a igreja do Corpo Santo, afim de celebrar-se ali a missa votiva do Divino Espirito Santo. — Inteirada por que já foi cumprida semelhante ordem.

Outro do mesmo, de 29 do referido mez de fevereiro, dizendo que sendo a creação, divisão e suppressão dos districtos, da competencia das assembléas legislativas provinciaes, e não das camaras, em vista do disposto no § 1º do art. 10 do acto addicional, como esclarece o aviso n. 395 de 19 de setembro de 1860, não póde por isso ser approvada a divisão dos districtos de que trata a camara municipal em seu officio de 17 do corrente sob n. 10, que assim fica respondido. — Inteirada.

Outro do mesmo, dizendo que tendo determinado o governo imperial que se proceda a eleição para um deputado á assembléa geral polo 1º districto eleitoral desta provincia, afim de ser preenchida a vaga proveniente da nomeação do conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, para o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, recommenda á camara municipal que nos termos do aviso n. 12 de 12 janeiro de 1849, expeça com toda a brevidade as necessarias ordens aos juizes de paz das freguezias deste municipio, para que convoquem para a referida eleição os respectivos eleitores, os quaes devem reunir-se no dia 17 de abril vindouro, que para isso designa, no mesmo edificio já indicado em circular da presidencia de 19 de dezembro de 1860, convindo que em tempo providencie a camara para ser presente ao collegio eleitoral o livro das actas. — Quanto a 1ª parte mandou-se expedir as ordens convenientes, e quanto a segunda, inteirada.

Outro do subdelegado supplente em exercicio da freguezia da Boa-vista, Decio de Aquino Fonseca, sollicitando, em vista do que dispõem os §§ 1º dos arts. 62 e 63 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, que da as mesmas attribuições do chefe de policia, em alguns §§ do art. 58 do mesmo regulamento aos delegados e subdelegados de policia uma providencia qualquer, para que as carroças particulares e de aluguel, não transitem a noite, sem que os animaes tragam uma campainha ao pescoço ou nas carroças collocada uma lanterna com luz, por que sendo muitas dessas carroças puchadas por cavallos, e mesmo por bois, acontece que as vezes disparam os animaes, e não podem desviar-se os viandantes por falta de um signal que os guie; e assim ficam muitas vezes maltratados. — Posto em discussão deliberou-se annuir ao pedido do subdelegado, encarregando-se ao mesmo tempo a commissão de policia para formular uma postura neste sentido.

Por esta occasião o Sr. Barata requereu e foi approvado que se recommendasse tambem a mesma commissão para formular uma postura no sentido de senão permittir que se escavassem as ruas, por que d'isso resultava arruinar se o calçamento que tanta despeza tem trazido ao governo e aos particulares.

Outro do 2º supplente do juiz de paz do 2º districto da freguezia dos Afogados, communicando que por achar-se incommodado não podia comparecer para prestar juramento, o que fazia logo que melhorar-se. — Inteirada.

Outro do advogado, dizendo que o decreto de 25 outubro de 1831, revogou o artigo 72 da lei de 1º de outubro de 1828, e mandou que as posturas municipaes não tivessem execução sem que fossem approvadas pelo presidente da provincia, e posto que pelo § 4º do art. 10 do acto addicional, e art. 1 da interpretação do mesmo acto, não possam as posturas ser revogadas sem proposta das respectivas camaras, lhe parece que ainda não tendo sido definitivamente approvada a postura de que trata o requerimento que devolve, de Clemente Soares de Carvalho, e sendo o despacho da presidencia para que ficasse suspensa dita postura até a decisão da assembléa provincial, deve ser mantido dito despacho etc. — Posto em discussão o Sr. Barata pede a palavra e declara: que a camara não precisa de postura para conceder ou negar licença para estabelecimentos de açougues neste ou naquelle lugar, uma vez que conheça a inconveniencia e o mal que delles póde resultar a saude publica. — Que a postura teve só por fim regular taes licenças, afim de evitar queixumes e censuras, e que por tanto podendo a camara independente de disposições de postura negar essa licença em lojas de sobrados por serem incontestavelmente prejudiciaes á salubridade publica, é por isso sua opinião que se negue a licença pedida. — Indeferio-se a petição.

Outro do engenheiro cordeador, informando o requerimento no qual Manoel Patrão do Nascimento pede para que lhe seja concedido reedificar o muro de sua casa sita á rua das Cinco-Pontas n. 130, ficando o dito muro na travessa do Dique, declara nada haver a oppôr, uma vez que se proceda a necessaria cordeação. — Mandou-se cordear.

Outro do mesmo, informando o requerimento em que João Raposo pede para fazer uma sotea no sobrado de sua propriedade, sito na rua Formosa do bairro da Boa-vista; declara que o sobrado do peticionario, bem como os que ficam visinhos tem vinte palmos de altura, estando todos no devido alinhamento, e com as soleiras collocadas em altura conveniente. — Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando o requerimento, no qual Antonio Velloso, pede para que lhe seja concedido fazer uma sotea em sua casa n. 82 da rua das Cinco-Pontas, diz que tendo a casa do peticionario as dimensões das posturas, nada se lhe offerece a oppôr, salvo na parte que se refere ao vão das janellas que julga não lhe dever ser concedido senão de conformidade com as posturas, e não como elle pede. — Concedeu-se.

Outro do fiscal de Santo Antonio informando favoravelmente a pretenção de Joaquim de Souza Maia. — Concedeu-se.

Outro do administrador do cemiterio da fregue-

ILEGÍVEL

zia do Poço, remettendo o mappa dos enterramentos feitos no mesmo estabelecimento em todo o mez de fevereiro passado.—Ao procurador.

Outro do administrador do cemiterio da freguezia de S. Lourenço da Matta, remettendo tambem o mappa dos enterramentos que se fizeram naquelle estabelecimento desde 21 até 31 de janeiro ultimo.—Ao procurador.

A requerimento do Sr. Henriques da Silva, mandou-se ordem ao procurador para mandar collocar ralos nas boccas de entrada e sahida dos canos de esgoto existentes nas freguezias de S. José, e bem assim na de Santo Antonio.

Esteve em praça, e foi arrematada por Bento Joaquim Gomes a quantia de 369$400 a obra do aterro a fazer-se na travessa do Quiabo da freguezia dos Afogados.

Despacharam-se as petições do Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva, Braz Marcelino do Sacramento, Constantino Alves da Silva, Clemente Soares de Carvalho, Eduardo Bourgeois, Francisco Antonio Moreira, Francisco de Barros Corrêa, Francisco Gomes da Silva Saraiva, Joaquim José Ramos, José Raymundo da Natividade Saldanha, José Pereira Franco, bacharel José Bernardo Galvão Alcoforado, Joaquim Antonio Pereira, José Luiz de Almeida Martins, Manoel José Lopes Guimarães, Manoel Theodoro Simões de Carvalho, Manoel Patrão do Nascimento, Maria da Conceição Veiga, Manoel Tavares de Aquino, Romão do Rego Barros, Tranquilino Agnello Pessoa Dutra, e levantou-se a sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a subscrevi. - Barros Rego presidente. - Rego Maia. —Cezario de Mello.—Gameiro.—Leal Seve.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 16 DE MARÇO DE 1864.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Seve, Cezario de Mello, Maia e Gameiro, faltando com causa o Sr. Mello, e sem ella os mais senhores, abre-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo que para satisfazer a resolução da assembléa legislativa provincial, preste a camara municipal uma relação dos estabelecimentos commerciaes nesta cidade, pertencente á commerciantes brasileiros.—Que se fornecesse.

Uma petição com despacho da presidencia mandando informar, na qual Clemente Soares de Carvalho, representa ao Exm. presidente da provincia acerca da execução da postura addicional de 21 de fevereiro de 1862, prohibindo estabelecimentos de açougues nos pavimentos terreos das casas de sobrados e das de sotão, allega em favor de sua pretenção o despacho que obtivera da presidencia de 17 de setembro do mesmo anno, mandando suspender a execução da dita postura —Posto em discussão, resolveu-se informar de conformidade com o parecer do advogado.

Outro do juiz municipal supplente da 2ª vara, Dr. Manoel Gentil da Costa Alves, communicando haver entrado no dia 4 do corrente no exercicio do mesmo cargo.—Inteirada.

Outro do juiz de paz do 1º districto da freguezia de Santo Antonio, Joaquim Antonio Carneiro, communicando ter recebido o officio da camara de 2 do corrente, em que o scientificava haver o Exm. presidente da provincia marcado o dia 17 de abril proximo futuro para reunir-se o collegio eleitoral, que tem de eleger um deputado pelo 1º districto desta provincia, para preencher a vaga proveniente da nomeação do conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, para o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros; consulta a camara onde deve se reunir o collegio.—Mandou-se responder que na igreja matriz da freguezia de Santo Antonio.

Outro do subdelegado supplente em exercicio da freguezia da Boa-vista, Decio de Aquino Fonseca, representando sobre uma esterqueira existente no fundo do quintal da casa do estrangeiro Wilson, na rua do Hospicio, proveniente dita esterqueira da borra ou bagaço de mamona, que ali fôra depositada, a qual exhala o mais nauseabundo cheiro, e tem feito encommodar muito a todos os moradores do Campo Verde, que reclamam providencias.—Mandou-se ordem ao fiscal respectivo para fazer remove-la, e que se communicasse esta resolução ao referido subdelegado.

Outro do advogado, informando sobre a pretenção de Thomazia Maria da Conceição a respeito da construcção de uma meia agua nos fundos de sua casa na rua Imperial, os quaes fazem frente para a estrada de ferro, declara que é bem fundada a duvida que tem a camara em conceder licença para tal construcção, tanto mais quanto tendo a estrada de ferro uma policia e regras especiaes de segurança, assim foi determinado no regulamento n. 1930 de 26 de abril de 1857, que deu providencias a este respeito.—Indeferio-se.

Outro do escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Corpo Santo, convidando a camara, de ordem da mesa regedora, para acompanhar no dia 10 e 11 do corrente a procissão do mesmo Senhor.—Inteirada.

Outro do administrador do cemiterio publico desta cidade, dizendo que a irmandade da matriz do Corpo Santo já tem catacumbas para inhumar os cadaveres de parvulos, pelo que podia o procurador dar guias quando lhe forem exigidas.—Que se communicasse ao procurador.

Outro do fiscal do Recife, pedindo houvesse a camara de mandar pagar ao cirurgião José Antonio Marques a quantia de 12$200, importancia de tres exames sanitarios que fizera nos dias 20 de janeiro e 25 e 29 de fevereiro, e bem assim uma corrida em 7 do corrente.—Mandou-se passar mandado.

Outro do fiscal da freguezia de Santo Antonio, informando a petição de Constantino Alves da Silva, na qual pede para armar uma palhoça no cáes do Ramos, afim de nella trabalhar de canteo, declara não haver inconveniente na concessão pedida, por quanto não embaraça o transito publico, e concorrerá para que não se accumule ali tanto lixo.—Concedeu-se.

Outro do fiscal de S. José, communicando haver fallecido no dia de hoje o guarda municipal daquella freguezia, João Baptista de Freitas, e propõe para substitui-lo a Antonio Alves Lima, —Quanto a primeira parte inteirada, e quanto a segunda foi approvada a proposta.

Outros (2) do administrador do cemiterio publico, da freguezia de S. Lourenço, remettendo os mappas dos enterramentos que alli se fizeram, desde 21 de fevereiro á 10 do corrente.—Ao procurador.

Despacharam-se as petições de Antonio Pereira de Moura, Antonio Francisco da Cunha, Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva, Antonio Fernandes Velloso, Archanja Maria dos Anjos, barão de Mariboca, Claudino Pelico Ferreira da Cruz, Firmino Pacheco Gomes, Francisco José da Silva, Francisco Joaquim Lopes Ferreira, Francisco Muniz de Souza, Francisco Antonio de Miranda Durão, Franklin Benjamim Theotonio Peixoto, Francisco José Cabral, Joaquim José Bello, José Feliciano Portella, José Ferreira da Silva, João Francisco de Amorim Lima, João Augusto de Lemos Duarte, João da Cunha Soares Guimarães, José Pinto Ribeiro, José Affonso Bondoux, José Ignacio Alves, João Raposo, Joaquim de Souza Maia, Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, John Gates, Manoel Ferreira França, Maria da Conceição Viegas, Manoel Tavares de Aquino, Manoel Jorge Carneiro (2), Manoel Victor de Jesus Matta, Manoel Rodrigues Lima, Manoel Patrocinio Nascimento, Rufino Manoel da Cruz Conselheiro, Thomé Rodrigues da Cunha (3), Thomaz José das Mercês, Thomazia Maria da Conceição, Theodoro Benson dos Santos, Victorino José Monteiro, Victor Grandin, Victorino Joaquim de Souza; e levantou-se a sessão.

Declaro em tempo que á requerimento do Sr. Gameiro, mandou-se ordem ao fiscal da Boa-vista para remover a arêa que se tem tirado da abertura do cano que está fazendo o inspector das obras militares, depositando-a em frente do hospital.

Eu, Francisco Canuto da Boa-viagem, secretario a subscrevi.—Barros Rego, presidente.—Barata de Almeida. Gameiro.—Rego e Albuquerque.—Rego.

COMMUNICADOS.

O bacharel João Francisco Teixeira e o correspondente do «Correio Mercantil»

Faltou á verdade o correspondente desta provincia para o *Correio Mercantil*, quando em a correspondencia datada de 27 do mez passado, e publicada naquelle jornal em o numero 123, de 4 do corrente, assim se exprime:

« O candidato do partido progressista era o Sr. Dr. João Teixeira, visto ter-se resolvido que, no caso de ser escolhido senador qualquer dos deputados que entraram na lista triplice, o candidato que o devesse substituir fosse progressista de origem liberal.

« Em favor do Sr. João Teixeira opinaram sempre o Sr. Dr. Feitosa e os seus amigos nesta cidade, e todos os deputados progressistas que ahi se acham. O facto, porém, de não ter o Sr. Dr. Teixeira tido consistencia em sua vontade, dizendo ora que era candidato, ora que o não era, vindo a declarar-se nas folhas publicas, nesse ultimo sentido, já muito tarde, deu lugar a que os progressistas protegessem a eleição do Sr. Dr. Brito contra o candidato do respectivo directorio, por amor da qual o mesmo Sr. João Teixeira e os Srs. Costa Ribeiro e capitão Luiz Cesario do Rego, quebraram lanças, andando em commissão de porta em porta a pedir votos.»

Faltou o correspondente á verdade, digo porque, tendo eu declarado pelos jornaes que deixava de ser candidato em 22 de março, e sendo a respectiva eleição em 17 de abril, o espaço de 26 dias era por demais sufficiente para que aquelles que *velavam* sobre os negocios do partido escolhessem um candidato e o fizessem triumphar nas urnas, se por acaso estava arregimentado o partido e o candidato fosse tal que reunisse numero de votos sufficiente para o triumpho: ninguem, por certo, contestará a verdade desta minha proposição, e isso tanto mais quanto não havia distancia a vencer-se para que aos eleitores fosse communicada a resolução daquelles á quem competia velar sobre os negocios do partido.

Faltou o correspondente á verdade ainda, porque, quando declarei pelos jornaes que deixava de ser candidato, já os Srs. commendador Antonio de Souza Leão, primo do Exm. Sr. Domingos de Souza Leão, já então na presidencia da provincia, e o Sr. Antonio Francisco Xavier Paes de Mello Barreto, irmão do finado conselheiro Paes Barreto, haviam declarado em uma reunião da commissão encarregada dos negocios do partido progressista, de que faziam parte,—que alguns eleitores da freguezia de Jaboatão e Muribeca, ja se haviam compromettido a votar no Sr. Caetano Brito,—declaração esta da qual tive noticia por intermedio do Sr. conego Rochael, na assembléa provincial, uma vez que na qualidade de primeiro secretario da commissão deixara de comparecer áquella reunião, sendo que igual declaração já havia feito anteriormente o Sr. Dr. Ramos, em uma outra reunião da commissão acima mencionada, tendo isso lugar em minha presença e na dos Srs. Floriano Corrêa de Brito e padre Rochael, sendo que então accrescentou o Sr. Dr. Ramos que—*era impossivel que voltassem atraz* os eleitores que se haviam compromettido para com o Sr. Dr. Caetano de Brito.

Já se vê, pois, que não foi a falta de tempo que levou o partido progressista a não escolher outro candidato e a votar *cerradamente* no Sr. Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.

Faltou ainda á verdade o correspondente do *Correio Mercantil* quando diz que quebrei lanças em favor da eleição do Sr. padre Farias, andando em commissão com os Srs. Dr. Costa Ribeiro e capitão Luiz Cesario do Rego a pedir votos de *porta em porta*, e digo que faltou á verdade o correspondente, porque apenas fomos eu e aquelles senhores á casa dos Srs. Dr. Antonio Justino de Souza, Camara Santiago e José Antonio da Silva Grillo, eleitores pela freguezia dos Afogados, não se podendo, portanto, dizer que andamos de porta em porta a pedir votos, uma vez que só fomos á casa de tres eleitores.

E' verdade que trabalhei pela eleição do Sr. padre Farias, e esforcei-me por ella tanto quanto pude; e tinha para assim proceder tantos direitos quantos o Sr. Dr. Araujo Barros e outros progressistas que esforçaram-se pelo triumpho da candidatura do Sr. Dr. Caetano Britto.

Restabelecidos assim os factos, resta-me pedir ao correspondente do *Correio Mercantil* que, sempre que tiver de occupar-se de minha pessoa, procure traduzir os factos como elles se deram, pois que não estou disposto a consentir que de perfidias e com desabono de meu caracter se tire vantagem em favor de quem quer que seja.

Recife, 19 de maio de 1864.

João Francisco Teixeira.

As tradicções honrosas nem sempre abrigam o funccionario publico contra os assaltos da calumnia!

O cidadão encanecido no serviço do paiz, honrado com a confiança e distincção de seus superiores, e considerado por seu caracter e procedimento, é muitas vezes victima de juizos desfavoraveis, de apreciações injustas!

A má fé, o odio, a vingança e quasi sempre as informações bebidas em taes fontes fazem sentir seus effeitos contra o funccionario publico que, dominado por sentimentos nobres, tranquillo descança na convicção de haver cumprido os seus deveres e no bom conceito de seus concidadãos!

E' uma triste verdade que não póde ser desconhecida! Mas é igualmente certo que o bom nome adquirido por irrefragaveis provas de dedicação á causa publica permanece indelevel, resistindo com vigor ás ousadas pretenções de fazê-lo macular!

Feliz aquelle que por proprio merecimento tem conquistado a consideração social! Com a mesma rapidez com que são feitas nullificam-se as mais acerbas accusações contra elle dirigidas e quasi sempre as victimas de taes accusações encontram compensação na elevação do conceito de que gozam!

E' o que succede ao meu tio e amigo, o Sr. coronel A. G Leal.

O Sr. deputado José Leandro de Godoy na ultima parte de seu discurso publicado no *Jornal do Commercio* de 25 do mez passado, declarando que ia *fazer a sua scena de horror*—, tratou de um facto occorrido na ilha de Fernando que á ser tal como foi descripto muito deporia contra o Sr. coronel Leal, ex-commandante da mesma ilha.

Certamente, o Sr. deputado Godoy foi induzido por informações eivadas de malevolencia senão da mais torpe vingança. E' porém lamentavel que houvessem assim abusado da boa fé de um representante da nação, e ainda mais que elle não conseguindo conhecer a impuridade da fonte de suas informações fizesse - *a sua scena de horror*— sem attender que não tinha conhecimento pessoal e nem prova dos factos, nella descriptos e que com as côres carregadas de que a revistira ia gravemente offender a um militar que não o offendera, e cujos serviços á causa publica, não podiam ser lhe desconhecidos!

A prudencia a menos exigia que como representante da nação com os amplos meios que tem á sua disposição obtivesse previamente as precisas e verdadeiras informações sobre o facto referido: mais nem sempre o deputado opposicionista cede á tal exigencia: o desejo de encontrar factos que deponham contra a administração do paiz leva-o muitas vezes além de suas intenções e dos seus sentimentos.

Sem que a invoque terá naturalmente o Sr. Godoy esta, senão justificativa, ao menos attenuante do seu procedimento; e imparcial como deve ser para ajuizar da veracidade da sua exposição, tempo virá em que esclarecido conheça o erro á que o levaram, e a necessidade de em casos taes guardar as regras que devem conduzi-lo ao conhecimento da verdade e a sua exposição no seio da representação nacional.

Verdade é que se ao deputado opposicionista póde ser concedida esta explicação, não é ella recebivel em relação aquelle que, sustentando o governo, não é impellido pelos mesmos motivos; e o Sr. Dr. João Silveira de Souza, em seu aparte contido no citado discurso, julgou á bem dar confirmação do facto, dizendo ser elle verdadeiro! Mas esta confirmação, por honra do proprio Sr. Silveira de Souza, não póde ser entendida senão com relação ao facto em si e não quanto á descripção delle feita.

De certo. O Sr. Dr. Silveira de Souza que conheceu a qualidades e serviços do Sr. coronel Leal, a quem distinguira com sua confiança incumbindo-o do commando da ilha de Fernando por occasião das reclamações feitas o anno passado pelo consul dos Estados-Unidos não podia decentemente confirmar *a scena de horror* do Sr. deputado Godoy, tanto mais quanto passando-se ella durante a sua administração, como presidente desta provincia, não consta que houvesse providenciado no sentido de serem punidos os actores da tal *scena de horror*!

O Sr. deputado Godoy, como elle proferio e declarou, quiz fazer—*a sua scena de horror*:—se bem o disse melhor o fez!

Tratando do fallecimento do sentenciado—Calisto—que havia recebido o castigo corporal aliás autorisado na ilha de Fernando pelo governo, e praticado pelos commandantes, diz que « — Calisto — havia levemente ferido a outro sentenciado; que por este facto o ex-commandante da ilha mandou pô-lo no xadrez e dar lhe 850 pancadas de raiz de gameleira, conservando o de grilhões aos pés e algumas aspalsas; que tornado uma só chaga e dilacerado lhe deixaram o corpo arcando no lugar do supplicio, sem que o podessem conduzir para a enfermaria; e que no dia seguinte restava apenas o cadaver do infeliz, ainda posto em ferros! »

Assim descripto o facto é uma verdadeira *scena de horror*! Mas está longe da verdade, e logo que esta appareça em toda a sua pureza, o horror da scena servirá apenas para confundir os que a phantasiaram.

Quem conhece o ex-commandante de Fernando sabe que é elle incapaz de figurar em tão horrorosa scena; sua indole, sua educação, seus precedentes em fim repellem a procedencia de tão acerba imputação: fôra preciso que elle esquecesse o seu nome, a sua farda, os seus serviços, e calcasse aos pés todas estas preciosidades, que ornam-lhe a vida, para dar manifestação de um sentimento brutal, que excede a comprehensão humana!

Prescinda-se porém, dessas considerações que por si fallam bem alto para repellir a accusação, e entre-se em apreciação, ainda que rapida, da *scena* figurada, e conhecer-se ha quanto é ella destituida das condições de credibilidade.

De feito não se allega como causa da—*scena*—descripta nenhuma offensa pessoal contra o ex-commandante da ilha de Fernando, mais puro e simplesmente o facto de haver—Calisto—feito leves ferimentos em um sentenciado!

Pois por tão leve falta póde a razão humana comprehender que o commandante de Fernando, ainda o mais barbaro, faria applicar castigo tão atroz?!........

O bom senso é por si bastante para conhecer que admittida a causa assignada, não podia jámais produzir o effeito que se lhe attribue.

O bom senso ainda dicta que quando applicado tão grave castigo por tão leve falta não seriam desprezados, por quem o ordonasse, os meios tendentes a evitar os seus funestos effeitos; e tanto seria bastante para tornar patente que a circumstancia allegada de não haver podido Calisto ser conduzido para o hospital não passa de um infeliz recurso, cuja fertilidade resulta da insensatez que fôra preciso attribuir ao supposto protogonista da scena!

Pois allega-se que *artificios foram empregados para envolver o facto em um dedalo de circumstancias que difficultasse á justiça o seu conhecimento*, e deixa-se presumir que nem ao menos houvesse a previdencia de empregar os meios para que o castigo não tivesse o resultado que se lhe assigna?!

Quando a accusação excede os limites da possibilidade e da verosimelhança, torna-se por simesma inacreditavel.

Calisto a traição ferira gravemente ao sargento da aldêa á cujas ordens servia: foi preso e submettido ao castigo corporal sempre admittido na ilha de Fernando, e que lhe foi applicado com a severidade que o caso pedia, e com as formalidades ali observadas no dia seguinte á noute morreu contra a expectativa de todos, e até do proprio medico. Eis o facto.

Foi a morte o resultado do castigo? E' o que resta provar.

O Sr. Dr. Godoy tendo começado pela—sua scena de horror—, entendeu dever acabar pela—*farça redicula*—. Nesta, disse elle que uma commissão encarregada de vistoriar o cadaver declarou que a morte fôra devida á suicidio pelo envenenamento, e accrescentou que não havendo apparelhos e nem reagentes chimicos não podia chegar-se á tal resultado!

Não entra em meu proposito averiguar se o exame procedido no cadaver constitue uma—*farça redicula*—, como o denomina o Sr. Dr. Godoy: direi porém, que elle foi produzido pelo medico, com assistencia de tres officiaes, e sendo feito como foi por quem tem um grão scientifico, e que se deve considerar habilitado para chegar as conclusões da sciencia, offerece a garantia que a lei quer que tenha. Mas ainda quando infundado fosse o juizo medico ainda assim seria preciso que por meio regular se provasse que a morte fôra resultado do castigo soffrido. Ora esta prova não foi produzida, e jámais poderá ter tal caracter e força a simples allegação firmada em suspeitas informações; e bem ao contrario a prova que já é hoje conhecida sobre esse facto que constitue a accusação do Sr. Dr. Godoy dá em resultado a mais cabal contradição dessa sua accusação; ella foi produzida em 11 documentos annexados á um communicado que o Sr. coronel Leal fez publicar no *Diario de Pernambuco* de hontem, e nada deixa á desejar sobre as seguintes proposições: 1ª que o castigo corporal applicado a Calisto estava autorisado pelo proprio governo; 2ª que esse castigo foi de menos de 800 chibatadas; 3ª finalmente, que delle não proveio a morte á Calisto.

O que levo dito pois, como um protesto contra a infundada accusação dirigida a uma pessoa que me é tão cára por mais de um titulo, sirva ao mesmo tempo de lenitivo a justa magoa que neste momento deve sentir aquelle que victima de tal accusação tem a força e resignação precisas para nullificar tudo quanto a maledicencia ou a vingança houverem forjicado!

Recife, 18 de maio de 1864.

Antonio Gomes Miranda Leal.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Anacahuita peitoral de Kemp.

A academia medica de Berlin teve perfeitamente razão, em seu judicioso julgamento em pronunciar o succo da balsamica anacahuita mexicana como um especifico positivo e infallivel para todas as irritações ou inflammações da garganta e dos vasos bronchios.

Não ha nenhum caso de ronquidão, tosse, catarrho, excoriação da garganta ou irritação dos bronchios que possa resistir as suas admiraveis qualidades anti-irritantes. Ella restitue a voz quando perdida ou enfraquecida, produzida pelas affecções ou sensações de aspereza no palato; faz cessar a expectoração sanguinea e impede a accumulação de mucosidades nos orgãos da respiração que partem dos pulmões.

Inteiramente differente na sua composição de todos os mais peitorães manufacturados de fructas adstringentes, cascas e raizes, etc. A mesma não contém em sua composição nenhum *acido prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Acha-se a venda nas lojas de Caors & Barbosa e J. da C. Bravo & C.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Parnambuco paga o 12º dividendo a razão de 9 por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 18........	449:519$863
Idem do dia 19..................	27:137$217
	476:657$110

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	93	
« « com generos...	527	
		350
Volumes sahidos com fazendas...	134	
« « com generos...	441	
		575

Descarregam no dia 20 de maio.

Barca ingleza—*Ronald*—diversos generos.
Barca franceza—*Saint Denis*—idem.
Patacho hespanhol *Job* -sal.
Brigue portuguez—*Florinda* -diversos generos.
Lugre dinamarquez—*Nicoline*—farinha de trigo.

Importação.

Barca ingleza *Ronald*, entrada de Liverpool, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

93 fardos e 86 caixas fazendas de algodão, 21 ditas dita de linho, 165 gigos, 23 barris e 3 cestos louça, 200 barris chumbo de munição, 6 caixas e 1 barrica cobre, 63 peças cordoalha, 2 correntes, 46 barricas e 21 caixas ferragens, 1 barril pregos, 1 caixa e 2 feixes balanças, 1 volume e 1 caixa estampas, 1 dita papel, 1 fardo fio, 400 barricas cerveja, 50 barris manteiga de vacca, 12 caixas e 82 meias chá, 1 barril carne, 1 lata queijos, 50 saccos pimenta, 400 ditos arroz, 52 toneladas de carvão de pedra, 80 ditas de pedra para lastro; aos consignatarios da dita barca

116 fardos e 90 caixas fazenda de algodão, 1 dita papel; a Southall Mellors & C.

160 gigos e 3 barricas louça, 55 ditas barrilha refinada, 4 barris tintas, 1 dita sal, 20 fardos e 1 caixa fazenda de algodão, 1 dita oleado, 1 dita objectos de escriptorio, 2 ditas ferrolhos, 10 peças de ferro, 5 tachos, 25 barras de ferro, 2 caixas mostarda, 9 ditas e 1 jarro conservas; a ordem.

50 barris breu, 80 chapas para fogão, 3 barricas tampos, 12 ditas ferragens, 8 fardos fazenda de linho; a S. P. Johnston & C.

12 fardos fazenda de linho, 5 caixas dita de algodão, e 60 ditas sabão; a J. Pater & C.

27 fardos e 6 caixas fazenda de algodão, 10 ditas lenços de dito; a E. A. Burle & C

12 caixas phosphoros; a Ferreira & M[illegible]theus.

1 barrica e 2 caixas ferragens; a P[illegible] Parente Vianna & C.

3 caixas fazendas de algodão; a Thomaz Jefferies.

1 caixa fazenda de linho; a Phipps Brothers & C.

5 fardos e 4 caixas fazenda de algodão; a Ferreira & Araujo.

1 caixa fazenda elastica; a S T. Bastos & Irmão.

5 caixas e 2 fardos fazenda de linho e de algodão; a A. C. de Abreu.

1 caixa ob[illegible] chapéos de sol de alpaca; a R. Lightbourn & C.

2 saccos amostras: a diversos.

Patacho nacional *Palma*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado á Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

8,750 arrobas de charque, 154 ditas de graxa em bexigas, 2 barris tainhas.

Hiate nacional *Garibaldi*, entrado da Bahia, consignado a Tasso & Irmãos, manifestou o seguinte:

Generos estrangeiros já despachados para consumo.

300 saccos farelo; aos mesmos.

25 ditos dito, 5 ditas pimenta da India, 50 caixas com 250 espingardas para caça, 2 caixões com 800 feixes para ditas; a ordem.

Generos nacionaes.

1,000 quartinhas, 225 molhos piassava e 50 caixas com 2,431 arrobas de assucar branco; a ordem.

Vapor nacional *Apá*, entrado dos portos do norte, manifestou o seguinte:

Do Pará

Generos estrangeiros já despachados para consumo.

4 caixa e 4 fardos fazenda de algodão, 514 barris manteiga; a ordem.

Generos do Perú importados pela mutua fronteira.

6 caixas e 7 fardos chapéos do Chile; a ordem.

86 rollos com 41 arrobas de salsa; a ordem.

Do Maranhão

Generos estrangeiros já despachados para consumo.

150 barrisinhos manteiga, 80 barricas genebra; a ordem.

1 caixa chales encarnados; a Mouhard.

30 saccos pimenta da India; a Manoel J. R. e Silva & Genros.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 18........	18.313$534
Idem do dia 19..................	343$450
	18:656$994

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 19.

Rio Grande do Sul—28 dias, barca nacional *Norma*, de 214 toneladas, capitão Frederico José Prates, equipagem 12, carga 10,500 arrobas de carne; a Maia & Espirito Santo.

Idem—20 dias, hiate nacional *Arthur*, de 126 toneladas, capitão Raymundo José de Souza Lobo, equipagem 9, carga 8,000 arrobas de carne; a Amorim Irmão.

Bahia—7 dias, patacho nacional *Thereza*, de 175 toneladas, capitão João Correia Lima, equipagem 9, carga farinha de trigo e outros generos; a Palmeira & Beltrão.

Idem—5 dias, hiate nacional *Garibaldi*, de 109 toneladas, capitão Custodio José Vianna, equipagem 8, carga assucar e farelo; a Tasso & Irmão.

Rio de Janeiro—14 dias, brigue nacional *Trovador*, de 220 toneladas, capitão José Casemiro de Goaveia, equipagem 13, carga 800 barricas com farinha de trigo; a Marques Barros & C.

Idem—14 dias, lugre dinamarquez *Nicoline*, de 114 toneladas, capitão Lindemann, equipagem 7, carga 786 barricas, 660 saccos, 48 meias barricas com farinha de trigo; a Amorim Irmão.

Buenos-Ayres—26 dias, brigue inglez *Calder*, de 200 toneladas, capitão Irwin, equipagem 10, em lastro; a Amorim Irmão.

Rio Grande do Sul - 20 dias, barca brasileira *Laura*, de 237 toneladas, capitão Antonio Theodoro da Silva, equipagem 13, carga 10,000 arrobas de carne; a Baltar & Oliveira.

Sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro *Apá*, commandante o primeiro tenente Alcoforado.

Havre—Barca franceza *Sphere*, capitão Ribes, carga algodão e outros generos.

DECLARAÇÕES.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

Não se tendo reunido numero legal dos Srs. accionistas para ter lugar a assembléa geral annunciada para hoje, são novamente convidados os mesmos senhores a se reunirem no dia 20 do corrente ao meio dia no escriptorio da mesma companhia, afim de examinar as contas do semestre findo, approvar o orçamento do semestre vindouro, proceder-se a eleição da nova administração e tratar de diversos negocios constantes do relatorio do Sr. director, prevenindo-se desde já que na conformidade do art. 16 dos estatutos a reunião será considerada completa e terá effeito com o numero de accionistas que comparecer neste dia.

Escriptorio da Companhia de Beberibe, 13 de maio de 1864,

O escripturario,
Marcolino José Pupe,

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para os hospital militar.

Potassa caustica 1/2 onça, almiscar 2 onças, angelin 2 onças, paristaria 4 libras, gomma de batata 2 libras, labuça aguda 1 libra, fios de linho 24 libras, oleo de mero 1 onça, feto 2 onças, oleo de cupahiba 1 libra, sanguessugas 24, cubebas 2 onças, oleo de pontas de viado 2 onças, manteiga de antimonio 2 onças, sulfureto de potassa 1/2 libra.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 23 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 16 de maio de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Vogal secretario.

— O cidadão Manoel da Silva Ferreira, juiz de paz do 2º districto da freguezia de Santo Antonio, continúa dar audiencia nas quartas-feiras e sabbados, ás 10 horas da manhãa, na casa de sua residencia em a rua Direita n. 10, primeiro andar; sendo porém esses dias empedidos, dará audiencia nos dias antecedentes ao meio dia. Despacha desde as 8 horas do dia ás 5 da tarde.

— O hospital militar desta guarnição contrata por um trimestre os generos declarados na relação que a este segue. Os pretendentes compareçam no dia 21 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, com suas propostas em carta fechada na qual declare o menor preço. Hospital militar de Pernambuco, 16 de maio de 1864.

O escrivão,
José Marcelino Alves da Fonseca.

Relação a que se refere o presente annuncio.

Assucar refinado fino, aletria, arroz pilado, azeite doce, bolacha, bolachinha ingleza, bolachinha de araruta, biscouto, banana, carne verde, carne de porco, carne salgada, chocolate, café muido e em caroço, chá hysson, cognac inglez, carvão em saccos, doce de goiaba, doce de banana, farinha de mandioca, farinha de trigo, farinha de araruta, feijão preto, frango, galinhas, leite, laranjas, macarrão, manteiga ingleza, manteiga de porco, marmelada, ovos, pães de 2, 4 e 6 onças, lenha em achas, rapé, sagú, sal, toucinho, tapioca do Maranhão, vassouras de piassava, vinagre de Lisboa, vela de spermacete, vela de carnaúba, vela de cera branca de meia libra, vinho branco, vinho de Lisboa, vinho do Porto, vinho genuino.

Para o expediente.

Lapis em duzia, pennas d'aço em caixinhas, papel almaço pautado em resmas, papel de hollanda, marca grande em folhas, tinta preta em garrafas.

Por aluguel.

Sanguesugas.

Hospital militar de Pernambuco, 16 de maio de 1864.

O escrivão,
José Marcelino Alves da Fanseca.

— Pela subdelegacia do Peres foi apprehendido e recolhido á casa de detenção um rapaz de côr parda acaboclado, por suspeito de ser escravo por ter as costas bem cicatrizadas de marcas de bacalhão, e que nem quiz declarar o seu verdadeiro nome, e nem onde morava, póde ter a idade de 17 annos, tem um defeito na mão esquerda, e o rosto bem picado de bexigas, trajando calça branca já rasgada e paletot de panno, descalço e sem chapéo, ora diz chamar-se Ventura e ora Manoel, não sabendo ao certo a rua onde mora, duvidando ser a rua das Larangeiras ou do Imperador, em casa de uma D. Maria Bacelina: quem tiver direito ao mesmo, compareça para se averiguar a posse e dominio. Subdelegacia do Peres 17 de maio de 1864.—O subdelegado,

Alexandrino Martins Correia Barros.

— O engenho Bruno, com suas terras de plantação de cannas, matas, edificios e utencilios, pertencente aos herdeiros do fallecido Joaquim José de Miranda, vai ser arrematado em praça publica do juizo de orphãos desta cidade, por tres annos, com a base da renda annual de 5:200$; e o escrivão do respectivo inventario daquelle finado é o Sr. Floriano Correia de Brito: os pretendentes que quizerem concorrer á arrematação desse arrendamento, com sciencia das condições que devem proceder, e habilitações que são necessarias para que possam lançar nessa praça; poderão ler o escripto que já se acha em mão do porteiro do juizo Amaro Antonio de Faria.

— Nos dias 13, 17 e 20 do corrente mez, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos, tem de ser arrematado por arrendamento a renda annual do sitio denominado do Viveiro, sito na rua Imperial, sendo a ultima praça no dia 20.

— Por ordem do Dr. juiz de direito da primeira vara criminal em exercicio da do especial do commercio declaro, que as audiencias continuam a ser nos dias de segunda-feira, mas ás 9 horas da manhãa em quanto durarem os trabalhos do jury e findos estes, ás 11, como estava estabelecido. —O escrivão do juizo especial do commercio,

Manoel Maria R. do Nascimento.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA
GERMANO & COIMBRA.

9ª Recita da assignatura.

SABBADO, 21 DE MAIO,

Subirá á scena o interessante drama em cinco actos,

LUIZ DE CAMÕES.

PERSONAGENS.

Luiz de Camões...........	Germano.
Carlos de Mendonça........	Thomaz.
D. Pedro de Athayde.......	Coimbra.
Fernando de Noronha.......	Lisboa.
Ruy da Silveira...........	Borges.
D. Rodrigo................	Guimarães.
Antonio, escravo..........	Victorino.
D. Catharina de Athayde...	D. A. Marquelou.
Laura, criada.............	D. Leopoldina.
Um criado.................	Leonardo.

A empreza, sempre que póde, lança mão do presente drama, por ser elle querido do publico, pois que lhe recorda os assombrosos feitos do grande poéta guerreiro, que depois de tantas glorias acabou no isolamento e na miseria.

E' um magnifico exemplo!

Terminará o espectaculo com a linda comedia em um acto, ornada de musica,

Tribulação e ventura,

na qual tomam parte a Sra. D. Antonina Marquelou e os Srs. Lisboa e Teixeira.

Começará ás 8 horas.

Grande galeria de vistas modernas.

Rua da Imperatriz n. 53.

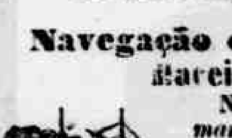
Todas as noites effectivas.

O director deste salão fará mudança de novas vistas ás 8 e as 8 1/2 horas. O salão estará aberto das 7 horas em diante. Entrada 500 rs.

AVISOS MARITIMOS.

Companhia Pernambucana DE Navegação costeira a vapor.

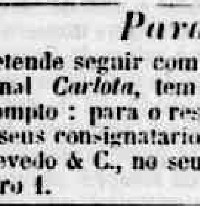
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.



No dia 21 do corrente ás 5 horas da tarde segue o vapor *Parahyba*, commandante Martins. Recebe desde já carga até o dia 20. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Maceió e escalas.



No dia 25, segue o vapor *Mamanguape*, commandante Moura, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 24; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos numero 1.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a escuna nacional *Carlota*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Rio Grande do Sul

Vai seguir com brevidade a barca nacional *Amizade*, outr'ora *Recife*, recebe carga a frete commodo, para o que trata-se com Balthar & Oliveira, rua da Cadeia n. 26.

Para o Rio de Janeiro

o brigue *Belisario* segue com brevidade, e póde receber alguma carga: trata-se com os consignatarios Marques Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Carolina*, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o capitão Beiarmino dos Santos Pinheiro a bordo, ou na praça do commercio.

— Para o Rio de Janeiro, a frete barato, está carregando o brigue brasileiro *Imperador*, de boa marca e com commodos para escravos: a tratar no escriptorio Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão José Rodrigues Prats, na praça do commercio.

Rio de Janeiro.

O novo veleiro patacho *Polycena*, capitão Cypriano Antonio de Quadros, segue com brevidade; recebe carga a frete e escravos, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

Para o Maranhão e Pará.

O patacho *Beberibe* a seguir com muita brevidade recebe carga e fretes para Maranhão á 300 rs. por arroba, e para o Pará á 360 por arroba; trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua das Cruzes n. 1.

Aracaty

O hiate *Santa Rita* segue nestes dias: a tratar com o Sr. Quintal, no trapiche do algodão,

Para o Rio de Janeiro

O patacho nacional *Capuan* segue impreterivelmente no dia 22 do corrente, só recebe alguma carga miuda e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Pará.

Vai seguir em poucos dias o patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, tem o carregamento quasi completo, para o pouco que lhes falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILÃO DE Dividas na importancia de 5,368,442 rs., sendo 5,084,532 em letras e 283,910 rs em vales

HOJE

Sexta-feira 21 do corrente ás 10 horas em ponto,

O agente Pinto fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Antonio Pereira da Silva (com loja de fazendas na rua do Crespo) e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, das dividas activas, pertencentes á referida massa, ás 10 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

LEILÃO DE Uma machina perpendicular de serrar madeira com vapor força de 14 cavallos e caldeira força de 20 cavallos

HOJE

Sexta-feira 20 do corrente ás 10 1/2 horas.

O agente Pinto fará leilão á requerimento do administrador da massa fallida de Bostron Rooker & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da machina, vapor, e caldeira acima mencionados pertencentes a referida massa, ás 10 1/2 horas do dia acima dito no seu escriptorio rua da Cruz n. 38; podendo os pretendentes desde já examinarem os referidos objectos no gazometro (fabrica de gaz).

LEILÃO

HOJE

Sexta-feira 20 de maio ás 11 horas á rua da Cadeia n. 53, armazem

Por conta e ordem de quem pertencer o agente Euzebio venderá em leilão o seguinte:

Um carro de 4 rodas com arreios de metal principe, tudo quasi novo.

Um sitio defronte da igreja dos Afflictos casa em caixão, com 300 palmos de frente e 1,000 de fundo.

Um predio bom novo de custo superior a 12:000$ sendo casa de porta e 7 janellas, 4 quartos, 2 salas, cosinha fóra, cacimba, tanque para banho, bastante pés de larangeiras, sapotas, e outras arvores, é junto a esta 3 ditas pequenas edificadas no principio da rua da Amizade, Capunga nova á esquerda entrando pela estrada de S. José do Manguinho ns. 23, 24, 25 e 26, na casa grande mora o Sr. Antonio Roberto Filho.

LEILÃO DE Sobrado de 2 andares da rua das Aguas-Verdes n. 70, e um dito de um andar e sotão da rua de Santa Rita n. 75.

HOJE.

Sexta-feira 20 do corrente ás 11 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão com autorisação dos liquidatarios da massa fallida de José Antonio Bastos dos predios acima descriptos pertencentes á mesma massa, ás 11 horas do dia supradito em seu escriptorio da rua da Cruz n. 38.

LEILÃO DE Uma casa de campo edificada em chãos proprios, e sitio com commodos com 820 palmos de frente e 670 de fundo a beira da estrada de João de Barros.

HOJE

Sexta-feira 20 do corrente as 11 1/2 horas.

O agente Pinto levará novamente á leilão uma casa com 2 salas, 4 quartos, 1 gabinete, dispensa, cosinha, tres quartos fóra, terraço na frente com grande sitio (terceiro depois do da cascata) com mangueiras, jaqueiras, coqueiros e larangeiras; o leilão será effectuado ás 11 1/2 horas do dia supradito á rua da Cruz n. 38, escriptorio do referido agente.

LEILÃO DE Cognac e wisky.

HOJE

Sexta-feira 20 do corrente á 1 hora

O agente Pinto fará leilão com autorisação do Sr. consul inglez e por conta e risco de quem pertencer de 6 caixas com 6 duzias de garrafas com wisky e 3 caixas com 3 duzias de garrafas com cognac, á 1 hora do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

LEILÃO DE DIVIDAS.

HOJE.

Sexta-feira 20 do corrente ás 11 horas.

O agente Miranda levará novamente a leilão por deliberação do Sr. Dr. juiz especial do commercio, as dividas activas da massa fallida de Antonio Carneiro Pinto, na importancia de 7:896$795 rs. a saber: 3:614$918 rs. em letras e 4:281$877 rs. em contas. O maior lance do leilão passado servirá de ponto de partida para os offertas dos Srs. licitantes.

Podendo desde já os Srs. pretendentes examinar as letras e a relação dos devedores, existente em poder do mencionado agente.

O leilão será effectuado em seu armazem da rua da Cruz n. 75.

LEILÃO DE

Uma mobilia de jacarandá, 1 commoda de dito, 2 cabidos de amarello, 1 bidé, 1 carteira, 1 mesa com prensa, 1 mesa de pinho, 1 candelabro de 3 luzes, 1 par de lanterna, 1 cama de ferro com cortinado, escarradeiras, tapetes, figuras de porcelana, 1 relogio de ouro com corrente a 1 dito de parede, 1 burra de ferro, fazendas, armação, e mais utencilios existentes na loja da rua do Crespo numero 10.

O agente Simões á requerimento dos administradores da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C., e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, fará leilão dos objectos acima mencionados existentes na loja e terceiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 10.

HOJE.

Sexta-feira 20 do corrente ás 10 horas.

LEILÃO DE 88 peças de chaly, 6 ditas de lã, 29 cartões com bicos de algodão, 60 grozas de botões de chifre para colletes e paletots.

(Com avaria.)

Sabbado 21 de maio.

O agente Pinto fará leilão á requerimento de Henrique & Azevedo, em presença e com autorisação do consul de França e por conta e risco de quem pertencer de uma caixa marca H&M n. 1531; com os objectos acima mencionados a qual cahio; o leilão será effectuado ás 11 horas do dia supradito no escriptorio do referido agente rua da Cruz n. 38.

LEILÃO A 23 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão de variedade de fazendas inglezas avariadas, recentemente importadas e de outras de differentes qualidades para fechar certas contas, inclusive uma porção de linha preta em meadas propria para sapateiros e seleiros, como princeza para alfaiates:

Segunda-feira 23 do corrente

ás 11 horas da manhãa em ponto, no armazem do finado Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife,

MUTILADO

LEILÃO

Em continuação e para liquidação

TERÇA-FEIRA 24 DE MAIO.

DE

Miudezas e perfumarias.

Thomaz Teixeira Bastos, tendo de ir á Europa tratar de sua saúde fará leilão em continuação, para liquidação e por intervenção do agente Pinto, de differentes miudezas e um completo sortimento de perfumarias dos melhores e mais acreditados fabricantes em seu armazem exposição de Londres na rua da Cadeia n. 60.

Principiará ás 10 horas em ponto.

LEILÃO

DE

Fazendas avariadas.

Segunda-feira 23 do corrente.

Southall Mellors & C., farão leilão por conta e risco de quem pertencer por intervenção do agente Pinto, de differentes fazendas inglezas avariadas, como sejam: madapolões, algodãozinhos e cambraias; ás 10 horas do dia 23 do corrente em seu armazem rua do Trapiche n. 38.

LEILAÕ

DE

Uma casa terrea na rua do Alecrim numero 65.

Terça-feira 24 de maio ao meio dia.

O agente Olimpio por ordem de uma pessoa que se retira para fóra da provincia venderá em leilão a casa terrea á pouco tempo acabada sita na rua do Alecrim n. 65, em chãos foreiros á camara de Olinda, a qual paga de fôro 500 rs. por anno. Os pretendentes desde já poderão examinar a referida e para qualquer informação poderão entender-se com o referido agente no primeiro andar da rua da Cadeia n. 48, aonde será effectuado o leilão.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

LOTERIA

Aos 5.000$000.

Corre hoje.

Sexta-feira 20 do corrente mez se extrahirá a primeira parte da terceira loteria da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quintos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA.

AOS 5:000,000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

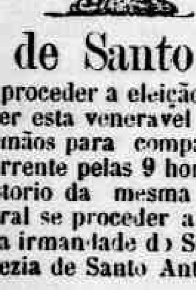
O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes garantidos o bilhete inteiro n. 2545 com os 5:000$, o meio n. 1793 com 1:200$ e o quinto de n. 740 com 300$, e outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$, da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do Gymnasio, convida aos possuidores de ditos bilhetes á virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis em seu estabelecimento a rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda os novos e felizes bilhetes garantidos da primeira parte da terceira loteria da Santa Casa da Misericordia que se extrahirá sexta-feira 20 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

Manoel Martins Fiuza



Matriz de Santo Antonio.

Tendo de se proceder a eleição da nova mesa que tem de reger esta veneravel irmandade, convido a todos os irmãos para comparecerem no domingo 22 do corrente pelas 9 horas e meia da manhãa, no consistorio da mesma irmandade, afim de em mesa geral se proceder a eleição.

Consistorio da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santo Antonio, 18 de maio de 1864.

João da Cunha Soares Guimarães,
Escrivão.

Ao publico

O abaixo assignado tendo de retirar-se desta provincia, deixa encarregado da cobrança do importe dos camarotes e cadeiras dos espectaculos que deu nos dias 10 e 18 do corrente no theatro de Santa Isabel, aos Srs. Zebedeo Carlos Cesar e Filho, e agradece aos Srs. que se interessaram pelo annunciante, protestando-lhe sua eterna gratidão e ao respeitavel publico Pernambucano as não equivocas provas de protecção com que o honraram nos mesmos concertos.

Guidi.

Engenho.

Arrenda-se o engenho Jardim da freguezia do Cabo moente com o rio Pirapama distante da estação de Ipojuca uma legua e de Olinda legua e meia: quem quizer entenda-se com o Sr. Filippe Santiago da Luz na rua do Apollo n. 34, ou no engenho Arandú com Manoel Antonio Gomes.

Na ausencia do Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito o Dr. Cosme de Sá Pereira fará suas vezes na qualidade de medico a pedido do mesmo; seus clientes poderão dirigir seus convites á rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar no bairro do Recife, e para as consultas todos os dias das 6 ás 9 da manhãa ahi o encontrarão sempre prompto.

O Dr. Sá Pereira empregará todos os seus esforços para satisfazer a confiança do seu collega e amigo ausente.

— Aluga-se a casa terrea n. 77 á rua Imperial, caiada e pintada de novo, com bastantes commodos para familia: a tratar á rua do Queimado n. 14.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 37, á rua do Amorim: a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

Irmandade do SS. Sacramento da matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife

O abaixo assignado, por ordem da mesa regedora, convida aos seus irmãos para comparecerem no consistorio da mesma, no dia 22 do corrente, ás 11 horas da manhãa, para a eleição da mesa que tem de reger no anno de 1864 á 1865. Recife 19 de maio de 1864.

Francisco Xavier de Oliveira.
Escrivão interino.

— Fugio do engenho S. Mendes, comarca de Nazareth, na madrugada do dia 19 de fevereiro do corrente anno, uma escrava de nome Josepha, pertencente á Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, a qual tem os signaes seguintes: crioula, estatura regular, corpolenta, cor fula, pés grandes e grossos, testa saliente, pernas grossas, muito disposta, ladina, dentes perfeitos e limados, nariz Chato, rosto largo, cabellos carapinhos, olhos vivos e um tanto espantados, com 30 annos de idade, pouco mais ou menos. Foi comprada no Recife ao fallecido João José de Gouveia, tendo vindo de carrapatos, comarca de Limoeiro. Depois que foi comprada tem feito diversas fugidas, e sempre se dirigindo para Carrapatos e seus arrabaldes, por onde já passou mais de anno em uma de suas fugas, tendo sido ahi apprehendida, por isso presume-se que para ahi se tivesse dirigido, ou para os sertões. De feito, ella para Carrapatos se dirigio, tendo sido já vista ahi, e ainda por ahi se conserva. Se porventura d'ahi sahir será para ir para Taquaritinga, Cimbres e seus arrabaldes: roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo e qualquer pessoa, a sua captura, e leva-la a seu senhor, no referido engenho, ou na praça do commercio aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que receberá 100$ de gratificação. Proceder-se-ha na fórma da lei contra quem quer que a conservar em seu poder.

— O abaixo assignado, com sorpreza acaba de ler o annuncio que no *Diario* de 17 do corrente vem subscripto pelo Sr. Feliciano do Rego Barros Araujo com relação a umas letras pelo mesmo aceitas a favor do abaixo assignado; e sómente em respeito ao publico, vem expôr o que ha acerca da materia desse annuncio.

O abaixo assignado jámais se negou a entrega de cinco letras das mencionadas, em consequencia da venda de metade do seu engenho ao Sr. Justino Pereira de Faria, tanto que o referido Sr. Feliciano não tendo as procurado houve uma correspondencia de cartas entre elle e o abaixo assignado convidando á que viesse á sua casa para ultimar este negocio, o que não se effectuou, nem tão pouco appareceu elle, como tratara posteriormente, as horas e no dia determinado entre ambos, na casa do concunhado do abaixo assignado José Ribeiro Guimarães, onde tendo sido esperado até as 5 1/2 horas da tarde, só veio a apparecer muito depois, quando tinha a certeza de que já alli não se achava o abaixo assignado.

Nega-se, porém, o abaixo assignado a entrega da sexta letra a que se refere o mesmo Sr. Feliciano, isto é, a relativa ao primeiro anno, porque esta lhe pertence de pleno direito; visto que refere-se ella a tempo em que não estava vendida a meiação do engenho, e não é de presumir que o Sr. Feliciano quizesse plantar no engenho sem pagar a respectiva renda ao seu proprietario.

Alem disto, declara o abaixo assignado, que essa letra já foi por si negociada, firmado no direito que lhe assiste e resulta do que tem exposto, parecendo-lhe que assim ha desfeito as perfidas insinuações implicitas no tal annuncio.

No entretanto é para lamentar a posição falsa em que se collocou o referido Sr. Feliciano, que estando para casar com uma sobrinha do Sr. Justino Pereira de Faria, se presta a semelhante proceder para satisfazer a este senhor, a quem não obstante foi pelo abaixo assignado declarado, antes da venda da meiação do engenho, pertencer á si a renda do anno que corria, como lhe fôra aconselhado por advogado de nota desta cidade, não sendo todavia isto expresso na respectiva escriptura por não querer o abaixo assignado prolongar disputas com o mesmo Sr. Justino, que foi quem mandou-a passar as notas do tabellião Sá por meio de uma cópia sua.

Disto tem inteira sciencia o Sr. Laurentino José de Miranda, por haver acompanhado em seus incidentes esse negocio como medianeiro, visto já ter o abaixo assignado exgotado toda a paciencia em presença do abuso que aquelle senhor fazia de sua qualidade de credor.

Terminando esta exposição do facto e suas relações, o abaixo assignado declara ao Sr. Feliciano, que não obstante seus infortunios, sempre se tem portado em todo o decurso de sua vida com honra, sem que jogasse com letras alheias, nem usasse de tranquibernias jámais; e para prova disto appella para o testemunho do corpo do commercio desta cidade, de qual por muitos annos fez parte. Nesse appello não receia o abaixo assignado uma sentença que lhe faça subir o rubor ás faces; o que porém não podera dar-se para com muitos *honrados* que por ahi ha.

Sem que o abaixo assignado queira entreter polemicas, não soffrerá com tudo impassivel que o aggridam; e nesse terreno não fugirá a discussão no campo em que a quizerem collocar.

Recife 18 de maio de 1864.

José Candido de Barros.

D. Idalina de Siqueira da Costa Menezes viuva do Dr. José Raymundo da Costa Menezes convida a seus parentes e aos de seu fallecido marido assim como a seus numerosos amigos, para assistirem a missa do 7º dia que se celebrará na capella do cemiterio publico desta cidade no dia sabbado 21 do corrente, ás 7 horas da manhãa: agradecendo desde já a estes e a todas as pessoas que deram provas de affeição a seu sempre chorado consorte, assistindo as exequias que se celebraram no convento da veneravel ordem terceira de S. Francisco.

— Perdeu-se na madrugada de 18 para 19 do corrente um lenço de grade com ramos, com 42 páos de largura, desde a rua da Imperatriz até a igreja do Carmo: quem o achou e quizer restituir, póde faze-lo na loja de funileiro da esquina da rua da Aurora, que se ficará muito agradecido.

— Precisa-se de uma preta quitandeira, ou um moleque: a tratar na rua de Hortas n. 106.

— O Sr. Antonio Joaquim de Souza tem uma carta na rua da Aurora n. 48, segundo andar, onde foi entregue.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha alguma pratica da mesma e dê fiador de sua conducta: a tratar na rua do Principe n. 32.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 19 da rua da camboa do Carmo: a tratar com o solicitador Manoel Luiz da Veiga, na rua da Gloria numero 94.

— Está desoccupado para alugar-se o armazem no aterro da Boa-Vista, aonde teve estabelecimento João Keller: a fallar com José P. da Cunha, rua da Cadeia, escriptorio n. 21.

Tendo-se malignamente espalhado que o abaixo assignado se queixára de que, tendo o finado Exm. Sr bispo mandado dar-lhe pelo seu secretario e mordomo o Sr. D. José Antonio dos Santos Lessa a quantia de cem mil réis, que este sómente lhe dera dez mil réis, venho declarar solemnemente pela imprensa que é isso uma falsidade, e que não póde o abaixo assignado consentir que passe com o seu silencio, e prejuizo do referido Sr. secretario, a quem sou obrigado por muitos titulos.

Luiz José de França,
Barbeiro.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que cozinhe e faça o serviço de compras: a tratar na rua da Senzalla n. 22, segundo andar.

— Avisa-se aos consenhores do engenho Barra do Dia, e mais pretendentes, que no dia 31 deste corrente mez de maio de 64, corre praça por arrendamento o referido engenho, sito na freguezia e termo do Bonito.

— Para a villa do Brejo da Madre de Deos precisa-se de uma senhora Portugueza que não seja moça, para tomar conta da administração de uma casa de familia: a tratar na rua do Sebo n. 22, ou no largo da Assembléa n. 20.

Ao publico.

Frederico Gautier tendo de fazer uma viagem á Europa, deixa o seu sobrinho João Leroux encarregado da direcção do seu gabinete, afiançando ao respeitavel publico em geral, e em particular aos numerosos clientes que o tem honrado com a sua confiança, que elle se acha habilitado para fazer suas vezes na sua ausencia, que será de curta duração.

— Frederico Gautier faz uma viagem á Europa, e deixa por seus procuradores aos Srs. Luiz José da Silva Guimarães, e seu sobrinho João Leroux, segundo resam as procurações.

— Arrenda-se o engenho Jangadinha, distante desta praça duas legoas, bom moedor de agua e com proporções para fazer-se 2,000 pães de assucar annualmente: a tratar no engenho Cavalleiro contiguo ao mesmo engenho, ou na rua de Santa Thereza n. 38.

— Offerece-se um moço para caixeiro de cobranças em qualquer casa, quér por meios doceis, quér judiciaes: quem pretender, dirija-se ao Mondego n. 85.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— No dia 17 do corrente desappareceu ou furtaram uma mutum, (passaro do Pará,) cor preta, e tem as pontas da cauda cor de café e o papo: roga-se, por isso, ninguem faça negocio, e por favor avise ao abaixo assignado, morador na rua da Praia.—Claudino do Rego Lima.

— Aluga-se o sobrado de um andar com boas accommodações para grande familia, grande quintal murado e portão, sito na rua Imperial n. 162: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— Aluga-se metade de um primeiro andar na rua Direita n. 4.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem dê suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Offerece-se uma ama para o serviço interno de uma casa: a tratar na rua do Socego no quadro das casas pertencentes ao padre Antonio, n. 7.

Cartas de Sergipe e Maceió

para os Srs. Drs. Francisco Augusto da Costa, João Maria Loureiro Tavares e o estudante Antonio José Rodrigues das Cotias: no Forte do Mattos n. 1.

— Na cocheira do Antonio Refinador vende-se uma optima parelha de cavallos pretos ja mança no carro e muito bôa: a pessoa que quizer comprar dirija-se á referida cocheira.

— Aluga-se a loja na rua da Penha n. 1, propria para negocio: a tratar na rua da matriz da Boa-Vista n. 36.

— Precisa-se de 650$ á 700$ a juros sobre hypotheca de um escravo: quem desejar fazer dito negocio, dirija-se á rua do Queimado n. 5, que ahi se dirá com quem se deve tratar.

— Aluga-se a casa da rua do Hospicio n. 28, esquina da rua do Destino, propria para negocio, com commodos para familia: a tratar na rua do Mondego n. 47, padaria.

— Fugio do engenho Marianna da comarca de Goianna, provincia de Pernambuco, o escravo de nome Maximiniano, o qual foi comprado no anno de 1850 á Domingos de Souza Barros, que o tinha recebido em paga de fazendas, visto que nesse tempo era estabelecido em Pernambuco. O mesmo escravo tem os signaes seguintes: baixo, grosso, bastante barbado, bem preto, idade de 45 annos; pouco mais ou menos: qualquer pessoa que o traga a seu senhor, no mesmo engenho, será bem recompensado.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O Dr. Fernando de Sá e Albuquerque

tenha a bondade do mais breve que poder, dirigir-se ao solicitador Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro, na rua da Imperatriz n. 40, á tratar de certo negocio de seu interesse, e que o mesmo não ignora.

CICERO PEREGRINO

Rua do Livramento n. 19

Primeiro andar.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica emprezas, egurando um futuro lisongeiro aos associados.

— O abaixo assignado tem justo e contratado a sua armação na rua Nova n. 58 com o Sr. Antonio Roges de Souza, e como o mesmo não tenha contrahido divida alguma sobre a mesma, faz este para quem se julgar credor do mesmo, apresentar seu documento no praso de taes dias, na rua larga do Rosario n. 50.

Bento José Pereira Macedo.

— Dá-se dinheiro a juros: no segundo andar do sobrado n, 6 nos Martyrios, até as 9 do dia, e das 3 da tarde por diante.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr Francisco Pereira Lagos.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: a tratar na rua Nova n. 23, segundo andar.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua da Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, ou que tenha sido caixeiro de alguma taberna, sendo Portuguez, com idade, pouco mais ou menos, de 16 á 18 annos,: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, e de uma ama para engommar e lavar: no sobrado n. 32, rua da Aurora.

Aluguel.

Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua Velha n. 20, e a casa terrea da travessa da Bomba n. 10: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— O *Amigo do Povo* acha-se á venda na livraria popular, rua do Imperador n. 67, a 80 rs. cada folha.

— Está para alugar-se a casa terrea n. 39 da rua da União: quem a pretender, dirija-se á rua da Aurora n. 10, que achará com quem tratar.

D. Maria Rosa do Espirito Santo Amazonas, D. Amelia da Silva Araujo Amazonas, D. Leonor de Araujo Amazonas Villas-boas, e o Dr. Silvio Tarquinio Villas-boas, viuva, filhos e genro do finado capitão de mar e guerra Lourenço da Silva Araujo Amazonas, convidam a seus amigos para o caridoso obsequio de assistirem á uma missa, que se tem de celebrar na matriz da Boa-Vista, pelo descanço eterno d'alma do mesmo finado, na sexta-feira 20 do corrente pelas 8 horas da manhãa, pelo que desde já se confessam gratos.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de uma taberna: a tratar no becco do Campello numero 4.

— Temos a satisfação de annunciar ao publico que vai ser dada ao prelo, uma vez que o numero das assignaturas dê para cobrir as despezas da impressão, a traducção feita por pessoa competente, do CURSO PRATICO DA PEDAGOGIA, por Mr. Daligault, em 1 vol.

Esta obra, uma das melhores, e talvez a mais acreditada das do seu genero, foi destinada aos *alumnos-mestres* das escolas normaes primarias da França, e aos instituidores em exercicio.

Se a vulgarisação de semelhante trabalho se fazia necessaria entre nós, que apenas possuiamos a obra de Degerando, impressa ha annos no Rio de Janeiro, e aqui um pouco raro, hoje torna-se ella indispensavel, attenta a creação que acaba de passar na assembléa provincial, de uma escola normal primaria; cumprindo notar que Degerando, partidista do *ensino mutuo*, não ensina, como Daligault, a reger praticamente uma escola pelo methodo simultaneo, geralmente adoptado, e pela nossa lei regulamentar da instrucção publica mandada observar nas aulas.

Que melhor compendio para os alumnos da escola normal? que melhor guia para os actuaes professores? Convidamos, pois, aos candidatos ao magisterio primario, aos professores, delegados litterarios, e a todas as pessoas encarregadas da educação da mocidade, ou simplesmente curiosas de tal assumpto, a prestarem a sua assignatura para a impressão da traducção do curso pratico de Pedagogia de Mr. Daligault, cujo prospecto se acha para tal fim em todas as livrarias desta capital.

Uma pergunta necessaria.

Não sendo o annunciante assignante do *Diario de Pernambuco*, só agora é que lhe chegou ao conhecimento de que a Sra. D. Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti em um annuncio que, por repetidas vezes tem publicado contra seu marido o Sr. Burgos, isto logo depois que se findaram as inquirições das testemunhas n'uma causa que este lhe encaminha pelo juizo ecclesiastico, nelle chegou a aventurar que o dito seu marido *comprava testemunhas para irem depôr aquillo que lhes dava a estudar por escripto!* é portanto, de absoluta necessidade saber desta senhora qual ou quaes as testemunhas que se deixaram vender. É de esperar que a mesma senhora que tivera tido tanta coragem para assim, como em tudo mais *com verdade*, se exprimir; tenha agora igual coragem para indicar os nomes destas testemunhas contra quem lançou semelhante estygma.

Um das vinte testemunhas.

— Antonio Barbosa Carneiro, subdito portuguez, vai ao Aracaty tratar de sua saude.

— Quem quizer alugar um escravo que trabalha perfeitamente com carroça, dirija se á rua estreita do Rosario n. 43, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Sociedade Recreativa Nova União.

De ordem do Illm. Sr. presidente são convocados os Srs. socios para se reunirem em assembléa geral domingo 22 do corrente ás 10 horas da manhãa, afim de procederem a eleição da nova directoria que tem de funccionar de maio á novembro proximo findo.

Sala das sessões da sociedade Recreativa Nova União, 19 de maio de 1864.

O 2º secretario,
Pereira.

— O abaixo assignado, irmão da confraria de N. S. do Livramento, pede encarecidamente ao irmão thesoureiro que lhe dê definição de um requerimento que metteu em mesa para ser pago das mensalidades que lhe estão a dever, pois até o presente não tem tido despacho algum.

Francisco Themoteo da Fonseca.

O padre Tranquillino Cabral Tavares de Vasconcellos, regedor interino do Gymnasio, tendo de celebrar uma missa pelo repouso eterno do professor de philosophia o Dr. José Raymundo da Costa Menezes, convida aos Srs. professores e empregados desse estabelecimento, assim como aos amigos do finado á assistirem esse acto de caridade e religião, na capella do mesmo Gymnasio, no dia 21 do corrente pelas 9 horas da manhãa.

— Olimpio Dornellas Camara participa ao respeitavel publico, que do dia 16 do corrente maio de 1864 por diante, se assignará em todos os seus negocios, tratos, etc., etc., por Olimpio Coelho da Silva: porém nas repartições publicas vigorará a sua antiga firma até o fim do corrente exercicio, principiando sua nova firma naquellas repartições em vante, com o novo exercicio de 64 á 65.

Monte Pio Popular Pernambucano.

De ordem da directoria convido aos senhores socios á comparecerem no domingo 22 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na sala das sessões, afim de constituirem a sessão ordinaria da assembléa geral para ser apresentado o relatorio do semestre findo, e bem assim para tratar de negocios importantes, pelo que a mesma directoria pede não haja falta, por quanto já por duas vezes não se tem reunido por falta de numero.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 17 de maio de 1864.

Bernardo Falcão de Souza.
1.º secretario.

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio precisa para o serviço da limpeza da mesma de dous serventes: quem os tiver entenda-se com o mesmo fiscal no pateo de S. Pedro n. 4.

INJECTION BROU

PERFUMERIA MÉDICO-HYGIÉNICA

De J.-P. LAROZE, Químico, Farmacéutico de la Escuela especial de Paris

Estos productos son el resultado de la aplicacion de las leyes de la higiene á la perfumeria, que se eleva y convierte en farmacia de la belleza, encargada de atender á la higiene del cútis, cabellos y dientes, que todos son órganos tan importantes; sirven para evitar y destruir las causas de las enfermedades que su hermana primogénita, la farmacia propiamente dicha, está llamada á curar.

ELIXIR DENTIFRICO para curar inmediatamente los dolores de muelas; el frasco . . . 1 fr. 25
POLVOS DENTIFRICOS ROSADOS, con base de magnesia, para emblanquecer y conservar los dientes; el frasco. . . 1 fr. 50
OPIATA DENTIFRICA, para fortificar las encias y evitar las nevralgias dentales . . . 1 fr. 50
CURATIVO DENTAL, para curar los dientes cariados antes de la emplomadura, y evitar los abcesos y dolores; el frasco con el instrumento. 4 fr.
AGUA LEUCODERMINA, para conservar la hermosura de la tez y las funciones de la piel; el frasco . . . 3 fr.
ESPIRITU DE ANIS RECTIFICADO, complemento del tocador de la boca despues de cada comida; el frasco . . . 1 fr. 25
JABON LENITIVO MEDICINAL, para el tocador; á la violeta, almendras amargas, ramillete, etc., el jabon. . . 1 fr. 50
JABON LENITIVO MEDICINAL, con yemas de huevo, para evitar las grietas en el cútis, hendiduras y enfermedades de la piel; á la violeta, ramillete, etc.; el jabon. . . 2 fr.
CREMA DE JABON LENITIVO MEDICINAL en polvos. Es especial para la barba, como tambien para el tocador de las mugeres y niños; el frasco . . . 2 fr.
AGUA LUSTRAL, para conservar y embellecer los cabellos, fortificando sus raices; el frasco . 3 fr.
ACEITE DE AVELLANAS PERFUMADO, para remediar á la sequedad y atonía de los cabellos; el frasco . . . 2 fr.
VINAGRE DE TOCADOR SUPERFINO, recomendado por su suavidad y accion refrescante; el frasco . . . 1 fr.
COLD CREAM SUPERIOR, para conservar el cútis blanco, fresco, diáfano, y evitar las consecuencias del uso de los afeites; el bote. . . 1 fr. 50
AGUA DE COLONIA SUPERIOR, con ámbar ó sin el. La estabilidad de su perfume la hace buscar para el tocador, baños locales y generales; el frasco. . . 1 fr.
PASTILLAS ORIENTALES del doctor Paul Clément, para quitar el olor del tabaco y neutralizar los hálitos fuertes; al caja. . . 1 y 2 fr.
AGUA DE FLORES DE ALHUCEMA, cosmético muy buscado par destruir las comezones, fortalecer y refrescar ciertos órganos; el frasco. 1 fr. 50
ESPIRITU DE MENTA SUPERFINO. Es el mas perfecto é indispensable complemento del tocador de la boca despues de la comida; el frasco . . . 1 fr. 25
POMADA CONSERVADORA con quinina pura, para fortificar los cabellos, hermosearlos y evitar que se pongan canos antes de tiempo; el bote. 3 fr.

Depósito en todas las ciudades en casa de los farmacéuticos, perfumistas, peluqueros, mercaderes de modas y novedades. Venta por menor: En la **Farmacia Laroze**, rue Neuve-des-Petits-Champs, 26.

Expediciones: en casa de **J.-P. LAROZE**, rue de la Fontaine-Molière, 39 *bis*, en Paris.

Designese en que lengua deben estar las instrucciones que acompañan á cada producto.

JARABE DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS

De J.-P. LAROZE, Químico, Farmacéutico de la Escuela superior de Paris

Este Jarabe, al regularizar las funciones del estómago é intestinos, destruye esas indisposiciones proteiformes, y hace abortar las enfermedades de que son signos precursores. Médicos y enfermos han reconocido que restablece la digestion, haciendo desaparecer las pesadeces de estómago; que calma las jaquecas, pasmos, y calambres, que son el resultado de digestiones penosas. Su gusto agradable, y la facilidad con que se soporta, lo han hecho adoptar como el especifieco infalible de las enfermedades nerviosas, gastritis, gastralgias, cólicos de estómago y entrañas, palpitaciones, males de corazon, vómitos nerviosos. Su accion sobre las funciones asimiladoras es tal, que los médicos mas ilustres lo han adoptado por escipiente real de los dos primeros agentes terapéuticos: el **Ioduro de potasio** y el **Proto-Ioduro de hierro,** habiendo observado que bajo su influjo, *el primero* pierde su accion irritante, y *el segundo* su efecto astringente.

JARABE DEPURATIVO

DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS

CON IODURO DE POTASIO

El Ioduro de potasio, administrado en solucion ó bajo forma sólida, causa al enfermo una gran repugnancia, ó determina accidentes que lo obligan á renunciar á este eficaz remedio. Unido al Jarabe de cortezas de naranjas, no causa ni gastralgia ni desarreglo del estómago é intestinos, y gracias á este salvo-conducto, las curas depuradas pueden seguirse sin interrupcion, en las afecciones escrofulosas, tuberculosas, cancerosas, y en las segundarias ó terciarias, inclusas las reumáticas, de que es su mas seguro especifico. La dósis está definida de tal manera que el médico la varia como quiere. El frasco: 4 fr. 50

JARABE FERRUGINOSO

DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS

con PROTO-IODURO de HIERRO

La asociacion de la sal férrea con el Jarabe de cortezas de naranjas es tanto mas racional cuanto que este Jarabe, empleado solo para estimular el apetito, activar la secrecion del jugo gástrico, y por consiguiente, regularizar las funciones abdominales, neutraliza los tristes efectos de los ferruginosos y de los ioduros (pesadez de cabeza, constipacion, dolores epigástricos), al paso que facilita su absorcion. Disuelto en el Jarabe, se toma y soporta fácilmente, por hallarse en el estado puro mas asimilable; y asipuede seguirse la cura de los colores pálidos, pérdidas blancas, anemia, afecciones escrofulosas y raquitismo. El frasco: 4 fr. 50.

Los Jarabes de **J.-P. LAROZE** estan siempre en frascos especiales (jamas en medias botellas ni frascos redondos). Expediciones: en casa J.-P. LAROZE, rue de la Fontaine-Molière, 39 *bis*. Depósito general: farmacia Laroze, rue Neuve-des-Petits-Champs, 26, y en casa de todos los farmacéuticos antiguos de Francia y del Estrangero.

Designese en que lengua deben estar las instrucciones que acompañan á cada producto.

ELIXIR DO DOUTOR THERMES AO CITRO-LACTATO DE FERRO

PHARMACIE COTTIN

PURGATIF LE ROY

SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET

Avis Essentiel.

Des bâtiments recueillant nos bouteilles pour les remplir de préparations sophistiquées, on est prié de les briser dès qu'elles sont vides.

Aqui vão as assignaturas.

Rue de Seine, 51, ancien 49, Paris. | 1er Degré | Prix: 6 fr.

A casa não tem nenhum estabelecimento filial; por isso, dirijão-se sempre ao unico continuador do Methodo de Le Roy.

VERDADEIRO LE ROY

PARIS. — Rue de Seine, 51. — PARIS.

O PURGANTE LE ROY é, d'entre os remedios congeneres, o unico de experimentada e incontestavel efficacia para a cura das affecções provenientes da alteração dos humores; vai sempre acompanhado d'uma instrucção de 12 pages que os doentes devem estudar com bôa attenção, antes de começarem o tratamento por meio do qual conseguirão sempre o restabelecimento da saude. Como existe, porem, grande numero de falsificações mui perigosas, não se deve empregar senão o VERDADEIRO, e para o reconhecer, convem se leia attentamente o aviso seguinte:

— Só devem ser considerados como verdadeiras as garrafas d'um quarto de litro, preparadas na PHARMACIA COTTIN, e acompanhadas d'uma noticia que indica o tratamento: cada garrafa apresenta: 1º As palavras PHARMACIE COTTIN em relevo no vidro, e no lacre das rolhas. — 2º Um rotulo [illegible] PURGATIF LE ROY com a minha assignatura [illegible] — 3º Em fim, [illegible]

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET

Cura catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas das dos bronchios e todas as doenças do peito; basta ao doente uma colher cheia deste xarope Dr Forget.

Dr. CHABLE, em Pariz, rua Vivienne, 36.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr

CHABLE MÉDECIN

DAS ENFERMIDADAS DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG

10 000 curas das *impingens pustulas, herpes, sarna comixoes, acrimonia, e alterçoes, viciosas do sangue; virus, e alteraçoes do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES** tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU

Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgaçao, relaxaçao, e debilidade,* e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres.— Esta injecçao benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro.*

Hemorroidas. Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: as *affecçoes cutaneas e comixoes.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS

do Dr Chable, cada frasco vai accompahado de um folheto.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial: na rua da Aurora numero 36.

— No engenho Penanduba precisa-se de um bom hortaleiro: a pessoa que se julgar habilitada, dirija-se á rua de Hortas n. 82, que achará com quem tratar.

— Precisa-se comprar uma mobilia de jacarandá ou de amarello em bom estado que tenha pouco uso: na rua Bella n. 36.

AMA DE LEITE

Uma mulher muito sadia offerece-se para amamentar: quem precisar, dirija-se á rua do Jasmim, na Boa-Vista, casa da esquina.

— Joaquim da Silva Castro vai á Europa, levando em sua companhia sua senhora e 2 filhos.

Aviso.

O Sr. Julião Tertuliano Monteiro, que chegou da Europa no dia 29 de março proximo passado, no paque inglez *Magdalena*, sirva-se mandar levar ao escriptorio do Dr. J. Campos, praça de Pedro II n. 2, sobrado, a encommenda que trouxe de Lisboa para aquelle doutor, ou mandar dizer no dito escriptorio a sua morada, afim de ser procurada a dita encommenda.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se o segundo andar de sobrado da rua do Pilar n. 10 com commodos para grande familia: a tratar com José da Silva Neves.

— Um rapaz Portuguez, casado tambem com uma Portugueza, offerece-se para qualquer engenho que não diste muitas legoas desta cidade, á ensinar primeiras letras, coser e a bordar de todas as qualidades abaixo indicadas, á linha, á lãa, á matiz, á froco, á estuplo e a ouro; assim como a musica e a tocar piano, tudo isso com toda a perfeição: o senhor de engenho que quizer dar boa educação a seus filhos e com alguma economia não deve desprezar: os pretendentes dirijam-se á rua das Calçadas n. 41.

— Perderam-se oito chavinhas amarradas com um cordão: roga-se á pessoa que as tenha achado o favor de manda-las entregar na loja do Sr. Nabuco, na rua Nova.

— José Portella, Hespanhol, vai para Maceió.

— Aluga-se uma casa terrea com 4 quartos, sita na rua do Jasmim, e dá-se por preço commodo: na rua do Alecrim n. 10.

MUTILADO

Hotel italiano de madama Ferro, rua do Trapiche n. 44, segundo e terceiro andares.

Neste hotel os senhores que o quizerem frequentar acharão sempre por menos preço que em outra qualquer parte, almoço, jantar e lunch; servindo-se durante a semana diversas sopas italianas, como sejam, raviole, talharim, curset, lasagne e gnoccaki, feito isto com todo o aceio e esmero possivel.

Os senhores assignantes mensaes pagarão muito menos que os avulsos, pagando tambem uns e outros muito menos do que em outra qualquer parte.

E os senhores provincianos neste hotel acharão todos os melhores commodos para assistirem durante o tempo que estiverem nesta cidade.

— Aluga-se a loja de uma porta só na rua do Crespo n. 4 com armação ou sem ella, para tratar em casa de J. Falque na mesma rua n. 4.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

--- Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Teixeira de Mendonça Belém, nesta typographia.

O advogado Eduardo de Barros póde ser procurado para os misteres de sua profissão, das 7 ás 9 horas da manhãa e das 3 da tarde em diante na casa de sua residencia á rua da Saudade n. 15.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo saca sobre Lisboa.

Grammatica e arithmetica pelo professor Castro Nunes.

Acham-se no dominio do publico, na typographia da rua do Imperador n. 15 a grammatica e arithmetica organisadas pelo professor Castro Nunes, adoptadas pelo conselho director, e approvadas pelo Exm. Sr. presidente da provincia, para as aulas de instrucção primaria.

— Trocam-se tres partes do engenho Queimadas, na freguezia de Barreiros, junto a cidade do Rio Formoso, muito bom por ser perto do embarque meia legoa, com muito boas terras de safrejar tres mil pães, moe de animaes, por predios nesta praça, casas ou sitios: quem quizer, dirija-se á rua dos Pires, casa terrea n. 54, que ahi achará com quem tratar, a qualquer hora.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava, que saiba cozinhar e comprar: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr. Dr. Sabino.

Mobilia.

Quem tiver e quizer vender uma mobilia de jacarandá tendo tampos de pedra os consolos e mesa de meio de sala, e em bom uso, annuncie para ser procurada.

— Arrenda-se o engenho Garra, sito na freguezia da Escada, tem proporções para dous á tres mil pães, e é excellente diagua: a tratar no engenho Bamburral na mesma freguezia.

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

advogado

RUA DO IMPERADOR N. 69.

— D. Rita Francisca de Carvalho Paes de Andrade, de accordo com a Sra. D. Francisca da Cunha Bandeira de Mello, arrenda o engenho Una, copeiro, sito na comarca de Santo Antão: trata-se na estrada do Rosarinho, sitio do patrimonio dos orphãos, ou na rua de S. Gonçalo n. 10.

— Aluga-se um sitio no Jacaré, estrada que vai para Agua Fria, com casa nova de pedra e cal, com bastantes commodos, e o sitio com muitas fructeiras de todas as qualidades: a tratar na rua Direita n. 64.

— D. Thereza de Jesus Maria avisa ao publico que tem mudado sua residencia desde o dia 6 do corrente, da comarca de Páo d'Alho para a de Limoeiro, e reside na villa do mesmo nome.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e á margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras accommodações; e outro dito no Monteiro, em frente no oitão da igreja: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

MUITA ATTENÇÃO

O abaixo assignado, liquidatario da extincta firma de Vidal & Bastos, pela ultima vez avisa aos devedores da mesma firma, que venham pagar seus debitos até o dia 15 de junho, depois desta data terão de ser entregues os mesmos a um procurador para os cobrar judicialmente. Recife 15 de maio de 1864.

João Carlos Bastos Oliveira.

— Aluga-se o segundo andar da rua do Imperador n. 79: na rua do Crespo n. 15.

— Precisa-se de um forneiro e de um amassador que saibam desempenhar seu lugar, que é para fóra da cidade: quem quizer, dirija-se á rua Direita, padaria da viuva Machado & Filho n. 84, que lá achará com quem tratar.

Na rua estreita do Rosario n. 34

Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

O protestantismo.

Na loja de livros de J. Nogueira de Souza, rua do Crespo, recebe-se assignaturas para a seguinte obra que se está publicando na Bahia.

REFUTAÇÃO

do protestantismo contida em dezoito epistolas endereçadas a um amigo por outro amigo que se assigna o—Fiel

REFLEXÃO.

A' vista do incremento, que entre nós, tem tomado insolentemente o protestantismo, pode-se asseverar sem exageração, que a dita obra contém a mais completa refutação d'aquelles heterodoxos principios. Mandada organisar pelo sabio e venerando metropolita, o seu autor desempenhou do modo mais satisfatorio a missão de que fôra encarregado. O methodo, a lucidez com que os assumptos são tratados, a erudição historica, e as armas do raciocinio mais forte e victorioso, por si mesmos recommendam a—Refutação do Protestantismo—não só ao clero por quem a fé é ensinada, mas a todo verdadeiro christão que professa os dogmas e a doutrina da religião catholica apostolica romana.

A obra dará um volume de quarto francez com 250 paginas pelo menos; o preço d'assignatura é o de 5$, e por consequencia o mais modico possivel.

O editor.

— Deseja-se fallar com o Sr. Mathias José de Carvalho, que residio no Rio de Janeiro, e como se ignore onde mora faz-se o presente: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, das 6 ás 9 da manhãa e das 2 ás 3 1/2 da tarde.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa, forra ou escrava; na rua da Concordia numero 65.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

COMPRAS.

— Compram-se cruzados novos, moeda portugueza, a 840 rs.: no armazem da rua de Hortas n. 2, quina que volta para o largo do Carmo.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Fabrica de licores e perfumarias.

Neste estabelecimento compra-se effectivamente garrafas, botijas e frascos de genebra vasias, assim toda a especie de frascos de perfumarias: na rua do Amorim n. 12.

— Compra-se um piano usado, que seja moderno, e tenha bôas vozes: quem o tiver dirija-se á fabrica da travessa do Carioca n. 2, Caes do Ramos.

Compra-se

constantemente ouro e prata em obras velhas: na antiga e feliz loja de bilhetes de loteria da praça da Independencia n. 22.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: na loja da rua do Crespo, de Andrade & Rego.

VENDAS.

— Vende-se um cabriolet americano com quatro rodas e dous assentos: na rua do Aragão numero 37.

AOS FUMANTES

Está reservada uma pechincha de excellentes charutos de um dos melhores fabricantes da Bahia, cujos se vendem muito baratos por terem um pequeno toque de faro algumas caixas: na rua da Madre de Deos n. 18, defronte do largo da Assembléa.

Santo Antonio

Acha-se á venda na typographia da rua do Imperador n. 15 a trezena do glorioso Santo Antonio nitidamente impresso, em um folheto, obra indispensavel para os devotos do mesmo santo.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim como machinas em ponto grande do mesmo systema, para serem movidas por animaes, agua ou vapor, as quaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão limpo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamente em casa de

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

— Vende-se a armação e pertences da taberna da Soledade, rua de João Fernandes Vieira n. 64, muito afreguezada e em boa localidade.

— Vende-se uma preta robusta, acostumada ao serviço de campo e lavagem de roupa, o que faz com perfeição, mas que póde ser applicada a outros serviços, e uma negrinha de 7 á 8 annos, bonita peça: na rua da Cadeia do Recife n. 30, primeiro andar.

— Vendem-se 4 cavallos novos e de bonita figura: em Santo Amaro das Salinas, sitio junto ao estabelecimento do Cambrone.

— Vende-se a armação do deposito do becco Largo, no Recife, por preço commodo: a tratar no mesmo.

Escravos á venda.

Nos dias 27 do corrente e 4 de junho proximo, serão vendidos em hasta publica pelo juizo de orphãos do termo de Nazareth, 32 escravos de diversas idades e qualidades, e por preços baixos, para pagamento de dividas attendidas nos inventarios dos finados Antonio Luiz Pereira Palma e Fortunato Philadelpho Camello Pessoa. As arrematações serão a dinheiro á vista; entre elles ha bonitas crias.

Alcatrão.

Vende-se alcatrão recentemente chegado, em barris: na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, deposito no trapiche do Cunha.

RUA DA MADRE DE DEOS N. 1.

Á venda.

Agua de Vichy, dita de Seltz naturaes, muito uteis para molestias de bexiga áquella, e esta (de Seltz) para padecimentos de estomago, dita sulphurosa das caldas da rainha para molestias cutaneas, como dartros, impigens, etc.; assim como agua das furnas da ilha de S. Miguel, utilissima para combater azias e quaesquer inflammações do tubo digestivo. Estas aguas garantem-se em sua pureza, sendo a sua efficacia já bem conhecida, tanto dos senhores medicos, como do publico. Botica de João da C. Bravo & C.

Linha.

Na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38, vende-se linha de carretel azul ferrete a 20 rs. o carretel, e sendo em duzia a 200 rs., dita de dita branca de n. 80 á 120 com 100 jardas a 20 rs. o carretel, e a duzia a 200 rs., pois muito propria para as costureiras alinharem qualquer costura que seja fina, assim como tambem tem grande sortimento de qualquer qualidade.

Farinha para animaes á granel.

Vende se a 2$ o sacco: no trapiche Barão do Livramento, no Forte do Mattos n. 15.

— Vende-se uma canoa aberta e bastante grande, sendo nova e bem construida: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz n. 44, que achará com quem tratar; e para vêr, na ultima doca da rua do Brum defronte da fabrica de sabão.

Queijos do Seridó

Dendem-se queijos do Seridó muito frescaes a 800 rs. a libra: no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado N.º 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se a libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seus armazens da-lhe este valor, sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trocos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e 1$ a libra.
Idem franceza a 600 rs. a libra, e 580 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por 2 e 2,400, e 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,100.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1,400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 220 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras brute a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 6 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino, velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 1/2 garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 1/2 ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba 1/2 e 1/4 a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Batatas muito novas em gigos de 34 libra a 1,000 rs. e 60 rs. a libra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra a 1,260 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 2 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em qualquer parte.

— Vende-se o patacho brasileiro *Thereza*, de lote de 175 toneladas, prompto a navegar para qualquer parte: os pretendentes podem-se dirigir a bordo para o examinar, que se acha fundeado em frente do trapiche do Exm. Barão do Livramento, e para tratar, com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Farinha de mandioca

de Santa Catharina, e da mais nova que ha, em muitos bons saccos e a preço commodo: no armazem do Annes defronte da alfandega.

Para familias.

É chegado na nova loja de miudezas na rua Direita n. 104, um rico sortimento de modas, e os muitos desejados enfeites de rede com froco, ditos com fitas á cascarrilha, ultimo gosto, a 5$ cada um, garantindo-se as familias, o desafio de outro qualquer que se apresente de melhor nesta fazenda.

ou fina a vontade do comprador

Farinha de milho grossa **a 2$560 reis a arroba.**

FIVELAS

de aço e com pedras.

Não estava bem a aguia branca deixar ficar tão grande parte de sua boa freguezia sem essas apreciadas fivelas de aço e com pedras, e por isso apressou-se em mandar buscar o bello sortimento que acaba de receber; e bem assim as necessarias fitas, cujos novos e bonitos padrões as tornam agradaveis aos olhos de todos; resta, pois, que os pretendentes, munidos de dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, onde tambem ha bonitos cintos bordados com borlas, etc.

Extraordinario sortimento de perfumarias.

A superioridade das perfumarias que a aguia branca vende está incontestavelmente reconhecida, e isto confirma a grande extracção que lhes vão dando os apreciadores do bom. A aguia branca, porém, tendo sempre em vistas o bem servir a sua boa freguezia, tanto da cidade como do interior, mandou ver o extraordinario sortimento que acaba de receber, vindo conforme suas recommendações, sempre da melhor qualidade, sendo:

Agua de Colonia em garrafas de diversos tamanhos e moldes.
Dita dita em frascos redondos e quadrados.
Dita dita ambreada em frascos verdes.
Agua ambreada para banhos.
Dita balsamica e dentrifice para conservação das gengivas e dentes e bom halito da bocca.
Dita de flôr de laranja.
Dita de rosa e dita de Florida.
Dita de lavander e toilet.
Dita de atheniense para alisar e segurar os cabellos depois de atado.
Dita de Mallabar e Hoide para tingir os cabellos
Banha transparente e lafornesa.
Ditas finas em frascos de diversos moldes.
Dita dita em bonitos vasos de porcelana.
Dita dita em latas.
Dita dita em copinhos, sendo creme, duqueza e pomada imperial.
Bahuzinhos de vidro com perfumarias.
Caixinhas com 6 frasquinhos de cheiros.
Cosmetique (ou pomada) superfina.
Extractos finos e de agradaveis cheiros em bonitos frascos.
Dito frangipane, cheiro novo e mui agradavel.
Dito de sandalo.
Essencias concentradas, com differentes e finissimos cheiros.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito de cacáo para amaciar a cutis e conservar-lhe o lustre.
Macassar perola.
Oleo philocome superfino.
Dito de babosa.
Opiata ingleza e franceza.
Pós de coral e de Lubin para dentes.
Sabonetes finos quadrados e redondos.
Ditos finos em caixinhas de tres.
Ditos muito finos para barba.
Ditos creme de amendoa em vasos de vidro e porcelana.
Tonico oriental de Kemp.
Vinagre aromatico.
Dito ou leite d'ires para acabar as espinhas do rosto.

E assim muitos outros objectos de gosto que na compra dos quaes o pretendente será satisfeito por deixar os cobres na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo:

Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas.
Ditos ditos de pedras, por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dita dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de concha, obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados, ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de côres com cruzes de pedras.

Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8.

GRANDES E BONITOS

espelhos dourados.

A aguia branca em continuação de suas encommendas mandou vir, e acaba de receber grandes espelhos dourados com mui bonitas e modernas molduras, e vidros de primeira qualidade, á vista do que o pretendente que sahir de casa munido de dinheiro e com disposição de o gastar na compra de um desses bonitos espelhos, é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que será bem servido. Tambem ha espelhos quadrados sortidos em tamanhos, e com molduras douradas.

JARROS

de porcelana e escarradeiras de vidro

A aguia branca tambem mandou vir bonitos jarros de porcellana dourada e de differentes tamanhos; assim como escarradeiras de vidro, objectos esses sempre necessarios para o bom aceio das salas; resta somente que o comprador dirija-se com dinheiro á loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, onde será servido com agrado e sinceridade.

MEIAS

de lãa para homem e senhora.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, vende mui boas meias de lãa para homem e senhora, e pretas de laia e de seda para padres.

— Vende-se uma barcaça prompta a fazer viagem, carrega de 120 á 130 saccos, e faz-se todo o negocio; tambem se vendem bois mansos e proprios para carroça: a fallar com o tenente-coronel Manoel Joaquim, nos Afogados.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma negrinha de 11 annos com algumas habilidades: na rua das Larangeiras n. 18, segundo andar.

Cognac.

Vende-se cognac francez em caixas de duzia: no escriptorio de Rothe Bidoulac, rua do Trapiche numero 18.

Polvora.

Vende-se polvora ingleza fina, em barris de 25 libras c. h. em lotes a vontade dos compradores, e par preço modico: a fallar no escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 18, aonde as amostras são patentes.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou manda-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lããzinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lããzinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$80 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merino preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se coichas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lããzinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar: na loja e armazem do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se córtes de chita com doze covados cada córte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lããzinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lenções, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs. a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva. rua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loje de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanbrancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barpas de sêda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

MUTILADO

Largo da Santa Cruz n. 12. Esquina da rua do Sebo n. 12

BRILHANTE AURORA

NOVO E GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires tem a honra de participar ao respeitavel publico que hoje abrio um novo estabelecimento de molhados denominado *Brilhante Aurora*, ao largo da Santa Cruz n. 12 esquina da rua do Sebo n. 12.

O proprietario deste novo estabelecimento pede a todos os seus amigos e freguezes e ao benevolo publico desta cidade e do interior, a sua protecção para este aciado estabelecimento, certos de que em tempo algum abusará da confiança que até hoje lhes tem depositado.

No novo armazem encontrar-se-ha sempre um grande sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado e por preços os mais modicos possiveis, certo de que em parte alguma se venderá mais barato e melhores generos tanto em porção como a retalho, do que no armazem da Brilhante Aurora.

A satisfação da Brilhante Aurora é vender muito e muito barato, mais a dinheiro; a tabella do preço de seus generos serão mudados todas as semanas:

Ameixas francezas novas em latas a 1$400, 2$ e 3$500 rs.
Ditas em caixinhas muito enfeitadas com bonitas estampas a 1$400, 1$600 e 2$.
Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1$200 e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a libra 600 e 640 rs.
Latas com diversas fructas em calda a 500 rs.
Ditas com ervilhas a 700 rs.
Ditas com massa de tomate a 600 rs. a libra.
Ditas com figos ermeticamente fechadas a 1$600 e 2$500.
Ditas com peixe de posta ensopado a 1$.
Ditas com ostras para frigideiras a 720 rs.
Ditas com linguiças fininhas vindas neste vapor a 6$500.
Ditas com sardinhas do Nantes a 360 e 600 rs.
Ditas com bolachinha de soda nova a 2$.
Ditas com biscoutos inglezes varios titulos a 1$400 rs.
Frascos com mustarda preprada a 400 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja a 1$120.
Ditos grandes duas garrafas de hollanda 1$.
Ditos com uma garrafa 500 rs.
Ditos com conservas de pepinos a 800 rs.
Ditos com ditos de mexides e outras a 700 800 e 1$.
Ditos com azeitonas e ervas a 1$.
Capachos para portas pintados de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$.
Dita segunda sorte a 640 e 720 rs.
Dita terceira sorte a 400 rs.
Dita franceza nova de 64 a libra 600 e 640.
Dita dita de 63 a 540 e 560 rs.
Dita ingleza em barril a 600, 720 e 800 rs.
Dita franceza em barris e meios a 530 e 540.
Banha de porco refinada propria para banha de cabello a 440 e em barril a 400 rs.

Vinhos finos ha o melhor a desejar.

Vinho do Porto em caixa dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Dito em pipa a canada 5$500, 6$ e 7$ e garrafa a 720, 800 e 1$.
Dito xerez muito fino a 1$280 a garrafa.
Dito Madeira a 1$400 a garrafa.
Dito da Figueira puro a 4$500 a canada e garrafa a 640, 560 e 500 rs.
Dito de Lisboa a 3$200 e 3$500 a canada e garrafa a 400 e 480 rs.
Dito branco puro de uva a 640 rs.
Dito mais baixo a 480 e 500 rs.
Dito Bordeaux branco e tinto a 7$ e 8$ a caixa e garrafa a 640, 800 e 1$.
Dito muscatel a 9$ a duzia e 1$ a garrafa.
Dito de cajú clarificado a 1$ a garrafa.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Licores finos em garrafas brancas a 1$ e 1$280 rs.
Azeite refinado a garrafa a 1$.
Capilés de varias fructas do paiz a garrafa 500 rs.
Garrafões com 25 garrafas de genebra de hollanda 8$500.
Copos lapidados para vinho e agua a duzia 3$500, 4$500 e 5$500.
Ditos de cores a 6$500 e 7$.

Chá de muitas qualidades.

Chá perola a 3$ e 3$200.
Dito uxim muito superior a 3$.
Dito miudinho a 2$500 e 2$800.
Dito hysson miudinho a 3$.
Dito mais graudo a 2$800.
Dito redondo muito bom a 2$, 2$500 e 2$800
Dito preto em massos envolto a 1$600 e 2$.
Espermacete fino o masso a 540, 600 e 640.
Velas de carnauba arroba 10$ e libra 360.
Dita de composição arroba 9$500 e libra 320.
Charutos não ha quem tenha melhor sortimento em caixas de 100 e 50 todos dos melhores fumos de S. Felix de 2$ a 8$ a caixa de cem.
Café do Rio arroba 8$500 e 9$ e libra a 320 e 280 rs.
Arroz de Java arroba 3$200 e libra a 100 e 120 rs.
Dito do Maranhão arroba 2$500 e libra a 80 e 100 rs.
Grão de bico a libra 160 rs.
Ervilhas secas muito novas a libra 200 rs.
Nozes arroba 4$ e libra 160 rs.
Amendoas libra 240 rs.
Alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$ e libra 200 rs.
Sevada arroba 2$500 e libra 100 rs.
Sevadinha e sagú novo a libra 240 rs.
Passas novas caixinhas de 16 e 8 libras a 2$500 e 1$500 e libra a 360 rs.
Doce da casca da gaioba caixões grandes a 1$200 e 640 rs.
Saccos com gomma, arroba 5$500 é muito bôa e libra 180 e 200 rs.
Dita de araruta verdadeira arroba 8$ e libra 400 e 480 rs.
Aletria e macarrão a libra a 400 rs.
Estrelinha muito nova a libra 480 rs.
Presunto novo de lamego para panella a 560 rs. inteiro e libra 640 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Cerveja branca e preta a duzia a 5$500 e 6$
Vinagre de Lisboa puro a 1$600 a canada e 240 rs. a garrafa.
Cartas com fogo da China a 220 e 240 rs.
Toucinho de Lisboa arroba 8$800 e libra 280 rs.
Dito de Santos muito novo igual ao de Lisboa arroba 7$ e libra 240 rs.
Figos de comadre a libra 280 rs.
Queijos do reino muito novos a 3$200.
Bolachinha ingleza nova a barriquinha 3$.
Tijolos de limpar facas a 160 rs.
Massos com palitos para dentes a 160 rs.
Grozas com palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia de caixinhas.
Latas com graxa duzia 1$ e 100 rs. a lata.
Boiões com dita 97 a 280 rs.
Vassouras do Porto de piassava grossa a 400 rs.
Molhos com sebolas novas a 1$.
Saccos grandes com farinha nova a 5$.
Ditos com farello de Lisboa a 3$800.
Cominhos, erva doce, pimenta e folhas de louro a libra 400 rs.
Balaios para costuras de meninas para diversos preços.
Caixões vasios para plantações de muita qualidade.

Assim como muitos outros objectos que deixa-se de mencionar, mais tudo de primeira qualidade por preços baratissimos.

XAROPE TONICO REGENERADOR DE QUINA E DE FERRO

Preparado por GRIMAULT e Cª, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão, laureados da Escóla de pharmacia de Paris, rua de la Feuillade, 7.

Esta nova combinação reune debaixo de um pequeno volume uma forma agradavel e um gosto delicioso. Ha muito que os medicos desejavão ardentemente a reunião destes dous medicamentos, e todavia, apezar dos maiores esforços, nem a sciencia medica, nem os quimicos os mais distinctos o poderão conseguir até aqui; graças porém á perseverança humana achão-se hoje associadas estas duas poderosas substancias, a **quina**, o tonico, restaurador por excellencia, o **ferro**, a baze de nosso sangue, e conseguintemente o reparador dos forças e da saude alterada ou perdida.

As molestias contra as quaes o Xarope tonico regenerador se tem mostrado muito efficaz são: as amenorrheias, faltas de menstruação, dôres d'estomago, fastio, digestões penosas e tardias, flôres brancas, menstruações difficeis, o lymphatismo, o empobrecimento do sangue, as escrofulas, os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas.

Ha apenas um anno que o Xarope de quina e de ferro foi applicado nos hospitaes de Paris, e é elle hoje o medicamento mais em voga, substituindo, por assim dizer, os medicamentos ferruginosos conhecidos.

O prospecto encerra numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da faculdade que attestão que este precioso medicamento é o conservador da saude por excellencia, e é o reconstituinte da economia animal, indispensavel ás pessoas que habitão os paizes quentes, como preservativo das epidemias.

Acha-se á venda no deposito geral, em *Paris*, na pharmacia **Grimault e Cª**, rua de la Feuillade, 7; em *Lisboa*, em caza do Snr **Rodrigo da Costa-Carvalho, Barral e Cª**; no *Porto*, na pharmacia do Snr **Miguel-José de Souza Ferreira**; no *Rio-de-Janeiro*, em casa da **viuva Peixoto e Dinis**, rua do Sabão, 11; na *Bahia*, em casa do Snr **Jose-Caetano Ferreira-Espinheira**; no *Rio Grande*, em casa do Snr **Joaquim de Godoy**; no *Maranhão*, em casa dos Snrs **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, em casa do Snr **Bartholomeu-Francisco de Souza**; em casa dos Snrs **Shoum e Cª**, e bem assim nas principaes pharmacias do Brazil e de Portugal.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

LIQUIDAÇÃO NO ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos tendo de se retirar está resolvido a liquidar e fazer uma grande vantagem a quem seu armazem frequentar, e vender por menos do que outro qualquer annunciante, para isso tem um vantajoso sortimento tanto neste armazem como fóra e para melhor servir o publico o annunciante scientifica aos seus freguezes que tem frequentado este estabelecimento que de hora em diante terão a vantagem de 10 a 20 por cento menos que compraram em outra época pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Café do Rio de primeira e segunda sorte a 270 e 300 rs.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 e 3$ a arroba
Milho alpista limpo a 170 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Toucinho de Santos e Lisboa a 240 e 280 rs. a libra.
Passas de canada a 500 rs. a libra e 10$ a caixa.
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa e 2$240 a canada.
Massas para sopa aletria, macarrão e talharim a 480 rs. a libra e 10$ a caixa.
Chouriças as mais novas a 800 rs. a libra.
Charutos em maços de 50 a 6$ o milheiro e a 640 rs. o cento.
Dito em caixa da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$400 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz vindo de conta groza 2$300.
Manteiga franceza a 600 rs. a libra.
Dita ingleza flor a 800 e 900 rs. a libra.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$300 e 2$.
Vinho de Porto engarrafado a 800 rs., garante-se a superior qualidade.
Dito em pipa Figueira das marcas mais bem conhecidas a 500 rs. a garrafa e canada 3$800 e 3$500.
Dito de Lisboa especial para negocio a 360, 400 e 440 a garrafa e em canada faz-se abatimento.
Dito branco proprio para missa a 640 e 500 a garrafa e em canada a 5$ e 3$500.
Bolachinha americana a 200 rs. a libra e em barrica ha grande abatimento.

— Na cocheira do Antonio Refinador vende-se uma optima parelha de cavallos pretos para amansar no carro, e muito boa: a pessoa que quizer comprar, dirija-se a referida cocheira.

— Vende-se no armazem da rua do Trapiche n. 48, de Monhard & C., vinho superior de Bordeaux, chegado ultimamente.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Nova exposição de fazendas baratissimas.

Loja da Arara—rua da Imperatriz n. 56.

O proprietario deste grande estabelecimento, Lourenço Pereira Mendes Guimarães, promette sempre vender barato para apurar dinheiro.

Grande pechincha, cortes de cassa a 2$000.

Vende-se cortes de cassa franceza para vestidos a 2$, ditos a 2$500, cortes de cambraia de palmas soltas com 1 vara de largura a 2$, ditos com babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Bramante de linho a 2$200.

Vende-se bramante de linho de 10 palmos de largura, proprio para lençoes, a 2$200 a vara, panno de linho de 4 palmos de largura a 640 a vara, hamburgo de linho a 440, 540 e 600 rs. a vara, bretanha de linho fino a 640 e 800 rs. a vara, brim de linho branco a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$ a vara: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Filo de linho a 800 rs.

Vende-se filó de linho muito fino a 800 rs. a vara, dito de côr e branco a 160 rs. o covado, tarlatana de cor a 640 a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de casemira de cor a 2$, ditos finos a 3$, cortes de gangá franceza a 1$600, dito de brim pardo a 1$800 a 2$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Chitas da Arara a 240 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras e claras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas a 320, 360, 400 e 440 rs., riscados francezes a 180 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de cores a 500 rs., gangas para calças e palitots a 440 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende balões a 3$.

Vende-se balões de 15, 20, 25 e 30 arcos, dos melhores que tem vindo ao mercado, a 3$, 3$500 e 4$, e ditos de brilhantina a 4$, meias para senhoras muito finas a 500, 400 e 320 rs. o par, ditos para meninos a 1$280, para acabar, na loja da rua da Imperatriz n. 56.

A Arara recebeu novos soutembarques pretos de grosdenaple ricamente enfeitados, e os vende por 22$ e 25$, capas pretas muito bem enfeitadas e manteletes de grosdenaple de superior qualidade: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Cassa organdys a 240 o covado.

Vende-se cassa organdys para vestido a 240. 280 e 320 réis o covado, cortes de dito com 14 covados a 5$, ditos de lãa com barra a 8$: na rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

A Arara vende madapolão francez enfostado a 4$.

Vende-se peças de madapolão francez enfestado a 4$, dito inglez com 24 jardas a 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, peças de algodão encorpado a 5$, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se palitots de panno preto a 12$, 10$, 8$ e 6$, ditos de meia casemira a 3$500, 4$500 e 5$, ditos de brim fino a 6$, 2$500 e 3$, calça de brim a 2$500 e 2$, ditas finas de brim pardo a 3$, ditas de brim branco a 3$500 e 4$, seroulas de linho a 1$800 e 2$, camisas francezas finas a 2$200 e 2$500, ditas de linho a 3$, pares de meias a 200 240 e 320 rs., gravatas finas pretas e escuras bordadas nas pontas a 1$, ditas para menos a 800 e 500 rs., colarinhos de linho a 400 rs.; só na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Grande pechincha de lãazinhas a 240 rs.

Vende-se lãazinhas para vestides a 240, 320, 400 e 500 rs. o covado, ditas muito finas de cores lizas, proprias para capas e vestidos de senhoras a 650 rs. o covado, ditas escuras muito finas a 640 rs. o covado, ditas de 4 palmos de largura com palmas de seda a 720 o covado, popelina muito fina de ricas palmas a 1$200 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara n. 56.

Fazendas para senhoras, gollinhas a 200 e 320.

Vende-se golinhas para senhora a 200, 320 e 500 rs. cada uma, camisinhas para senhoras a 1$, 1$280 e 2$, ditas muito finas com gollinhas a 4$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende fazendas para luto, cassas a 300 rs.

Vende-se cassa preta fina a 320 rs. o covado, lãa preta para luto a 640 rs. o covado, alpaka preta a 500, 640 e 800 rs., bombazina a 1$400 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas de cores fixas com 10 covados a 2$400, ditos finos a 2$800, ditos de riscado francezes com 14 covados a 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

ATTENÇÃO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

— Vendem-se arcos de páo para uso de pipas ultimamente chegados do Porto: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

PARA BEM DE TODOS

FAZEI FAVOR DE LÊR ESTE ANNUNCIO

É da economia domestica que se vai tratar.
O assumpto é importante.

DESCOBRIO-SE AFINAL

O verdadeiro e principal armazem de molhados é o do

BAL IZA.

Ninguem contestará esta verdade.
A fama fará correr esta noticia.
A posteridade bemdirá o nome do Baliza.
Actualidade! Batei palmas de contentamento!

ATTENÇÃO

Sem *mitras* nem *corôas* para ornar a fachada de seus annuncios, e as portas do edificio em que habita, o Baliza se contenta em tomar o seu lugar de honra na vanguarda de todos os homens do progresso.

Sopre embora o maldito Clarim, o seu toque de retirada a marche-marche do desacreditado Progresso; arme a tenda dos falsos apostolos da sinceridade no tratro, da realidade na pratica dos negocios commerciaes, revele finalmente a sua grande insobordinação fingindo desconhecer os seus superiores, deixando-se ficar sentado, em vez de perfilar-se e fazer a continencia do estylo, porque o incansavel Baliza sempre fiel ao seu juramento terá continuamente na melhor ordem todo o seu trem de guerra e no mais completo movimento, o seu prestimo para bem servir, desde o mais simples camarada até o mais alto general da primeira classe do exercito dos seus constantes freguezes.

Entremos na materia:

SENTIDO!

ORDEM DO DIA.

Desde a 1.ª publicação deste annuncio até segundo aviso Manoel Pedro de Mello, proprietario do grande armazem do Baliza estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A venderá a todos os seus freguezes.

Cinco por cento menos

que qualquer dos seus amaveis collegas que por menos annunciar. Qualquer objecto que não chegue a contento dos senhores compradores, pode ser devolvido ainda mesmo pelas pessoas que morarem no centro da provincia.

O dinheiro recebido pelo genero que não agradar será restituido sem constrangimento algum.

Declaração importante.

É falso o boato que tem feito espalhar o soldado soprador da rua do Queimado de que se acha o Baliza associado ao armazem União Mercantil aberto a rua da Cadeia do bairro do Recife.

A liga entre os collegas é um crime de lesa-povo.

E entre tanto o Baliza é ligueiro.

Ligueiro sim das idéas liberaes dos progressistas de todo o universo aos sentimento mais intimos de seu coração.

Deste modo de pensar será o Baliza eternamente conservador.

ROUPA FEITA

NO ARMAZEM DE

SANTOS & FARIA,

30—RUA DO QUEIMADO—30

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. .	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençóes de bramante de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. .	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

FABRICA DE PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca faltar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vêla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Soleiros de cantoria

vindas de Lisboa: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

VINHO PURO.

Chegou nova remessa de ancoretas com superior vinho puro: vende-se no escriptorio de E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

O manual do plantador do algodão, por Turner, contendo os seguintes capitulos:

1º Methodos ordinarios da cultura do algodão.
2º Systema aperfeiçoado da cultura do algodão pelo Dr N. B. Cloud.
3º Historia natural do algodão, suas especies, e variedades.
4º Molestia e insectos destruidores do algodão.
5º Analyse da planta de algodão com relação a applicação dos estrumes, etc.
6º Consumo do algodão e trafico do algodão.
7º Historia do algodão e do engenho de algodão.

É esta obra uma compilação dos artigos de jornaes de agricultura, e em geral dos melhores escriptos que nestes ultimos annos tem sahido á luz nos Estados do Sul da União Americana acerca da cultura, producção, commercio, historia natural, analyse chimica, e tudo mais quanto diz respeito á este importante genero de producção agricola. Pode-se dizer que é este *Manual* a obra mais completa que existe sobre a materia, sendo ao mesmo tempo theorico e pratico, e encerrando todas as noticias relativas á semelhante assumpto.

Vende-se a 6$ o exemplar, na livraria de M. F. de Faria & Filho, praça da Independencia numeros 6 e 8.

O Livro do Povo,

obra adoptada para o uso das escolas primarias da provincia, contendo: vida de Nosso Senhor Jesus Christo, o vigario, fabulas, o bom homem Ricardo, quadrupedes uteis, moral pratica, o professor primario, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, da hygiene, receitas necessarias, o Brasil: vende-se no Recife, na livraria de M. Figueiroa de Faria & Filho, praça da Independencia ns. 6 e 8.

AGENCIA DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Grande pechincha.

A 200 rs. o covado.

Cambraias escuras finas a 200 rs. o covado para acabar; não se dão amostras para que se acabem logo: quem quizer, venha comprar no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

Farelo de Lisboa

da marca N. chegado ultimamente: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se ou dá-se sociedade, entrando com dinheiro, n'uma taberna, a qual está em bom lugar: quem interessar, falle no armazem Conservador, no largo do Terço n. 23.

MUTILADO

O PRINCIPAL
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
SILVA & SOUZA
Rua do Crespo n. 9, esquina da rua do Imperador.

Tendo-se o proprietario d'este armazem associado com o Sr. Paulo Ferreira da Silva, resolvera dar-lhe o titulo de principal, por ser o mais bem localisado desta cidade, e como um dos socios tenha de partir para a Europa, afim de alli escolher os melhores generos, desde já se pede ao respeitavel publico toda a attenção, não só para este armazem, mas tambem para o grande armazem Aliança, da rua do Imperador n. 57 e para o bem sortido armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, sertas todas as pessoas que frequentarem estas casas de que farão uma economia de 10 a 20 por cento do preço que possam comprar em outra parte, porque ninguem melhor do que nós póde offerecer tantas vantagens como as que se observam nos armazens:

ALLIANÇA! rua do Imperador n. 57.

PROGRESSISTA!! rua das Cruzes n. 36.

PRINCIPAL!!! rua do Crespo n. 9.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 1$ rs. a libra.
Idem franceza, a melhor e mais superior do nosso mercado a 640 rs. a libra e 600 rs em barril ou meio.
Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Chá hysson, o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 a lb.
Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.
Idem uxim, o melhor que pode haver neste genero a 2,600 a lb. garante-se a qualidade.
Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito soffrivel a 1,200 a lb., vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios ter-se recebido grande porção deste genero, a differença de preço é de 600 a 800 rs. a libra do que se vende em outra qualquer parte.
Idem do Rio em lata de 1 até 6 lb. a 1,400 rs. a lb., neste genero é o melhor possivel.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades como sejam craknel, vorcitia pic-nic, soda, captain. seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.
Bolachinha de sóda em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas e muito proprias para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.
Idem em caixinhas de 8 lb. a 2$ rs. cada uma
Passas novas a 8,000 rs. a caixa e 480 a lb.
Ameixas francezas em latas de libra e meia e 3 libras a 1,200, 2,000 e 800 rs. a libra.
Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa; garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.
Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa; neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderam por 14,000 e 15,000 a caixa como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secca, Nectar, Genuino e Malvasia fino e outros como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.
Vinho de pipa: Porto, Lisboa, Figueira a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, 3,000, 3,200 e 3,500 rs. a canada.
Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 660 rs. á garrafa, e 4,500 rs. a canada.

Vinho do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas.
Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Batatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 2,500 rs. o gigo e 80 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.
Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.
Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.
Marmellada imperial dos melhores e mais afamados conserveiros de Lisboa em latas de libra, libra e meia e 2 libras a 600 rs.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Idem franceza de todas as qualidades de legumes e fructas a 500 rs.
Mostarda franceza em pote preparada a 400 rs
Palitos para dentes 120 rs. o maço.
Idem lixados muito finos a 140 rs.
Velas stearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.
Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.
Massa de tomates em latas a 600 rs. a libra.
Doce em calda das mais especiaes fructas da Europa a 600 rs. a lata.
Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.
Massa para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs a libra.
Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.
Idem macarrão mais baixo a 240 rs. a libra.
Cevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.
Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. a lb.
Farinha de Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.
Gomma do Aracaty muito alva a 80 rs. a lb.
Licores muito finos de Bordeaux e todas as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,200 rs. cada um.
Tamaras do Egypto a 800 rs. a libra e em caixinhas de 5 libras a 3,500 rs.
Papel almaço pautado o melhor que ha neste genero a 4,500 rs. a resma.
Sal refinado em lindos potes de vidro a 500 rs. cada um.
Môlhos inglezes em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor e muito frescos.

Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a lb.
Phosphoros do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.
Bolachinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Vassouras de piassava com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.
Escovas de piassava proprias para esfregar casa a 320 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Peixe em lata muito bem preparado: savel, côrvina, pescada e outros a 1,000 rs. a lata.
Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.
Café lavado de primeira sorte a 320 rs. a libra, e 9,000 a arroba.
Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.
Idem de Java a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Chouriças e paios a 700 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba.
Presuntos de Lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 560 rs. a lb.
Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Painço novo a 180 a lb. e 5,000 rs. a arroba.
Sabão massa, amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.
Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.
Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.
Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.
Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.
Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.
Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro, de 1,500 a 5,000 a caixa.
Cebollas novas a 1.000 rs. os molhos grandes e 800 rs. o cento.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Lentilhas, excellente legume para sopa e guisado, a 240 rs. a libra.
Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.
Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra
Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a lb.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 a arroba.
Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia

O VERDADEIRO
PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
RUA DO IMPERADOR
N. 40
Outr'ora rua do Collegio
DE
DUARTE ALMEIDA & C.

O Verdadeiro Principal vende barato.
O Verdadeiro Principal vende em grosso e á retalho.
O Verdadeiro Principal vende á todos pelo mesmo preço.
O Verdadeiro Principal vende 10 por cento menos do que outro qualquer.
O Verdadeiro Principal pede á todos protecção.

O Verdadeiro Principal não vende gato por lebre.
O Verdadeiro Principal não tem peso de tres quartas.
O Verdadeiro Principal não annuncia o que não tem.
O Verdadeiro Principal não illude o publico com seductores annuncios.
O Verdadeiro Principal pede á todos protecção.

Antonio Fernandes Duarte Almeida, dono dos acreditados armazens *Progressivo* e *União e Commercio*, e ex-socio do *Progresso Progressista* acaba de abrir hoje um outro na rua do Imperador n. 40, junto ao sobrado em que mora o retratista o Sr. Osborn. O proprietario deste importante estabelecimento, conhecendo que é o mais rico e espaçoso armazem que presentemente se tem aberto nesta praça, deliberou denomina-lo VERDADEIRO PRINCIPAL; sem duvida póde dizer, já pela pratica e conhecimento que tem destas casas, que é este um estabelecimento que nada deixa a desejar, já pelo esmerado aceio que nelle preside, como no completo sortimento que effetivamente recebe de sua propria emcommenda.

O proprietario do grande armazem VERDADEIRO PRINCIPAL gloria-se em ser o primeiro a acabar com o grande segredo e abuso que reinava nos preços dos generos de estiva, adoptando desde a sua primeira casa, em publicar todos os preços de seus generos, por onde via e vê o publico que nunca mais póde ser illudido como dizem esses... que, mordidos e queimados pela inveja, dizem não vão lá!... Illude!... desenganem-se esses maldizentes, que emquanto andar no trilho que pisa, nunca mais consentirá que se venda um objecto de 5$ por 10$. O systema do Verdadeiro Principal é vender muito á dinheiro e ganhar pouco, é com elle que sem medo diz, que ballas de papel o vento as carrega.

Pede-se a maior attenção.

O proprietario pede aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral protecção para o novo estabelecimento, garantindo aos mesmos que ninguem mais pode offerecer as vantagens que se presta a offerecer este importante estabelecimento. O PRINCIPAL tambem pede a todos os Exms. Srs. o favor de mandarem seus pedidos ao novo estabelecimento, certos de não terem occasião de se arrependerem.

Mais attenção.

O VERDADEIRO PRINCIPAL pede, em particular á todos os Srs. de engenho e mais Srs. do centro, queiram mandar suas encommendas á este estabelecimento, garantindo-lhes o proprietario que tanto elle como os seus famulos não pouparão esforços para fielmente cumprirem os pedidos que vierem inderessados.

Ao publico.

O incansavel proprietario pede a todos os Srs. e Sras. que, quando tenham de mandar seus pedidos seja em carta fechada ou com grande recommendação ao VERDADEIRO PRINCIPAL na rua do Imperador n. 40, junto ao sobrado em que mora o retratist americano o Sr. Osborn, e para mais certeza dos portadores tem este sobrado uma botic. franceza, no pavimento terreo. O VERDADEIRO PRINCIPAL, tem 5 portas de frente pintadas de verde, nas hombreiras Duarte Almeida & C. e por cima o VERDADEIRO PRINCIPAL.

Amendoas confeitadas com bonitas cores a 1$000.
Manteiga ingleza propiamente flôr a 800 rs. e 1$ a libra.
Dita franceza muito nova a 600 rs a libra sendo em barril 580 rs.
Chá uchim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3$ a 2$700 rs.
Dito perola especial qualidade a 2$600 e 2$800 rs.
Dito hysson o melhor que se póde desejar a 2$400 e 2$600 a libra.
Dito hysson e da India muito superior a 2$200 e 2/400.
Dito do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8, libras a 1$000 e 1$200 a libra.
Dito preto muito especial a 2$800 a libra.
Dito mais baixo a 1$300 e 1$600 a libra.
Queijos chegados no ultimo vapor a 3$000.
Queijo prato chegado neste ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Dito suisso á Parmezão o melhor e mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra, sendo de 4 libras para cima a 780 rs.
Dito londrino um pouco duro por virem em navio a 500 a libra, e sendo inteiro 400 rs.
Bolachinhas em latas de 2 libras de todas as qualidades que se procura a 1$300 rs.
Ditas em latas grandes a 2$000 rs.
Ditas em latas de 5 libras de Craknel a 4$000 a lata.
Bolachinha ingleza desembarcada ultimamente muito nova a 2$200 a barrica e 160 a libra.
Cartões com bolachinhas francezas de diversas qualidades a 600, 800 e 1$200 cada um.
Peras seccas em caixinhas de 4 libras as mais delicadas que se póde desejar a 2$500.
Bocetas com doces de Portugal ricamente enfeitadas a 2$500, contendo: peras, pecegos, rainhas Claudia, ameixas, alperch e outras muitas fructas.
Passas muito novas a 480 a libra e 7$500 a caixa; tambem tem meias e quartos.
Amendoas de casca molle a 260 a libra e 240 de casca dura, nozes 140 a libra e 4$000 a arroba.
Figos em caixinhas e latas hermeticamente lacradas a 1$500 e 2$500, de 4 e 8 libras.
Vinhos em caixas de duzia vindos do Porto e das seguintes marcas: Duque do Porto, Duque Genuino, Madeira secca, Chamisso, Velho secco, Victor Emmanuel, D. Pedro V, D Luiz, especial vinho velho do Porto e outros muitos a 9$, 10$, 12$ e 14$ a duzia e 1$ a 1$200 a garrafa.
Vinhos em pipa — Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3$800 a canada e 500 a garrafa.
Ditos do Porto, Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 a garrafa e 2$800 a canada.
Dito Colares especial vinho a 800 a garrafa.
Dito Lavradio muito fresco, não levando composição, a 560 a garrafa e 4$000 a canada.
Vinho branco de uva fina a 600 a garrafa e 4$500 a canada.
Dito mais baixo a 400 a garrafa e 2$800 a canada.
Vinho Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6$500 e 7$000 a caixa.
Dito muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1$200 a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo, e só se encontra unicamente neste armazem.
Licores francezes e portuguezes dos melhores autores a 800, 1$000 e 1$500 a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 5$500 e 6$ rs. a duzia; tambem temos ordinaria por muito menos.
Marmelada de todos os fabricantes de Lisbôa em latas de 1 libra a 600 e 640.

Massas para sôpa muito novas, foi desembarcada ultimamente pevide: rodinha e estrellinha a 500 rs. a libra e 3$ a caixa com 8 libras.
Macarrão, Aletria e Talharim a 400 rs. a libra
Vinagre fresco a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Dito em garrafões a 1$000 cada um.
Botijões com 8 a 9 garrafas de azeite, o melhor que se póde desejar, a 5$ cada um.
Palitos de dentes em maços com 20 macinhos a 120 rs. cada um.
Palitos do gaz a 2$200 a groza, 20 rs. a caixinha e 200 rs. a duzia.
Graixa em latas muito novas a 100 rs. a lata e 1$000 a duzia.
Cebolas muito novas a 540 rs. o cento e 800 o molho.
Traques de primeira qualidade a 8$500 a caixa e 240 rs a carta.
Charutos Ipyrangas em meias caixinhas a 2$000.
Ditos Suspiros de Thomé Pinto a 1$600.
Ditos Avaneiros do mesmo a 1$600.
Ditos Regalia Imperial a 1$600, garante-se que são charutos que já se venderam por 2$600 e 2$800, além destas marcas tem de todas as mais que costumam vir á nosso mercado.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6$000 e 560 rs. o frasco.
Dita de laranja a 1$200 o frasco e 12$000 a caixa.
Dita em botijas de Hollanda a 440 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e sendo em arroba terá abatimento.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Canella muito nova a 1$000 a libra.
Pimenta muito nova e limpa a 340 rs. a libra.
Cravo muito novo a 640 rs. a libra.
Alfazema nova a 400 rs. a libra.
Toucinho muito novo de Lisbôa a 280 rs. a libra e 8$000 a arroba.
Chouriças e paios a 640 rs. a libra.
Banha a mais nova e alva que se póde desejar em latas de 10 libras a 4$000 a lata.
Dita propria para banha de cabello por ser alva e dura a 400 rs. a libra.
Copos lapidados a 4$800 a duzia e 5$500.
Ameixas em frascos grandes a 2$500.
Ditas em frascos mais pequenos a 1$400.
Ditas em latas de uma e meia libra a 6 libras a 1$200 e 4$000 a lata.
Môlho inglez rolha de vidro a 800 rs.
Prezuntos inglezes para fiambres muito novos a 800 rs. a libra.
Mostarda preparada a 200 rs. o pote.
Conservas inglezas a 640 e 800 rs. o frasco.
Cognac inglez a 10$000 a duzia e 1$000 a garrafa.
Dito francez a 8$800 a duzia e 800 rs. a garrafa.
Palle Brandy a 2$000 a garrafa e 32$000 a duzia.
Sabão massa a 140 e 240 rs. a libra o melhor.
Pôlvo a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 cada uma.
Ditas americanas a 640 rs.
Papel almaço pautado e lizo a 2$400 a resma.
Dito de peso pautado e lizo a 3$ a resma.
Dito azul proprio para botica a 2$ a resma.
Velas de spermacete a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520.
Ditas de carnaúba do Aracaty a 9$000 a arroba e 320 rs. a libra.
Farello de Lisbôa marca N a 4$000 a sacca.
Tijollos para limpar facas a 160 rs. cada um.
Peixe em latas já preparado a 1$000 a lata.
Chocolate hespanhol e francez a 1$000 a libra.
Café do Rio primeira sorte a 8$500 a arroba e 300 rs. a libra.
Dito de segunda a 8$400 e 280 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, Java e India de 2$600 a 3$ a arroba e 100 rs. a libra.
Alpista muito novo e limpo a 140 rs. a libra e 4$500 a arroba.
Cevada muito nova a 2$500 a arroba e 100 rs. a libra.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte:

Attenção.

Pechincha

Peças de algodão com uma pequena avaria pelo baratissimo preço de 5$.
Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500.
Lenços de linho pelo baratissimo preço de 2$.
Lenços de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.
Lenços de cambraia brancos proprio para algibeira pelo baratissimo preço de 2$ a duzia.
Algodão enfestado com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$ a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa pelo baratissimo preço de 2$000 a vara.
Peças de cambraia de forro a 2$600 e 3$200.
Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.
Esteiras da India, proprias para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.
Cortes de calça de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o côrte.
Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.
Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra á Maria Pia a 19$.
Peças de cambraia de salpicos pelo baratissimo preço de 4$.

NOVA FABRICA
DE
LICORES E PERFUMARIAS
A' rua do Amorim, n. 12.
Por varejo e atacado.

N'este novo estabelecimento encontrarão sempre os freguezes todas as qualidades de bebidas espirituosas, fabricadas com todas as regras d'arte, e por isso livres de ser nocivas; o que não acontece com as que são fabricadas sem methodo e pelas receitas que os charlatães annunciam vender, pois, como já temos tido occasião de vêr, vendem licôres coloridos com substancias venenosas, como seja o licôr de rosa colorido com vermelhão (*bi-oxido de chumbo*) e o de amendoas colorido com amarello francez (*bi-chromato de chumbo*). Encontrarão algumas perfumarias de superior qualidade e commodas em preço. Tudo se venderá por preços muito razoaveis, trazendo os freguezes os meios que a todos habilitam a comprarem barato.

Aprompam-se encommendas com brevidade e rigorosamente bem acondicionadas, tanto para dentro da provincia, como para fóra della.

BEBIDAS ESPIRITUOSAS.

Licôres de todas as qualidades em garrafas pretas.
Dito, dito, em garrafas brancas.
Genebra igual a hollandeza.
Dita de laranja superior.
Aguardente d'aniz.
Dita de hortelãa pimenta.
Dita do reino superior.
Dita de flôr de laranja, recommendavel por ser estomachica.
Dita de canella.
Alcool de 35° a 38°—Cartier.

PERFUMARIAS.

Agua de Colonia commum.
Dita ambreada.
Dita almiscarada.
Dita das Nymphas.
Banha em latinhas de quatro onças proprias para as familias economicas.
Banha para tingir de preto os cabellos, e que não suja os lenços brancos.
Leite virginal em garrafinhas, proprio para os Srs. barbeiros e cabellereiros e uso domestico. Beneficia a cutis e tira as manchas da pelle.
Extractos variados; banha em vasos dourados, e extractos finos em frasquinhos ricos.

GAZ GAZ GAZ
por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Machinas inglezas

para descaroçar algodão as melhores que tem vindo a este mercado: rua da Senzala Nova n. 42, em casa de S. P. Johnston & C.

ATTENÇAO.

Vende-se um lindo moleque de idade de 13 para 14 annos: á ver e tratar, na rua do Hospicio numero 40.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 8 de fevereiro deste anno, do engenho Gindahi da freguezia de Barreiros, a escrava parda Josepha, com os seguintes signaes: alta e cheia do corpo, cabellos carapinhos, porém grandes, e tra-los sempre penteados, tem uma fistula embaixo do queixo, proveniente de uma dor de dente, que creio já está fechada, porém creou uns cabellos cose bem costura chãa e engomma, gosta de andar bem trajada, porém muito sagaz, julga-se que estará com o nome mudado, e passa por forra em qualquer parte: quem a apprehender e leva-la ao proprietario, no referido engenho, Antonio da Rocha H. Cavalcanti, ou no Recife ao seu correspondente o Sr. João de Siqueira Ferrão, será generosamente recompensado.

— Acha-se ainda fugido desde 12 de outubro de 1862 o escravo Antonio, optimo official de sapateiro, com os signaes seguintes: alto, cheio do corpo, sem barba, cabeça comprida e pontuda para traz, testa bem saliente, olhos pequenos e rasos, beiços grandes e virados, e tem em um delles, se me não engano, uma cicatriz quasi redonda, e creio ser no beiço inferior, proveniente de uma queda, que visivelmente ve-se, representa ter 40 annos ou menos, ainda muito moço, falla pouco e brando, porém bem, por ter vindo pequeno de Angola, e ser criado no Rio Formoso, e depois seu senhor o finado João Pinheiro Caldé, mudou-se para o Recife, onde o comprei em 16 de junho de 1854. Receia-se que elle ande trabalhando em alguma loja de sapateiro no Recife, occultamente, ou em algum outro lugar. Recommendo, pois, ás autoridades policiaes e capitães de campo, ou a qualquer pessoa, de apprehende-lo e leva-lo ao engenho Gindahi da freguezia de Barreiros, ao abaixo assignado, ou ao seu correspondente no Recife o Sr. João de Siqueira Ferrão, na rua do Queimado, que serão bem recompensados.

Antonio da R. Hollanda Cavalcanti.

— No dia segunda-feira 16 do corrente mez pelas 9 horas do dia, sahio do sitio do Arraial, moradia de Francisco Jorge de Souza, o seu escravo pardo José, a pretexto de procurar outro senhor, tendo 18 annos de idade, altura regular, corpulento, muito desembaraçado nas acções e fallas, bonitas feições, e sem defeitos: quem o pegar fará favor de leva-lo ao mesmo sitio ou na rua da Gloria casa do Sr. Joaquim José Ferreira Penha; e mesmo assim com o fim de compra-lo, por isso que vende-se e se gratifica.

ATTENÇAO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado, no dia 14 do corrente, o seu escravo pardo de nome Aleixo, official de alfaiate, que ultimamente trabalhava na loja dos Srs. Bastos & Magalhães, o qual tem os signaes seguintes: magro, calvo, pouca barba, espinhas no rosto, e anda calçado: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão de dito escravo, que serão recompensados; na rua do Vigario n. 11, ou rua da Imperatriz n. 16.

LOJA DO BEIJA FLOR.
Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja de beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido.

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$300 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo:

Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Fitas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 100 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 50 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha frôxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 40 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

— Na rua da Cadeia do Recife, defronte do becco Largo n. 25, vende-se um braço de balança grande, (autor Romão) inda novo, duas fechaduras grandes de broca tambem novas, uma corrente de ferro que serve para amarração de bote ou canoa, e uma grade de ferro para varanda. Nesta mesma casa dá-se uma boa porção de pedra a quem a quizer ir buscar, pagando por ella unicamente o importe deste annuncio.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de tres portas, está resolvido a vender tudo quanto tem no seu estabelecimento por preços que a todos admiram, assim vejam e admirem.

Frascos com superior banha para acabar a 200 rs.
Banha transparente a melhor que ha a 600 rs.
Banha japoneza superior e garantida a 800 rs.
Frascos de oleo verdadeiro babosa a 500 rs.
Ditos de oleo verdadeiro que tem uma mãozinha a 500 rs.
Ditos de oleo superior Philocome a 800 rs.
Sabonetes pequenos e muito finos a 60 rs.
Ditos inglezes, superior qualidade, a 160 e 320.
Ditos de bola muito finos a 240 e 400 rs.
Vinagre aromatico e cheiroso, garantido, a 1$.
Frascos de agua de colonia muito finos a 400 rs.
Ditos de dita verdadeira e que se garante a 600 réis.
Ditos grandes tambem verdadeira a 1$200.
Frascos de cheiros muito finos a 200, 320 e 500 rs.
Ditos de agua de colonia grandes a 640.
Pares de ligas muito finas para senhora a 500 rs.
Peças de fita branca de linho, superior qualidade, a 100 rs.
Gravatas de seda muito bonitas e superiores qualidades a 500 rs.
Canetas de osso lisas e torneadas muito finas a 40 rs.
Duzia de lapis muito finos e fortes a 240.
Trança preta lisa o melhor que ha a 80 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 e 400 rs.
Pentes de volta para meninas regaçar cabello a 500 rs.
Ditos dourados para meninas regaçar cabello a 1$.
Fitas para enfiar espartilhos muito finas a 60 rs.
Varas de fita com ilhozes para vestido a 100 rs.
Abotoaduras de muito gosto para collete a 120 rs.
Frascos de oleo de macaçá muito superior a 100 réis.
Agulheiros de jacarandá muito bons para agulha a 200 rs.
Espelhos de jacarandá e brancos de columnas a 2$500.
Duzia de facas e garfos com dous botões, muito finas a 6$.
Duzia de facas e garfos, cabo branco, cravadas, a 2$800.
Peças de entremeios muito bonitos a 700rs.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

CHEGADO PELO VAPOR.
Só para o vigilante.

Grande sortimento de fivelas pretas e com pedrinhas de muito lindo gosto assim como fitas para sintas pretas e de cores para as mesmas fivelas que se vende pelo barato preço de 1$500 e 2$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

LITTERATURA.

A ILHA DE CRETA.

Recordações de viagem.

I

O paiz: caracteres physicos e producções naturaes. —As ruinas.

(*Continuação.*)

Os Hellenos bem cedo começaram a espalhar nas plagas cretentes numerosos grupos de intrepidos colonos, e a povoar de cidades acheenses e doricas os valles do Ida e dos Lenca-Ori ou Montes-Brancos.

Antes de tornar-se essa população demasiadamente numerosa e densa, Creta, nas mais antigas tradições que a Grecia tem conservado, apparecenos reunida sob um unico dominio que representa o nome legendarico de Minos, e, graças a essa reunião, senhora de todos os mares, que banham as suas praias.

A *thalassocracia* de Minos, isto é, a supremacia maritima que Creta alcançára durante esse periodo inteiramente primitivo, foi sempre celebre na Grecia: seus historiographos e oradores muitas vezes alludem a ella quando mais tarde fallam do imperio maritimo, que fundaram em proveito de Athenas, no decurso do V seculo, antes de Jesus Christo, os Themistocles, os Aristides, os Cimons e os Pericles.

Infelizmente, os tempos que se seguiram não corresponderam a esse começo, que parecia prometter tanto. Ao passo que outras ilhas, muito menores, e muito menos favorecidas da natureza, como sejam Chios, Rhodes ou Samos, como Thasos mesmo ou Egina, brilhavam em certas épocas com incomparavel esplendor, Creta, desde o começo dos tempos historicos até os nossos dias, tem-se conservado sempre no segundo plano, e, longe de sustentar essa posição preponderante, que por um momento occupou, tomou uma parte bem fraca nas grandes lutas em que se jogaram os destinos da Grecia.

Entretanto, não foram braços nem riqueza que faltaram á Grecia: desde as edades heroicas é ella reconhecida pelo nome de Creta das 100 cidades, *hecatompolis*, e os restos que o tempo tem poupado das ruinas dessas numerosas cidades, os magestosos destroços das grandes obras de utilidade publica, que ahi se fizeram para apropriar o terreno ás necessidades dos habitantes e ás exigencias da vida social, finalmente, todos os vestigios que seu sólo ainda conserva desse longinquo passado, reunidos aos testemunhos historicos, servem para provar que Creta, nos tempos da antiguidade, possuiu uma população das mais compactas, das mais opulentas, e das mais activas.

O viajante que explora as costas da ilha, que percorre seus valles e restos de portos, encontra por toda a parte profundas cisternas cavadas nos rochedos ou construidas, com grande despeza, de um inalteravel cimento, aqueductos abertos na rocha viva, costeando montanhas ou atravessando-as de lado á lado, para levar agua a distantes cidades: vê diante de si abrirem-se vastos caminhos como esses conhecidos pelo nome *taby i tho de Creta* e de onde sahiram todos os materiaes dos edificios da poderosa Gortynsa: por todos os lados emfim, se lhe apresenta variados momentos de uma industriosa riqueza, armada de todas as artes conhecidas na Grecia, e governando como soberana senhora um povo de escravos seus.

Qual a razão, pois, porque no quadro que nos traçam as historias geraes das diversas fortunas da raça Grega, e das differentes fórmas de que seu genio successivamente se tem revestido, não figura Creta senão como uma recordação? Porque razão exerceu ella, durante os acontecimentos que se deram na sua visinhança, uma influencia tão indirecta e tão pouco sensivel? E como a geographia só seria insufficiente para no-lo fazer prever antes mesmo que a historia viesse confirmar taes previsões, que em parte alguma os Gregos obedeceram mais docilmente a sua tendencia innata pela independencia municipal; em parte alguma foi mais rigorosamente applicado o systema da antonomia das cidades visinhas e rivaes; nem no Peloponeso, nem na Grecia Central, nem nas costas da Asia Menor, nunca se constituiu tão grande numero de pequenos estados separados e inimigos dentro de um espaço tão limitado.

Essa divisão já tinha começado no tempo de Homero.

«No meio do mar profundo, diz elle, ergue-se uma terra fertil e risonha, a ilha de Creta, habitada por grande numero de homens, immensa população que vive espalhada em noventa cidades, fallando diversas linguas. Ha Acheos, Eteocretenses magnanimos, Kydonios, Doricos de fluctuantes penachos, e Pelagos de raça divina. Entre as cidades a mais illustre é Cnossa, onde durante nove annos reinou Minos, amigo do grande Jupiter.»

Pouco depois, começou a dominar o elemento dorico, e imprimiu ás instituições civis e politicas das republicas cretenses, assim como ao dialecto que ahi se fallava, um caracter inteiramente particular, e tão original que attrahiu a attenção até dos antigos; porém nenhuma das tres grandes cidades doricas da ilha, Cnossa, Kydonia e Gortynea, conseguiu, apesar de longas e pertinazes guerras, conquistar uma sepremacia bastante notavel para poder dispôr dos recursos de toda a Creta conforme lhe aprouvesse, e para reunir as forças em uma acção commum.

As cidades de segunda ordem, como Aptera, Polyrrhenia, Lampa, Axos, Elyros, Hierapytua, ligando-se conforme as circumstancias ou capricho da occasião, ora com Kydonia, ora com Gurtynea ou com Cnossa, eternisavam a luta, obstando a que qualquer dos partidos obtivesse uma victoria decisiva e pudesse fixar uma duradoura preponderancia.

Foram egualmente infructiferos os esforços repetidas vezes empregados para ligar entre si as cidades cretenses, por meio do laço moral de uma imparcial confederação. Varias vezes, encetada com o nome de *syncretismo*, termo que, passando para a nossa lingua, adquiriu uma significação inteiramente metaphorica, e bem differente do seu primitivo sentido. essa liga nunca tomou consistencia; foi sempre incompleta e fragil, e nunca chegou a dar á Creta a unidade politica, collocando-a em estado de fazer sentir o seu poder no continente e nas ilhas vizinhas e de defender afoutamente a sua independencia contra qualquer aggressão estrangeira.

Nem podia ser de outro modo com todos esses estreitos e sinuosos valles que vão ter ao mar, e que só se communicam entre si por altos desfiladeiros ou por gargantas faceis de defender. Construissem no lugar mais apertado da passagem, uma dessas grandes torres feitas sem cimento, de enormes pedaços de marmore apparelhados com esmero, como ainda hoje existem algumas apenas rachadas pelos seculos, no centro dessas montanhas onde qualquer pequena guarnição seria bastante para guardar os caminhos que vão ter á cidade, sendo esta tambem cercada de fortes muralhas e situada em alguma eminencia de onde se pudesse de longe ver chegar o inimigo.

Nessas condições, a guerra entre estados limitrophes podia continuar e continuava de geração em geração, sem outro resultado mais do que o roubo de alguns rebanhos e a devastação das plantações de oliveiras que existem na parte inferior do paiz, nas praias e nas extremidades dos valles.

Para chegarem, a final, a um decisivo triumpho, seria mister que se désse uma grande perfidia, alguma traição odiosa como essas de que foram victimas os Lyctianos e os Apolloniatas; então o odio exasperado até o delirio por longos annos de hostilidades não interrompidas, de insultos e de reciprocas provocações, rompia em horriveis crueldades, cevando-se em ferozes vinganças, cuja narração tal qual a lemos em algumas paginas de Polybo, ainda nos faz estremecer.

Nessas encarniçadas lutas, obscuras e sanguinolentas, que nem sequer tinham por movel ou desculpa, como as guerras de Athenas ou de Sparta, uma nobre ambição prompta a praticar grandes cousas, nesses furiosos conflictos nos quaes de ordinario a victoria era para o partido que mais atrevidamente violava os juramentos prestados nos altares dos deuses, bem cedo extinguiram-se e desappareceram, todos os sentimentos elevados e todo o patriotismo helenico.

Apesar das instancias de seus irmãos do continente, os Cretenses recusaram-se a tomar parte na guerra dos Medas e a coadjuvar a Grecia ameaçada por todas as forças da Asia; porém, exercitados no manejo das armas pela educação dorica e pelas proprias guerras intestinas, desde o fim do V seculo antes da nossa éra, tomaram o habito de alugarem-se em toda a costa do Mediterraneo, a qualquer nação que pudesse pagar os seus serviços.

Ao mesmo tempo, quando não havia uma potencia como Athenas, e mais tarde a Macedonia e Roma, para fazer a policia dos mares, sahiam de todos os lados de Creta denodados piratas, que infestavam o Mar Egeu. Durante tres seculos. Creta não foi mais do que um covil de piratas e um ninho de mercenarios. Celebres como archeiros e formando uma excellente infantaria ligeira, em toda a parte se encontram Cretenses trabalhando por conta dos outros, e mettidos em todas as pendencias, em todas as expedições militares da occasião, e sempre promptos a venderem-se a quem mais désse.

Por esse meio, os mais habeis, os mais salientes desses aventureiros chegaram muitas vezes em paizes estrangeiros á posição de ministros e de generaes dos principes a quem serviam: o grosso dos soldados contentava-se em voltar para sua terra levando em paga alguns escravos, e uma rica parte dos despojos da guerra; mas em todos esses aventureiros, officiaes de altos postos ou simples soldados, notava-se a mesma falta de moralidade, o mesmo despreso cynico da fé jurada. Por esse motivo, a reputação dos Cretenses era detestavel.

A Grecia mostrou sempre indulgencia para com a esperteza feliz e a habil mentira, e para prova disso, ahi temos Pallas, a deusa da sabedoria, que, na Odysséa, felicita mui sériamente Ulysses pelo talento e desembaraço com que sabe mentir; entretanto, era opinião geral, mesmo na Grecia, que os Cretenses ultrapassavam ós limites dessa faculdade. Cretense, tornou-se synonimo de mentiroso; dizia um proverbio popular que era permittido proceder á maneira dos Cretenses, *cretenciar* quando se tivesse de tratar com um Cretense, isto é, enganar a quem quizesse enganar.

E' tambem muito conhecido o celebre syllogismo, que, das escolas gregas passou para todos os nossos compendios de logica, e cuja primeira proposição é esta: *todos os Cretenses são mentirosos.*

Homens que assim despresavam todas as considerações e barateavam a dignidade pessoal, deviam preferir o dinheiro a tudo; e com effeito os Cretenses não estavam mais desacreditados pelas suas trapaças do que pela sua ambição. «São tão amigos do dinheiro, dizia Polybo, que consideram não só necessario como até gloriosa a posse de grandes cabedaes. Em summa, a avareza e o amor do ouro estão de tal fórma enraizados entre os Cretenses, que são elles os unicos no universo para quem são licitos todos os meios de ganhar dinheiro.»

A proposito de um Cretense, que os acasos de sua vida aventureira lánçou na Italia, no tempo da guerra civil, Deodoro de Sicilia refere-nos uma christosa anecdota, que pinta bem ao vivo o caracter nacional dessa gente:

Conta que um Cretense veio ter com o consul Julio Cesar, offereceu-se para servir como traidor. «Se com o meu auxilio, disse elle ao consul, venceres os teus inimigos, que recompensa me darás? — Faço-te cidadão romano; e gosarás sempre das minhas boas graças, respondeu Cesar.» O Cretense, ao ouvir isso, deu uma gargalhada e replicou: «Um direito politico é, para nós Cretenses, uma asneira revestida de um titulo; não temos outra mira que não seja o ganho, não disparamos as nossas flexas, não trabalhamos em terra ou no mar senão por dinheiro. Eu tambem só venho aqui por causa do dinheiro. Quanto aos direitos politicos, pódes guarda-los para aquelles que os disputão e que compram essas frioleiras a custa do seu sangue.» O consul riu-se, e disse ao Cretense: «Pois bem! Se alcançarmos o bom exito da nossa empreza, dou-te em paga mil drachmas.»

Apezar de tanta perversidade e corrupção, os Cretenses vangloriavam-se dessa vida de bandidos que preferiam a qualquer outra. Atheneu conservou-nos, attribuindo-a ao poeta Hybrias, uma canção cretense onde transbordam o insolente orgulho do soldado aventureiro, e o seu desprezo por este mundo de parvos e de fracos que elle desfructa com desdem.

«Possuo grandes riquezas, cantava o Cretense nos seus festins: é a minha lança, a minha espada, e o bello escudo que protege o meu corpo. Sim, com isso lavro a terra e colho; com isso fabrico o saboroso vinho, succo das uvas, com isso tenho escravos que me chamam senhor. Esses não tem animo para possuirem uma lança, uma espada, ou um bello escudo que lhes proteja o corpo. Todos elles prostram-se de medo e abraçam-me os joelhos, exclamando: «Meu senhor! e grande rei!»

Quando a sombra do poder romano, crescendo sempre, começou a estender-se sobre o Oriente, os Cretenses pareciam querer anticipar a conquista, dando elles proprios ao senado justos motivos de queixa e plausiveis pretextos de intervenção nos negocios da ilha.

Os Romanos nao empregavam mercenarios; nos campos da batalha, eram elles mesmos que trabalhavam: havia, portanto, muito mais a ganhar no serviço dos tyrannos da Grecia, dos reis da Macedonia, do Ponto ou da Syria.

As cidades cretenses, que começavam a conhecer o perigo e a ter medo, debalde promettiam officialmente á Roma enviar-lhe os auxiliares que ella reclamava fundando-se nos tratados; os archeiros cretenses affluiam sempre a alistar-se sob as bandeiras dos inimigos de Roma, attrahidos pela ambição do avultado ganho. Em todos esses exercitos, que a conquista de Roma teve de dispersar um após outro, encontraram-se sempre Cretenses: Felippe, Antiocho, Perseo, Nabis, Mithridates, contavam, entre os seus melhores officiaes, aventureiros cretenses; exercitados nas guerras das montanhas e ferteis em estrategias e variadas subtilezas, eram os Cretenses a flor das suas tropas ligeiras. Ao mesmo tempo seduzidas pelos lucros, cuja partilha lhes era offerecida, as cidades de Creta abriam seus portos aos piratas da Cilicia, forneciam grande numero de recrutas ás suas equipagens, e compravam-lhes os escravos e objectos que elles iam roubar nas costas da Italia, e até nas portas de Roma. Era muita imprevidencia e audacia: afinal, Roma perdeu a paciencia; um exercito romano desembarcou na ilha, apezar de alguns triumphos passageiros e de forte resistencia, as principaes cidades capitularam todas, cada uma por sua vez, ou foram tomadas de assalto, e em 66 antes de Jesus Christo, um Metello por ter definitivamente subjugado a ilha, mereceu o appellido de Cretico.

Nenhum paiz no mundo vejo, para quem a conquista fosse tão vantajosa como para Creta: pela primeira vez, depois de muitos seculos, as guerras intestinas deixaram de assolar a ilha, e pouco a pouco apagou-se até a lembrança das odiosas e sanguinolentas rivalidades de outr'ora. Sob a influencia da *paz romana*, como diz Plinio, Creta parece ter attingido a um gráu de riqueza e de prosperidade, que até então lhe fôra desconhecido.

Sua situação insular livrou-a, durante muito tempo, das invasões que devastavam o continente, e durante todo o curso do V e VI seculo da nossa éra, foi ella uma das provincias mais povoadas e mais florescentes do imperio do oriente. Só no VII seculo, quando os Arabes se tornaram senhores do mar, é que ella começou a soffrer; depois de ahi terem feito grande numero de invasões, em 825, os Musulmanos apoderaram-se da ilha toda inteira.

A cidade de Candia deve a sua origem e o seu nome ao largo fosso *kandak* em arabe, que os conquistadores cavaram á roda do campo, onde se entrincheiraram depois do seu desembarque, pouco distante das ruinas de Cnossa. Nicephoro Phocas, em 961, restituiu á Creta a sua denominação grega, que ella conservou até a época da quarta cruzada.

Depois da tomada de Constantinopla pelos Latinos, essa ilha tornou-se a mais importante possessão de Veneza no Mediterraneo. A republica depois de ter victoriosamente defendido essa real conquista contra as sublevações dos Gregos Cretenses, incitados e auxiliados pela inveja de Genebra, tornou-se senhora absoluta della no meado do XVII seculo. Entretanto, os sultões ottomanos não podiam resignar-se a deixar para sempre, nas mãos de Veneza, uma posição tão vantajosa, tão bellos portos e plagas tão ferteis.

Travou-se a luta em 1645: depois de longas alternativas de victorias e de revezes, depois de um cerco que durou mais de vinte annos, e que se tornou celebre pelo genio pertinaz de Morosini, pela heroica e louca intrepidez de La Feuillade e dos Francezes que serviam sob suas ordens, Candia capitulou em 6 de setembro de 1669. Depois disso ficou Creta em poder dos Turcos. Apezar da gloriosa parte que ella tomou na guerra da independencia, e das victorias que expediram os Musulmanos das suas fortalezas. Creta, conquistada de novo pelo sultão, como a Moréa pelas forças de Ibrahim Pachá, foi restituida e garantida á Porta Ottomana pela conferencia de Londres em 1830.

Tal é a historia da ilha de Creta, taes foram as vicissitudes porque passou a população grega, que sempre soube manter-se, apezar de todas as invasões e de todas as conquistas; mas a sua actual situação é que deve especialmente chamar a nossa attenção. Quer-se saber quaes são os principaes caracteres physicos do paiz e os seus mais notaveis aspectos; pergunta-se quaes os fructos que dá a terra em qualquer ponto em que o homem toma o trabalho de pedir-lhe que os produza, de que arvores se revestem os montes nos lugares onde não os despiu a incuria do pastor ou o cego furor dos barbaros, qual é a bella raça de destros e corajosos montanhezes alimentados pelos ferteis valles de Selino e pelas inaccessiveis gargantas de Sfakia. Algumas recordações pessoaes servirão para satisfazer a essas perguntas, assim como nós o esperamos, farão comprehender quanto proveito resultaria para o reino da Grecia se desde a sua origem se tivesse unido a elle a ilha de Creta, e que novo accrescimo de riqueza e do poder isso traria para o novo estado.

Como a maior parte das ilhas do archipelago, Creta é cortada por uma longa cadeia de montanhas que se estende de léste á oeste, de uma á outra margem da ilha. Essa cadeia é composta de tres montanhas muito distinctas que se destacam de um modo saliente, e a primeira vista parecem formar outros tantos corpos isolados, tendo, porém, o maior nexo entre si. Vem a ser o monte *Dicté* (hoje Lassiti ou Sitia) á léste; o *Ida* (hoje Psiloriti) no cèntro; e os *Montes Brancos* (Lenca Ori, hoje Aspro-Vonna ou montes Sphakiottici) a oeste, assim chamados na antiguidade, ou por causa da neve que lhes cobre os cimos durante grande parte do anno, ou antes, se nao me engano, por causa da côr esbranquiçada que quasi sempre apresentam esses montes, formados de uma rocha calcarea que imita muitas vezes o marmore.

Essas montanhas dividem a ilha em tres regiões distinctas, cada uma das quaes tem o seu aspecto e o seu caracter particular. Como foi á Canea que nos levou o vapor que, por Syra, põe em communicação com a Creta, Athenas e a Europa, e como a Canea é situada mesmo na raiz dos Montes Brancos e no centro do terreno que esses escabrosos pincaros dominam, é da Canea que partiremos para visitar a ilha, e será a região occidental a primeira que percorremos.

O primeiro aspecto de Creta, quando se desembarca em Canea, não corresponde á expectativa do viajante; esperava-se cousa melhor dessa terra, que por seus habitantes era outr'ora comparada ao paraiso, e onde os Arabes, nos primeiros dias, de sua conquista, julgavam reconhecer a terra de leite e de mel, que lhes descrevia o Alcorão.

A Canea, que, como não resta duvida, occupa o lugar onde existiu a antiga *Kydonia*, é uma pequena cidade de dezoito mil almas pouco mais ou menos, toda caiada de branco, despida de jardins e de arvores, essa elegancia, esse agradavel e variado aspecto que quasi sempre apresentam de longe as cidades turcas.

Á roda da Canea estende-se uma pequena planicie pedregosa e crestada do sol, que, na estação em que pela primeira vez vi essa terra, no mez de setembro de 1857, já ha muito tempo estava despida do seu unico ornamento, as pobres messes que com grande difficuldade ellas produzem; para leste, são os escalvados e tristes rochedos de Chalepa e de um enorme e montanhoso promontorio chamado o Acrotiri; para o oeste, uma ilha e um cabo não menos estereis e tristonhos. Fórma o fundo do quadro a imponente massa dos Montes Brancos; o que falta a essas montanhas para serem verdadeiramente bellas, não é altura, mas sim a nitidez dos contornos, a distincção e originalidade das fórmas. Graças á excessiva transparencia do ar, os olhos podem acompanhar essas subidas, sondar os despenhadeiros, e alcançar esses cumes arredondados e todos semelhantes uns aos outros; é sempre a mesma ausencia de vegetação, a mesma nudez, a mesma côr de terra acinzentada. Não ha uma floresta para sombrear a fralda da montanha, avista-se apenas uma ou outra oliveira lá no fundo de algum valle.

Perto da cidade, os campos são cercados de immensos aloes; todo esse terreno, toda essa natureza tem o quer que seja de africano. O que torna ainda maior essa semelhança, é uma aldêa de lavradores egypcios edificada ao pé dos muros da cidade.

Tendo vindo para Creta como soldados de Ibrahim, esses camponezes do Egypto e da Syria, ficaram depois que acabou a guerra, e mandaram buscar suas mulheres e filhos, ou casaram com africanas, trazidas para ahi como escravas. Em vez de estabelecerem-se no interior da cidade, formaram nessa praia um cantinho do Egypto.

Ao ver essas casas brancas e baixas, quasi sem janellas, esses telhados achatados e cobertos de folhagem secca, essas mulheres musulmanas, arabes ou nubienses, sentadas sem véu na soleira das portas, ao passo que outras voltam da fonte trazendo na cabeça grandes bilhas de barra vermelha o segurando-as com os dous braços, que parecem de uma bella estatua de bronze, dir-se-hia que se está nas plagas do Della, ou em algum lugar perto de Damiella ou da Alexandria.

O que concorria para que a illusão fosse ainda mais perfeita e mais completa, era haver nesse tempo, perto da cidade, acampada em barracas, uma tribu inteira de arabes Benghazis, que a miseria obrigára a fugir da Africa. Bem pouco é preciso para essa gente sustentar-se e vestir-se! Fazem as barracas com quatro páus fincados no chão, e cobrem-as com um tecido de junco e de tiras de uma fazenda escura feita de pello de cabra.

O unico vestido, tanto dos homens como das mulheres, é uma especie de camisola de panno cinzento. Quasi todas as mulheres, muito cedo tisnadas, myrradas e como que curtidas por essa vida exposta ao vento, ao sol e á chuva, são hediondas assim cobertas de trapos, e as tintas com que pintam o queixo, os hombros e os braços, não lhes dão a menor graça; em geral parecem verdadeiras feiticeiras; mas, entre as que são ainda muito moças ha algumas bem bonitas, e ás vezes, passando-se por uma barraca, vê-se sahir um rosto especial e engraçado onde brilham olhos de admiravel fulgor. Tanto na aldêa dos Egypcios, como no acampamento dos emigrados de Benghazis, só se ouve o som rude e guttural da lingua arabe.

Entrando na cidade, nada ahi achamos de notavel. E' rodeada de fortificações no systema moderno, com muralhas, cujo cimo mal excede á altura do fosso; ha cinco baluartes com esplanadas de terra, que seriam cobertas de relva se não estivessem sob o sol do Creta.

O fosso; que é largo e fundo, serve provisoriamente para cultivar legumes. O bazar não tem originalidade alguma; não se encontram ahi senão fazendas européas de inferior qualidade. A unica cousa interessante são os restos de edificios publicos e particulares dos venezianos, o porto as armazens, as galeplas que rodeam o lago cobertas de um toldo, as casas dos nobres venezianos, algumas das quaes ainda estão bem conservadas, e com seus brazões por cima das portas.

Muitas desses habitações são ornadas de molduras no gosto dos seculos XV e XVI, mas nenhuma dellas se assemelha, nem de longe, aos palacios do grande Canal.

O luxo provincial dos fidalgos da Candia nunca poderia egualar em bom gosto e magnificencia ao dos patricios da metropole. Talvez tambem, como quasi sempre acontece, tivessem sido destruidas as mais bellas cousas.

O que resta, porém, das egrejas latinas, depois convertidas em mesquitas assim como dos conventos que eram dependencias dellas, é tudo feio e insignificante. Quanto aos vestigios da antiga Aydonia, apesar das asserções de alguns *touristas* do seculo passado, foi-nos impossivel descobri-los nem na cidade nem nos seus arredores. As delligencias que fizemos para esse fim, tanto eu como o meu companheiro de viagem. M. Leon Thenon, um dos meus collegas da escola franceza de Athenas, não tiveram o menor resultado. Evidentemente a cidade moderna empregou nas suas construcções o que podia ainda subsistir da antiga cidade já cantada por Homero.

Nao ha, pois, em Canea cousa alguma que possa demorar ahi por muito tempo o viajante, e poderiamos ter-nos internado pela ilha antes que começasse a má estação, dirigindo-nos para o lado occidental, para os interessantes districtos de Selino e de Sfakia. Duas horas de marcha ao oeste da Canea, por escalvadas e feias collinas, conduzem á Platania, uma aldêa que deve o seu nome aos bellos platanos que ornam as margens do seu rio. Pouco mais longe, vê-se o convento de Gonia, situado como o nome o indica, no extremo angulo do golpho da Canea, no principio do cabo Spada, antigo *Monte-Dictymneense*. Do convento até a ponta dessa estreita lingua de terra, não ha senão montanhas estereis e nuas.

Depois de ter atravessado a cadeia que liga o Cabo Spada ao ponto central dos *Montes-Brancos*, acha-se o viajante, no segundo dia de marcha, na *eparchia* ou districto de Kissamos. A capital desse districto é Kissamo-Kasteli, aldêola de umas vinte casas que deve a sua importancia administrativa ás muralhas de uma pequena fortaleza, outr'ora construida pelos Venezianos, como attestam duas inscripções latinas, que se lêem por cima da grande porta de entrada; a mais moderna é de 1653, de um Contarini, que poz essa praça em estado de defeza, quando já a ameaçavam os Turcos, que d'ah á pouco tempo se apoderaram della.

Durante a guerra da independencia, todos os Musulmanos da *eparchia*, sentindo-se muito fracos para entrarem em combate, retiraram-se para o castello de Kissamo e ahi se defenderam por muito tempo. Dizimou-os a peste, e, depois de longos e horriveis padecimentos, acabaram por entregar-se aos Gregos.

Ao sul, pouco distante de Kissamo-Kasteli, a aldêa Palœo Castro occupa um pedacinho do terreno onde outr'ora existia a *Polyrrhenia*, uma das mais importantes cidades da antiga Creta. Essa cidade era situada sobre uma alta e arida collina, a hora e meia de marcha da beira do mar. Só a nordeste é que o cume em que era situada a cidadella tinha ligação com as montanhas vizinhas; por todos os outros lados são horriveis desfiladeiros, precipicios, ou profundos valles que vão ter aos *Montes-Brancos*.

Parte dessa cidade ainda existe, assim como grande numero de camaras cavadas na rocha, e que sem duvida formavam os fundos de outras tantas casas. Reconhece-se tambem os restos do peribolo e de um templo, junto ao qual se acham varias inscripções em louvor de alguns imperadores romanos, e entre outras, uma consagrada a Adriano; porém o que a Polyrrhenia nos deixou de mais interessante, são incontestavelmente os seus aqueductos.

A cidade, na altura em que fôra edificada, tinha falta de agua; o rio que corre no fundo do valle ficava muito distante, e além disso, era bastante o sol dos primeiros dias do verão, para faze-lo seccar. Portanto, quando a cidade se tornou rica e populosa, era difficil contentarem se com as cisternas, como deviam ter feito os primeiros habitantes. Quando não ha senão a agua de uma cisterna, forçosamente nos tornamos avarentos della; não se bebe agua sem um certo receio, e quasi que se sente remorsos quando se lava as mãos. E' que, se se chega a esvasiar o reservatorio, só a chuva o póde encher, e em Creta, assim como em Attica, logo que entra a primavera, quem sabe quando choverá? Quizeram, pois, ter agua corrente, uma fonte onde as mulheres podessem, sem receio, ao cair da tarde, encher as grandes amphoras, e de manhã, lavar a lãa com grande estrepito; um lugar onde os pastores podessem levar os seus rebanhos á beber á vontade.

Descobriram uma corrente no lado septentrional da montanha, em cujo vertice opposto existiam construidas em amphitheatro, as casas da Polyrrhenia; furaram a montanha, e levaram a agua ao sul da cidade.

Ha dous aqueductos abertos na rocha viva, que felizmente aconteceu serem um tufo calcareo muito brando; um, tem 1 metro e 35 de largura, sobre 2 metros e 30 de altura, o outro é de menores dimensões. E' verdade que ambos elles tem perdido alguma cousa de sua elevação, em consequencia dos grandes depositos feitos pelo trabalho dos seculos. Parece que empregaram mais cuidados com o maior; é dividido internamente em duas partes, um rego por onde corre a agua, e um corredor por onde póde muito commodamente circular o guarda encarregado de inspeccionar o aqueducto e de conserva-lo em bom estado.

Alguns camponezes me asseveraram que tinham entrado no aqueducto e caminhado mais de uma hora, sem encontrar obstaculos e sem chegar á extremidade delle. Segundo dizem esses homens, parece que ha, de espaço em espaço, uma especie de bacia cavada na rocha no lugar por onde corre a agua; eram sem duvida destinadas a fazer depositar ahi a agua, ajudando-a assim a desembaraçar-se da areia e das materias estranhas que podia trazer na sua corrente.

Ainda hoje, essa corrente nunca sécca, e é ella que fertilisa a pobre herdade construida dos restos da grande e altiva cidade.

Os Polyrrheneos não se contentaram em ter conseguido o seu principal empenho, abastecendo de agua corrente a cidade, e assegurando, por meio de prudentes precauções, a conservação dos aqueductos. Como aos outros Gregos, não lhes bastava que uma obra fosse util, queriam tambem que fosse bella.

Ao menos, uma das duas fontes parece ter sido disposta e ornada de maneira a formar um monumento que não devia ser destituido de certa originalidade e grandeza. Ao lado da entrada do subterraneo, ha uma gruta que sem duvida era consagrada á nympha daquella corrente; ainda se vê ahi um nichozinho que provavelmente continha alguma figura.

Pouco adiante, em um monte de ruinas, encontramos os restos de uma cimalha e molduras jonicas muito bem trabalhadas e do melhor gosto. A' vista de taes fragmentos, é de suppor que fóra da gruta e diante do aqueducto houvesse uma elegante fachada onde com arte se achassem combinadas a entrada do sanctuario, e a abertura por onde corria a agua. A' direita e á esquerda, o rochedo. cortado a prumo, parece ter sido coberto de marmore.

A pequena planicie, que fica por detraz do golpho de Kissamos e que formava outr'ora um dos arrabaldes da Polyrrhenia, conserva ainda o nome puramente grego de Mesogéa. O cabo Corycos, cujas ingremes montanhas cercam-a á oeste, é horrivelmente arido e descarnado; nem uma aldêa, nem uma estrada. Um pessimo trilho, onde, mesmo quem vae montado em bestas, tem ás vezes necessidade de apear-se, vae ter defronte da pequena ilha, onde se acha Grabusa, castello que representa um importante papel na historia das guerras de Veneza contra os Turcos, e nas recentes lutas da independencia grega. O lugar mais perigoso é o conhecido no paiz pelo nome de Kaki-Scala, que traduzido ao pé da lettra quer dizer *ruim escada*; grandes muralhas de uma bella rocha vermelha despenham-se a pique na agua profunda e azul; de certa distancia, mal se póde acreditar que uma cabra ou um esquilo possa, agarrando-se ás sinuosidades da pedra, passar por entre essas fragosidades, e entretanto, homens e animaes por ahi passam; de que modo? não se sabe, mas passam. Nesse sitio tudo é singular e admiravel: a côr da rocha, sua fórma exquisita e irregular, as innumeras saliencias, as agudas pontas, e finalmente a idéa de que basta dar-se um passo em falso para cahir em um abysmo, onde não ha esperança de salvação.

As ilhas Grabusas e a costa, que lhes fica fronteira, são lugares não mesnos agrestes. Domina esse todo, o afilado pincaro do monte Corycos, escuro, triste e escalvado; ao norte e ao sul prolonga-se uma alta e medonha penedia. As pequenas ilhas de que é semeado o mar, pouco distantes da terra, não são mais que áridos rochedos, cortados em despenhadeiros, que se erguem do meio das ondas, como enormes cidadellas. Uma das menores é a que contém a celebre e quasi invencivel fortaleza que os Venesianos conservaram até 1696, quando já tinham perdido a Candia desde 1669. Só se póde desembarcar ahi por um dos lados, e do porto do desembarque até a plataforma do castello é preciso subir uma ingreme ladeira, que facilita muito a defeza. Entre a costa e a ilha, o estreito fórma uma especie de bahia, onde pódem ancorar, sem receio, em qualquer estação, os maiores navios.

Não fomos á ilha, não tinhamos barco que nos transportasse, e gastariamos muito tempo se quizessemos da praia chamar á falla os poucos soldados que ahi se acham de guarnição. Da costa, avista-se tanto nas praias como no alto sobre os rochedos, os restos das numerosas casas construidas pelos Gregos, durante a guerra da independencia.

Presentemente os unicos habitantes de Grabusa são uns quarenta soldados que, commandados por um velho alferes, ahi passam 4 mezes a fumar e a dormir; mas, na época de que fallamos, e durante muitos annos abrigou milhares de homens, que de toda a parte corriam para pôr-se sob a protecção desses temiveis rochedos e das numerosas peças de artilharia de que elles se achavam guarnecidos. Grabusa cahiu em poder dos christãos, graças a um habil ataque executado em uma noute de inverno por Dimitri Kalergi, que então era muito joven, e hoje é ministro da Grecia em Paris. Immediatamente affluiram os fugitivos para esse seguro asylo; eram especialmente Cretenses com suas mulheres e filhos; e bem assim Hydriotas, Spezziotas e Roumeliotas.

Todos esses exilados, lançados ahi pelas victorias dos Turcos, tratavam de vingar-se e de viver do corso, pois a ilha nada produzia nem mesmo relva para o gado trazido do continente. Bem depressa, uma quatidade de pequenos navios, armados em guerra, vieram collocar-se ao abrigo das formidaveis baterias da fortaleza: faziam invasões no territorio turco, roubavam de lá generos e escravos, ou apprehendiam no mar os navios ottomanos.

O certo é que nessas paragens e com povos taes, os corsarios facilmente se transformaram em piratas; as escunas e brigues de Grabusa dentro em pouco adquiriram o costume de apprehender no mar, quando se offerecia occasião os navios mercantes dos paizes da Europa; muitas equipagens inglezas, francezas e italianas foram massacradas, sendo saqueado o carregamento de seus navios. Não era possivel tolerar taes attentados; em fevereiro de 1828, veio uma esquadra ingleza postar-se defronte de Grabusa. Os mais temiveis piratas, os que eram culpados de maior numero de crimes á se tinham evadido: foram queimados todos os navios gregos que ainda restavam: apoderaram-se do forte, dispersaram a população de Grabusa tanto quanto era possivel, mandando cada um para a sua terra; e finalmente tomaram conta da enorme quantidade de mercadorias que os piratas tinham amontoado na ilha. Referiu-nos uma testemunha occular que havia ahi toda a sorte de objectos, muitos dos quaes não podiam ter utilidade para quem os roubára; os mais preciosos estavam accumulados em alpendres feitos de taboas que mostravam ser construidos á pressa; outros estavam abandonados em montes na praia. Eram fazendas de Paris, fitas, luvas e chapéos destinados ás elegantes de Smyrna e de Péra; como na ilha de Grabusa ainda não se tinha adoptado as modas francezas, tudo isso ficava na praia, até que por meio de uma favoravel transacção se podessem descartar desses productos de uma sanguinaria rapina. Ao lado dos fardos de sêdas jazia tambem no chão um carregamento de papel; mas em Grabusa que uso podiam fazer desse papel, a não ser buchas de espingarda?

Logo que os Inglezes desembarcaram na ilha todas essas mercadorias foram sequestradas, e, por intermedio dos consules, annunciou-se, nos principaes portos do Mediterraneo, que todos os negociantes cujos navios tinham sido saqueados, podiam mandar reconhecer e arrecadar o que lhes pertencesse. Bem poucos se apresentaram; esses prejuizos já se tinham dado a mezes e até a annos, e as pessoas que tinham sido victimas delles já não contavam com isso. Durante algum tempo conservou-se tudo no mesmo estado; muitos objectos se estragaram esperando-se que apparecessem seus donos, outros foram subtrahidos, e pouco a pouco, sem se saber como os armazens ficaram vazios. Todo o papel foi entregue ao governo grego, que já nesse tempo, com Capodistria, começava a lavrar muitos decretos, e a gastar muita tinta nas suas secretarias.

Depois de ter lançado os olhos sobre Grabusa, se, caminhando para o sul, continúa-se a seguir essa costa árida e deserta, encontra-se d'ahi a pouco antigas ruinas. São as da cidade tão fallada pelos velhos autores, Phalasarna. Apezar de ser situada no continente, Phalasarna devia ser quasi tão inexpugnavel como Grabusa na sua ilha. A cidade occupava uma esplanada muito desigual, que se acha no alto de um grupo de elevados rochedos concentrados entre o mar e uma pequena planicie. Do lado do mar era ella inaccessivel na extensão da palavra. São prodigiosos rochedos, onde só podem firmar o pé os pombos que fazem ninhos no buraco das pedras, e que ao menor rumor voam em bandos. Do lado da terra, Phalasarna estava egualmente bem defendida. Primeiro que tudo guardava-a, na planicie, a dupla muralha flanqueada de torreões quadrados. Bem perto d'ahi, por detraz dessa edificação, ergue-se o penedo que não offerece lugar algum de accesso a não ser talvez para as cabras. Só em um lugar, um declive ainda bem ingreme, mas que permitte ascenção, vae ter a uma depressão, uma especie de larga brecha que cortava a cidade pelo meio.

D'ahi, duas escadas, metade talhadas mesmo na rocha, e metade formadas de lagedos trazidos de outra parte, iam ter ás duas plataformas, onde eram construidos os edificios e ás casas. Ainda existem vestigios desses degráos, comquanto o seguimento delles já esteja muito interrompido. Para chegarmos ao alto apezar de não encontrarmos ninguem que se oppuzesse á nossa subida, e de termos, para rebocar-mos, um camponez agil como um cabrito montez, mais de dez vezes estivemos a ponto de quebrar as costellas. Quem consegue galgar essa subida, pergunta a si mesmo, não de que maneira poderia o inimigo apoderar-se de uma tal cidadella (isso parece cousa impossivel de ser tentada), mas sim, como é que os seus habitantes podiam sahir d'ahi. Para que uma população rica, activa e civilisada como essa que deixou vestigios de seus longos trabalhos, se resignasse a viver assim, seculos, entre o céu e a terra, concentrada no limitado cume desses aridos rochedos, que dir-se-hiam só proprios para servir de morada ás aguias e ás aves de rapina, era preciso que se achasse em grande desordem o estado social da ilha, e que a paz e a segurança não conseguissem nunca firmar-se nella de um modo duradouro.

O que devia tornar ainda mais incommoda essa residencia, é que em Phalasarna não havia agua. Foi a sede que correu comnosco desses lugares. Depois de muito penar nas arêas da praia, é que, já bem longe dessas singulares ruinas, deparamos com uma pequena fonte que gotejava agua de um rochedo todo coberto de musgo. Por cima della estendem os galhos duas curtas e copádas figueiras, que parecem querer conservar-se bem perto da terra para que a sequiosa folhagem respire a humida frescura da fonte.

Todo o terreno, que circula Phalasarna, é nú, arido e triste como a ponta a nordeste da ilha, ao passo que, d'ahi a algumas leguas, para o lado do sul, entra-se em um bairro conhecido pelo nome de Enia-Choria, que que dizer *as nove aldêas*, e que é todo cheio de bosques e de agua corrente, mas onde não se encontra quasi vestigio algum verdadeiramente antigo; é que ás populações que erigiram em Creta as primeiras cidades a escolha da localidade onde se estabeleceram não foi dictada pela amenidade do lagar nem pela fertilidade do solo, mas sim pelo constante cuidado de se protegerem contra os visinhos, que eram sempre inimigos, pelas imperiosas necessidades da guerra e da defesa.

Entretanto, é um lugar encantador esse bairro de Enia-Choria! E' muito agradavel, ao sahir desses rochedos esquentados pelo sol e desses estereis areaes, caminhar-se de repente á sombras de oliveiras, de platanos, de castanheiros, entre ruidosos regatos de onde se exhala um cheiro activo de ortelãa seivagem.

Para os actuaes habitantes de Creta, o que distingue esse *Canton* de todos os outros, são as matas e castanheiros, que o cobrem; essa preciosa arvore é muito rara em todo o resto da ilha. Aqui, especialmente perto da aldeia de Elos, que conservou o seu velho nome hellenico, o castanheiro chega á dimensões que nos admiram.

De todos os bellos sitios que se offereceram á nossos olhos durante os dous dias que passamos nesse bairro, o mais agradavel é o valle de Elos, onde chegamos em uma bella tarde de outubro. No fundo corre um pequeno rio, em cujas margens se vê, ora plantações de oliveiras, ora alagadiços pastos, onde, por entre as tamargueiras e o gigantesco gojo, cresce o trigo denso e perfumado. Mais acima, nos dous lados das colinas, ostentam-se grandes castanheiros, cujas enormes raizes são regadas por numerosos e rapidos riachos.

Chegado o outono, estão maduros os fructos, e por entre as arvores, caminhando de vagar com a cabeça baixa, os olhos fitos no chão, e affastando com o pé as folhas seccas, andam as mulheres e as crianças procurando as castanhas que cahem no chão; á sombra das arvores mais copadas se occultam as casas dispersas na floresta. Se não fosse a luz do dia aqui mais alegre e radiante, dir-se-hia que é uma terra do occidente; poderia suppôr-se que se está no Limousin ou na Marche, perto de uma dessas pobres herdades, onde as castanhas substituem as batatas, a carne e o pão, e são, durante longos mezes, o unico sustento dos camponezes.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO

ILEGÍVEL